



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio na COA Arquitetura e Interiores Relatório de Estágio

Mariana Filipa Trindade Nunes

Nº 20201844

Orientadores

Adjunto Convidado Pedro Paulo Eugénio de Oliveira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do orientador Adjunto Convidado Pedro Paulo Eugénio de Oliveira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dezembro 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os que fizeram parte desta etapa marcante do meu percurso académico e profissional.

À minha família, pelo apoio incondicional e pela confiança que sempre depositaram em mim.

Às pessoas que me acompanharam durante o estágio, pela partilha de conhecimento, pela inspiração e pelo contributo para o meu crescimento enquanto futura profissional de design de interiores e mobiliário.

Esta conquista é, também, vossa.

Agradecimentos

É com profundo sentimento de gratidão que dedico esta secção a todas as pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para a concretização deste estágio e para a realização do presente relatório. Este percurso representou uma etapa significativa no meu desenvolvimento académico, profissional e pessoal, e não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de todos aqueles que me acompanharam ao longo desta jornada.

Em primeiro lugar, expresso o meu sincero agradecimento à minha orientadora de estágio, a Arquiteta Cátia Oliveira, pelo acompanhamento constante, pela partilha de conhecimento e pela confiança depositada. O seu apoio foi essencial para enfrentar desafios, desenvolver competências e crescer enquanto futura profissional na área do design de interiores e mobiliário.

Ao orientador académico, o Professor Pedro Oliveira, agradeço a disponibilidade, dedicação e incentivo prestados ao longo do percurso. A sua orientação revelou-se indispensável para estruturar e direcionar este trabalho, e assegurou sempre uma perspetiva crítica e construtiva.

A ambos, deixo um agradecimento especial pela paciência, dedicação e pelas valiosas orientações que se tornaram fundamentais no meu processo de aprendizagem.

Aos meus pais, família e amigos, agradeço o apoio incondicional, o encorajamento e a compreensão ao longo de todo o meu trajeto académico. Foram o alicerce emocional que tornou possível superar os momentos de maior exigência.

Por fim, deixo um agradecimento especial a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio tiveram um papel essencial na concretização deste marco do meu percurso académico.

Muito obrigada a todos.

Resumo

O presente documento constitui o Relatório de Estágio, desenvolvido no âmbito do segundo ano do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O estágio decorreu entre novembro de 2024 e maio de 2025 - duração de 7 meses - tendo sido realizado no atelier COA Arquitetura e Interiores, no Fundão. E teve como principal objetivo a aplicação prática e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, através da integração num contexto profissional.

Ao longo do estágio, foi possível desenvolver e consolidar competências técnicas, criativas e metodológicas inerentes à prática do design de interiores. As atividades desenvolvidas incluíram a participação em reuniões com clientes, permitiu compreender os processos de comunicação, levantamento e definição de soluções projetuais; a realização de visitas a obras para levantamento de medidas; e o desenvolvimento de projetos de design de interiores: acompanhamento das diferentes fases do processo, desde a conceção e organização da planta até à definição da proposta final.

Esta experiência revelou-se fundamental para a aplicação prática de conhecimentos relacionados com proporção, equilíbrio, harmonia, iluminação, ergonomia e materiais, que possibilitou ainda o desenvolvimento de competências em autonomia criativa, gestão de tempo, organização e trabalho colaborativo. O estágio permitiu consolidar uma visão mais ampla do design de interiores, entendendo-o como disciplina que equilibra funcionalidade e emoção, e reforçando a relevância do papel do designer na criação de ambientes que respondam simultaneamente às necessidades práticas e emocionais dos seus utilizadores.

Palavras-chave

Relatório de Estágio, Design de Interiores, Design de Mobiliário, Design Emocional.

Abstract

This document constitutes the Internship Report, developed within the scope of the second year of the Master's Degree in Interior Design and Furniture Design at the School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

The internship took place between November 2024 and May 2025, with a total duration of seven months, and was conducted at COA Arquitetura e Interiores, located in Fundão. Its main objective was the practical application and deepening of the knowledge acquired throughout the academic program, through integration into a real professional context.

Throughout the internship, it was possible to develop and consolidate technical, creative, and methodological skills inherent to the practice of interior design. The activities carried out included participation in meetings between clients and the studio supervisor, which allowed for an understanding of communication processes, briefing, and the definition of design solutions; visits to construction sites for on-site measurements; and the development of interior design projects, following the different stages of the process from the conception and layout planning to the definition of the final proposal.

This experience proved to be fundamental for the practical application of knowledge related to proportion, balance, harmony, lighting, ergonomics, and materials, while also enabling the development of skills in creative autonomy, time management, organization, and collaborative work. The internship contributed to consolidating a broader view of interior design as a discipline that balances functionality, aesthetics, and emotion, reinforcing the relevance of the designer's role in creating environments that respond simultaneously to the practical and emotional needs of their users.

Keywords

Internship Report, Interior Design, Furniture Design, Emotional Design.

Índice geral

Composição do júri	III
Dedicatória	V
Agradecimentos	VII
Resumo	X
Palavras-chave	X
Abstract.....	XII
Keywords	XII
Introdução.....	1
I. Objeto de estudo âmbito	1
II. Motivações.....	2
III. Questões de Investigação	2
IV. Objetivos	3
i. Objetivos Gerais	3
ii. Objetivos Específicos.....	4
iii. Desenho da Investigação	4
iv. Guião da Tese	6
Capítulo 1 - Enquadramento Teórico / Estado da Arte	8
1.1. Metodologia de Projeto	8
1.2. Princípios de design de interiores	9
1.3. Design Emocional	12
1.4. Design de espaço e emoção - Fundamentação Teórica.....	13
1.5. Sumário	15
Capítulo 2 - Entidade acolhedora do estágio.....	16
2. COA Arquitetura e Interiores	16
2.1. História e sistema organizacional	16
2.2. Instalações e equipamentos	17
2.3. Contexto Geográfico	18
2.4. Público-alvo e serviços oferecidos.....	19
2.5. Parcerias	20

2.6.	Empresas Concorrentes	22
2.7.	Metodologias de projeto (comparar com o escrito em 2.1)	23
2.8.	Aplicação Prática: Estágio em Design de Interiores	24
2.9.	Diferenças entre Formação Académica e Prática Profissional.....	24
2.10.	Desafios Enfrentados no Estágio.....	25
2.11.	Contribuições da Formação Académica	26
2.12.	Estágio	26
2.13.	Sumário	28
	Capítulo 3 - Atividades desenvolvidas em estágio	30
3.1.	Projeto 1 – Instalação Sanitária.....	30
3.2.	Projeto 2 – Closet 1.....	41
3.3.	Projeto 3 – Quarto Infantil Menina.....	47
3.4.	Projeto 4 – Closet 2.....	56
3.5.	Projeto 5 – Habitação Fundação (projeto para redes sociais)	60
3.6.	Sumário.....	95
	Conclusão	96
	Referências Bibliográficas	98
	Bibliografia	101
	Webgrafia	105
	Parecer de Estágio/Carta de Recomendação	106
	Apêndices	107
1.	Vídeo Projeto 5.....	108
2.	Desenho Técnico Projeto 1.....	109

Índice de figuras

Figura 1 - Vista Superior, Projeto 1	31
Figura 2 - Vista Frontal, Projeto 1.....	32
Figura 3 - Perspetiva Lavatório, Projeto 1.....	32
Figura 4 - Perspetiva Lavatório, Projeto 1.....	33
Figura 5 - Perspetiva, Projeto 1	34
Figura 6 - Planta Baixa Técnica.....	35
Figura 7 - Planta Elétrica.....	35
Figura 8 - Planta Hidráulica	36
Figura 9 - Planta Hidráulica Cotada	36
Figura 10 - Planta de pisos e revestimentos.....	37
Figura 11 - Planta luminotécnica	37
Figura 12 - Vista Frontal Detalhe Móvel	38
Figura 13 - Planta de loiças e metais	39
Figura 14 - Vista Técnica.....	39
Figura 15 - Vista Instalação Elétrica	40
Figura 16 - Tabela de loiças e metais	40
Figura 17 - Vista Superior, Projeto 2	42
Figura 18 - Corte 1, Projeto 2	43
Figura 19 - Corte 2, Projeto 2	43
Figura 20 - Corte 3, Projeto 2	44
Figura 21 - Planta Medidas, Projeto 2	45
Figura 23 - Corte 2 Medidas, Projeto 2	46
Figura 22 - Corte 1 Medidas, Projeto 2	46
Figura 24 - Vista Posterior, Projeto 3.....	49
Figura 25 - Vista Frontal, Projeto 3.....	49
Figura 26 - Lateral Direita, Projeto 3.....	50
Figura 27 - Perspetiva Zona Leitura 2, Projeto 3	50
Figura 28 - Representação Gráfica Decomposição, Lado Cama, Projeto 3.....	52
Figura 29 - Representação Gráfica Decomposição, Lado Janela, Projeto 3.....	53
Figura 30 - Representação Gráfica Combinada, Lado Cama, Projeto 3	54
Figura 31 - Representação Gráfica Combinada, Lado Janela, Projeto 3	55
Figura 33 - Vista Lateral Esquerda, Projeto 4	58
Figura 32 - Vista Lateral Direita, Projeto 4.....	58
Figura 34 - Vista Frontal, Projeto 4	59
Figura 36 - Vista Exterior Entrada, Projeto 5.....	62
Figura 35 - Vista Frontal Entrada, Projeto 5.....	62
Figura 37 - Vista Lateral Entrada, Projeto 5	63
Figura 38 - Vista 1 Cozinha, Projeto 5	64
Figura 40 - Vista Bancada Cozinha, Projeto 5	65

Figura 39 - Vista 2 Cozinha, torre de quentes, Projeto 5	65
Figura 41 - Vista Zona de Jantar, Projeto 5	66
Figura 43 - Perspetiva Sala de Estar, Projeto 5	67
Figura 42 - Vista 1 Sala de Estar, Projeto 5	67
Figura 44 - Vista Frontal Sala de Estar, Projeto 5	68
Figura 45 - Detalhe Móvel Sala de Estar, Projeto 5	68
Figura 46 - Vista Frontal Corredor, Projeto 5	69
Figura 47 - Armário Embutido Corredor, Projeto 5	70
Figura 48 - Vista Lateral Esquerda Instalação Sanitária, Projeto 5	71
Figura 49 - Vista Lateral Direita Instalação Sanitária, Projeto 5	72
Figura 50 - Vista 1 Cama, Suite, Projeto 5	73
Figura 51 - Vista 2 Cama, Suite, Projeto 5	74
Figura 52 - Perspetiva Roupeiro, Suite, Projeto 5	75
Figura 53 - Vista Frontal Instalação Sanitária, Suite, Projeto 5	76
Figura 54 - Vista Lavatório, Suite, Projeto 5	77
Figura 56 - Vista Zona de Banho, Suite, Projeto 5	78
Figura 55 - Vista Zona de Duche, Suite, Projeto 5	78
Figura 57 - Vista Instalação Sanitária, Suite, Projeto 5	79
Figura 58 - Perspetiva Cama, Quarto 1, Projeto 5	80
Figura 59 - Perspetiva 2 Cama, Quarto 1, Projeto 5	81
Figura 60 - Perspetiva Mesa de Cabeceira, Quarto 1, Projeto 5	82
Figura 61 - Perspetiva Poltrona, Quarto 1, Projeto 5	83
Figura 62 - Detalhe Espelho, Quarto 2, Projeto 5	84
Figura 63 - Vista Entrada Quarto 2, Projeto 5	85
Figura 64 - Perspetiva Cama, Quarto 2, Projeto 5	85
Figura 65 - Vista Quarto 2, Projeto 5	86
Figura 66 - Perspetiva Lavandaria, Projeto 5	87
Figura 67 - Perspetiva Áreas de Trabalho, Lavandaria, Projeto 5	88
Figura 68 - Vista Frontal Lavandaria, Projeto 5	89
Figura 69 - Perspetiva Escadas, Exterior Zona de Entrada, Projeto 5	90
Figura 71 - Vista Exterior Entrada, Zona de Entrada, Projeto 5	91
Figura 70 - Perspetiva Passadiço, Exterior Zona de Entrada, Projeto 5	91
Figura 72 - Perspetiva Parede Exterior Entrada, Zona de Entrada, Projeto 5	91
Figura 73 - Vista Exterior Zona da Piscina, Projeto 5	92
Figura 74 - Perspetiva Parede Exterior Zona da Piscina Noite, Projeto 5	93

Introdução

I. Objeto de estudo | âmbito

O presente relatório resulta do estágio curricular desenvolvido no atelier COA Arquitetura e Interiores. O estágio teve a duração de sete meses, ano de curso do qual foi possível acompanhar e participar em diferentes fases de projetos de design de interiores. A experiência abrangeu desde a reabilitação de espaços habitacionais até à criação de propostas do zero, ainda pelo desenho de mobiliário por medida, e pela elaboração da visualização 3D e pela produção de conteúdos gráficos para comunicação digital.

O estágio constituiu uma oportunidade para aplicar e consolidar competências técnicas, através da utilização de *softwares* especializados como *SketchUp*, *Enscape* e *Layout*, mas também para desenvolver uma postura crítica e criativa na resolução de problemas de projeto. A prática esteve sempre articulada com a orientação da arquiteta Cátia, mas também implicou momentos de autonomia e responsabilidade, sobretudo na exploração de soluções estéticas e funcionais que respondessem às necessidades reais dos clientes. Para além da vertente prática, este relatório procuro refletir sobre o papel do design emocional na conceção de espaços interiores, uma abordagem que se foca no papel desempenhado pelo ambiente para provocar emoções positivas, influenciar comportamentos e gerar memórias duradouras. Ao longo do estágio foi possível observar de que modo as decisões relativas à materialidade, iluminação, mobiliário ou organização espacial contribuem para a criação de atmosferas que promovem conforto, identidade e bem-estar.

O âmbito deste trabalho estende-se ainda à análise dos princípios fundamentais do design de interiores — forma, função, proporção, escala, equilíbrio, harmonia, ritmo, cor e continuidade — articulando-os com a prática profissional desenvolvida. Estes princípios foram lembrados durante o estágio, para servir também como guias para determinadas decisões projetuais ao qual não era procurado apenas eficiência, mas também coerência e impacto emocional positivo.

Outro eixo relevante do relatório é a reflexão sobre a sustentabilidade no design de interiores, um tema cada vez mais presente na prática contemporânea. As propostas desenvolvidas no estágio procuraram integrar soluções conscientes, como o aproveitamento da luz natural, a seleção criteriosa de materiais duráveis e de baixo impacto ambiental, bem como a valorização de espaços flexíveis e adaptáveis. Estas escolhas não só respondem a preocupações ecológicas, mas também se relacionam com a promoção de qualidade de vida para os utilizadores. Assim, o objeto de estudo deste relatório articula-se em duas dimensões complementares: a dimensão prática, que se traduz na apresentação detalhada dos projetos acompanhados e desenvolvidos

ao longo do estágio, e a dimensão reflexiva e teórica, que estabelece uma ponte entre a experiência vivida e os conceitos fundamentais do design de interiores.

II. Motivações

O projeto teve como principal motivação a oportunidade de aplicar e consolidar conhecimentos de design de interiores e desenho técnico num contexto prático. Pretende-se explorar soluções para a organização, funcionalidade e seleção de materiais, e simultaneamente desenvolver uma autonomia criativa e uma capacidade de tomada de decisão. Foi também uma oportunidade para aprofundar a utilização de ferramentas do atelier, como o *SketchUp*, o *Enscape* e o *Layout*, e para compreender a importância da documentação técnica completa na execução de projetos futuros.

III. Questões de Investigação

Algumas questões de investigação emergiram à da necessidade de explorar a funcionalidade, e a documentação técnica do espaço. E foram em última análise, guiadas pelas práticas projetual do estágio. O desenvolvimento do projeto foi orientado por perguntas que procuraram guiar as decisões dos projetos.

Entre estas questões, destacam-se:

- Como organizar o espaço de forma eficiente, para garantir a circulação adequada e o conforto para o cliente?
- Que soluções de *layout* e mobiliário permitem conciliar funcionalidade e estética num espaço?
- Que materiais e acabamentos equilibram durabilidade, manutenção e valorização visual do espaço?
- De que forma a iluminação pode ser utilizada para criar uma atmosfera agradável e realçar os elementos do projeto?
- Quais as melhores formas de comunicar com clareza o conceito e os detalhes do projeto ou do espaço?

Ao longo do estágio, estas questões foram respondidas através de uma abordagem metodológica que articulou análise funcional, sensibilidade e rigor técnico. A organização do espaço partiu sempre da leitura do programa e das necessidades do cliente, privilegiou a fluidez da circulação, a ergonomia e a otimização das áreas

disponíveis - especialmente relevante em contextos de reabilitação. As soluções de *layout* e mobiliário procuraram integrar funcionalidade e identidade visual, recorrer frequentemente a peças desenhadas à medida para maximizar o aproveitamento do espaço e reforçar o conceito do projeto.

A seleção de materiais e acabamentos foi orientada por critérios de durabilidade, facilidade de manutenção e coerência, que garantiu simultaneamente qualidade construtiva e valorização visual. A iluminação assumiu um papel estruturante, combinou luz natural e artificial para criar atmosferas adequadas a cada ambiente, destacou elementos arquitetônicos e contribuiu para o conforto do utilizador. Por fim, a clareza na comunicação do projeto foi assegurada através de uma documentação técnica (em alguns projetos) – plantas, cortes, mapas de materiais e renderes — que permitiu traduzir de forma precisa as intenções conceptuais em soluções executáveis, asseguraram coerência entre a ideia, a representação e a construção.

IV. Objetivos

i. Objetivos Gerais

O estágio curricular desenvolvido na área de Design de Interiores e Mobiliário teve como objetivo geral proporcionar uma experiência formativa que integrasse o conhecimento teórico adquirido ao longo do percurso académico com a prática profissional em contexto real de trabalho. Esta vivência permitiu uma imersão nas rotinas e exigências do mercado, que favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e colaborativas essenciais à atuação consciente, ética e eficaz neste setor.

Pretendeu-se, com isso, aprofundar a compreensão dos princípios e elementos fundamentais do design de interiores — tais como forma, função, proporção, escala, equilíbrio, harmonia, ritmo, cor, ergonomia e sustentabilidade —, não apenas em seu valor estético, mas sobretudo enquanto ferramentas para a criação de espaços funcionais, emocionalmente significativos e que promovam o bem-estar dos utilizadores. O estágio representou, assim, uma oportunidade de aplicar esses conhecimentos em projetos concretos, com atenção à coerência visual, à funcionalidade dos ambientes e ao impacto que estes exercem sobre a experiência humana no espaço. Além disso, o estágio teve como propósito consolidar a capacidade de adaptar às diferentes plataformas de trabalho, *softwares* e metodologias projetuais, e ampliar a proficiência digital e a versatilidade prática. A familiarização com marcas, fornecedores e materiais presentes no mercado atual também foi uma meta essencial, que proporcionou uma visão mais estratégica e informada sobre os processos de seleção e especificação de produtos no desenvolvimento de projetos.

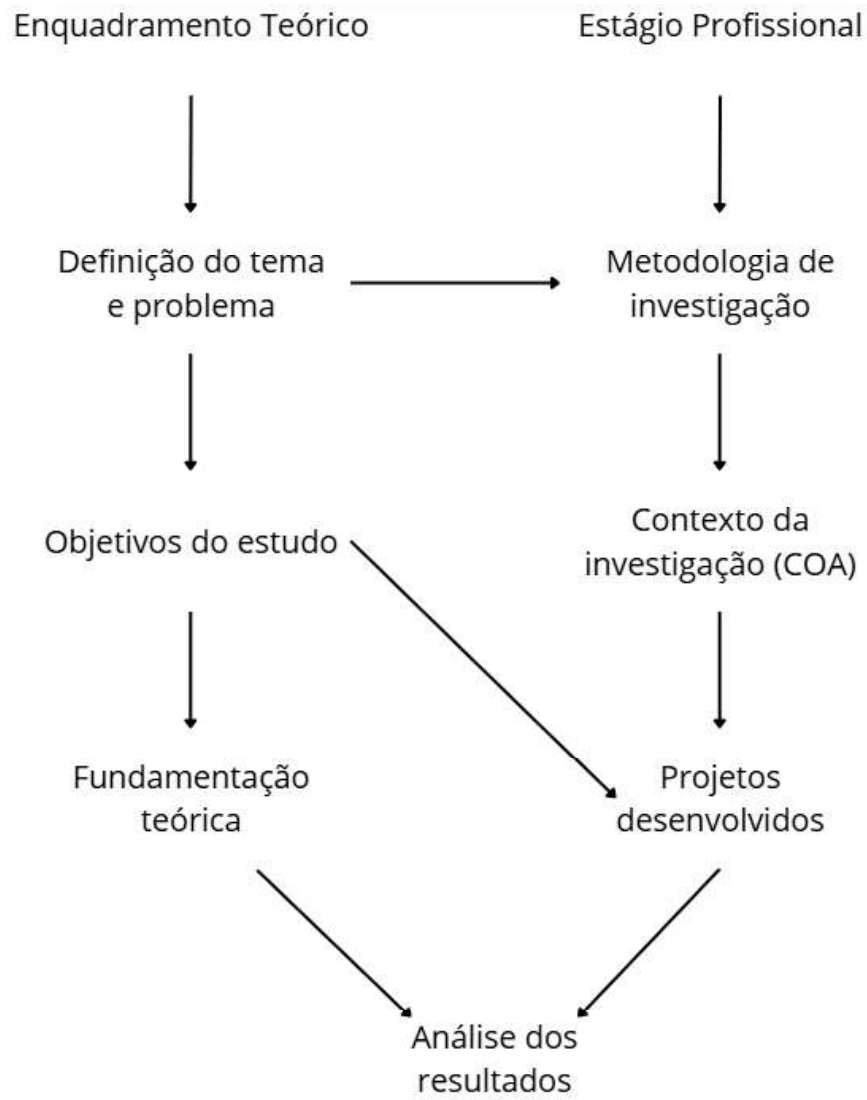
Outro aspeto importante foi a oportunidade de integração em equipas multidisciplinares, onde o trabalho colaborativo e a comunicação eficaz se revelaram-se fundamentais para o sucesso dos projetos. Nesse sentido, o estágio não apenas reforçou o conhecimento técnico e projetual, como também favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais e comportamentais necessárias para uma atuação ética, segura e adaptada às exigências do mercado atual.

ii. Objetivos Específicos

- Compreender a metodologia de trabalho do atelier COA Arquitetura e Interiores e aplicá-la em situações práticas, e integrar os procedimentos adotados em diferentes fases projetuais.
- Desenvolver uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, participando em grupos de trabalho e colaborando com diferentes Unidades Curriculares que interagem com o departamento.
- Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos em design de interiores e mobiliário, incluir o desenho técnico, modelação 3D, renderização, produção e prototipagem.
- Dominar programas de *software* relevantes para o desenvolvimento de projetos, como o *SketchUp*, o *Enscape* e o *Layout*, e aplicá-los de forma integrada no processo criativo e técnico.
- Compreender e aplicar técnicas construtivas, seleção e utilização de materiais e acabamentos, adquirir conhecimento em fabricação analógica e digital.
- Desenvolver competências de apresentação de projetos, adaptando ideias às necessidades do cliente e às particularidades de cada projeto, para diferentes públicos.
- Enriquecer a capacidade de análise crítica, síntese de informação, organização de dados e comunicação escrita no contexto do design.
- Participar em todas as etapas de projetos reais e fictícios, desde a conceção até à documentação técnica e acompanhamento de execução, e consolidar os conhecimentos práticos e estratégicos.
- Integrar conhecimentos de áreas complementares, como a arquitetura e o paisagismo, para fortalecer a visão global do projeto e a capacidade de adaptação aos contextos variados.
- Promover o desenvolvimento pessoal e profissional, adquirir experiência prática e fortalecer as competências de autonomia, criatividade e resolução de problemas no contexto do design.

iii. Desenho da Investigação

Tabela de Desenho de Investigação



iv. Guião da Tese

O primeiro capítulo apresenta o enquadramento teórico do relatório, aborda os conceitos fundamentais que sustentam o desenvolvimento do estágio e dos projetos realizados. Inicia-se com uma reflexão sobre a metodologia de projeto em design de interiores, explora as etapas do processo criativo, desde a conceção até à execução, e destaca a importância da investigação e da empatia como ferramentas projetuais. Em seguida, o capítulo aprofunda o tema do design emocional, analisando as contribuições de autores como Donald Norman, Patrick Jordan, Marc Hassenzahl, Eva Heller, Jinsop Lee e Klaus Krippendorff. As suas perspetivas permitem compreender como a emoção, o prazer e o significado se manifestam no design, que influenciam a forma como os utilizadores percebem e se relacionam com os espaços. Esta base teórica serve de suporte à análise dos projetos desenvolvidos durante o estágio, evidenciam o modo como o design emocional pode ser aplicado à prática profissional.

O segundo capítulo dedica-se à caracterização da entidade acolhedora do estágio, o atelier COA Arquitetura e Interiores.

O ponto 2.1 — História e Sistema Organizacional é apresentado uma breve contextualização da origem do atelier, a sua filosofia de trabalho e os principais colaboradores, descreve a forma como as tarefas e responsabilidades são distribuídas.

No ponto 2.2 — Instalações e equipamentos, é feita uma descrição dos espaços físicos e dos recursos tecnológicos utilizados no desenvolvimento dos projetos.

Segue-se o ponto 2.3 — Contexto Geográfico, que enquadra o atelier na sua localização e na área de influência regional.

O ponto 2.4 — Público-Alvo e Serviços Oferecidos caracteriza o perfil dos clientes e os tipos de projetos desenvolvidos, desde habitações particulares até espaços destinados a arrendamento.

O ponto 2.5 — Parcerias aborda as colaborações estabelecidas com fornecedores e outros profissionais da área, enquanto o ponto 2.6 — Empresas Concorrentes analisa o posicionamento da COA no mercado do design de interiores, comparam estratégias e abordagens com empresas similares.

No ponto 2.7 discute-se as metodologias de projeto utilizadas no atelier, em comparação com os princípios teóricos explorados no ponto 1.1 — Metodologia de Projeto. Esta análise permite identificar as semelhanças e diferenças entre a prática profissional e a metodologia conceptual, destacam aspetos como a importância da comunicação com o cliente, o processo colaborativo, a atenção ao detalhe e a adaptação das soluções às necessidades específicas de cada espaço. Este ponto serve de ponte entre a fundamentação teórica e a aplicação prática observada durante o estágio.

Já no capítulo 3 fala-se do Estágio Curricular e Atividades Desenvolvidas: O terceiro capítulo apresenta uma descrição detalhada do estágio curricular, documenta as atividades desenvolvidas e a evolução das competências adquiridas ao longo do período de oito meses no atelier. Este organiza-se em torno dos principais projetos acompanhados e desenvolvidos, cada um representa diferentes desafios e fases do processo criativo.

3.1 Projeto de Instalação Sanitária — Constituiu o primeiro exercício de avaliação, realizado de forma autónoma, com o objetivo de testar competências técnicas e criativas. Neste projeto, foi aplicada uma metodologia completa de design de interiores, desde a conceção até à documentação técnica, integra o uso de ferramentas digitais e a aprendizagem de novos *softwares*.

3.2 Projeto Closet 1 — Centrou-se na otimização de um espaço reduzido, com foco na funcionalidade, organização e seleção de materiais que refletissem o perfil do cliente.

3.3 Projeto Quarto Infantil para Menina — Explorou o design emocional na criação de um ambiente lúdico, acolhedor e personalizado, combinando cor, textura e mobiliário para reforçar a ligação afetiva do espaço com a utilizadora.

3.4 Projeto Closet 2 — Deu continuidade ao trabalho anterior, consolida competências técnicas e aprofundando a coerência e funcional das soluções propostas.

3.5 Projeto Habitação do Fundão — Desenvolvido para fins de divulgação nas redes sociais do atelier, este projeto destacou-se pela componente visual e comunicacional, reforça a importância da representação gráfica e da imagem na promoção do trabalho profissional.

O relatório encerra com o sumário final, que sintetiza as aprendizagens resultantes da experiência de estágio e as reflexões sobre a integração entre teoria e prática. São destacadas as competências desenvolvidas ao longo do processo, bem como a relevância do design emocional na criação de espaços que ultrapassam a função e se transformam em experiências significativas. A conclusão reforça também o papel do estágio na consolidação da identidade profissional, evidencia o contributo do atelier COA Arquitetura e Interiores para o crescimento técnico e criativo alcançado durante este percurso.

Capítulo 1 - Enquadramento Teórico / Estado da Arte

1.1. Metodologia de Projeto

O processo de design de interiores não se limita à criatividade intuitiva, constituir antes uma prática estruturada que assenta em metodologias projetuais bem definidas. Estas metodologias permitem organizar o pensamento, orientar decisões e responder de forma eficaz às necessidades do utilizador, mas certificar que há coerência entre conceito, desenvolvimento e execução.

De acordo com Munari (1981), o design deve ser entendido como um processo lógico e sistemático, composto por várias etapas sequenciais, desde a identificação do problema até à sua resolução. O autor defende que o método projetual não limita a criatividade, mas oferece uma base estruturada que permite explorar soluções de forma consciente e fundamentada. Esta abordagem revelou-se particularmente evidente durante o estágio no atelier COA Arquitetura e Interiores, onde cada projeto teve início com uma análise clara do problema, permite o desenvolvimento de propostas coerentes e ajustadas ao contexto.

Löbach (2001) reforça esta perspetiva ao definir o design como um processo orientado para a resolução de problemas, centrado na relação entre o utilizador, o objeto e o contexto. O seu modelo integra fases como análise, conceção e realização, destaca a importância de compreender as necessidades físicas e psicológicas dos utilizadores. No contexto do estágio, esta metodologia foi aplicada, por exemplo, no desenvolvimento do projeto de instalação sanitária, no qual a análise do espaço e das necessidades dos utilizadores orientou as decisões relativas à organização funcional, à seleção de materiais e à definição do mobiliário.

Por sua vez, Baxter (1998) apresenta uma abordagem que valoriza a investigação, a geração de ideias e a avaliação contínua das soluções. O autor destaca o papel da criatividade aliada à análise crítica, defende um processo iterativo que inclui experimentação e reformulação. Esta lógica esteve presente ao longo dos projetos desenvolvidos em estágio, nomeadamente na fase de modelação 3D e renderização, onde diferentes soluções foram testadas e ajustadas até se alcançar um resultado coerente com os objetivos definidos.

Bürdek (2006) contribui para a compreensão do design enquanto disciplina integrada, que articula fatores culturais, tecnológicos e sociais. Segundo o autor, o processo projetual deve ir além da funcionalidade e da estética, considera igualmente o contexto em que o projeto se insere. No estágio, esta perspetiva revelou-se particularmente relevante em projetos de reabilitação habitacional, nos quais foi necessário respeitar as características preexistentes do espaço, enquanto se introduziam soluções adequadas ao estilo de vida dos utilizadores.

Bonsiepe (1997) enfatiza a dimensão estratégica do design, considera-o uma ferramenta de mediação entre necessidades humanas e soluções técnicas. O autor destaca a importância da interface entre o utilizador e o ambiente, reforça o papel do designer na criação de experiências significativas. No design de interiores, esta ideia traduz-se na conceção de espaços que não só respondem a necessidades funcionais, mas que também promovem conforto, identidade e bem-estar, aspetos que foram continuamente considerados ao longo dos projetos desenvolvidos durante o estágio.

De forma geral, as metodologias projetuais em design caracterizam-se por uma estrutura flexível, adaptável a diferentes contextos, mas que tende a seguir etapas comuns: definição do problema, recolha de informação, análise, desenvolvimento conceptual, proposta de soluções e execução.

1.2. Princípios de design de interiores

O design de interiores é uma disciplina multifacetada, que vai muito além da simples estética para envolver a criação de espaços funcionais, equilibrados e que promovam o bem-estar físico e emocional dos seus ocupantes. O sucesso de um projeto de interiores não se limita à aparência visual do espaço; está enraizado na compreensão profunda dos princípios básicos do design, na sua correta aplicação dos elementos essenciais que compõem o ambiente e na capacidade de integrar soluções sustentáveis e que respondam às necessidades contemporâneas. Atualmente, a sustentabilidade tornou-se uma nova fronteira no design de interiores, que reflete uma preocupação crescente com o impacto ambiental e a qualidade de vida dos ocupantes (Meinhold, 2015; McDonough & Braungart, 2008). Além disso, o design centrado no utilizador, ou *user-centered design*, destaca a importância de criar espaços que atendam às necessidades práticas, emocionais e psicológicas das pessoas que os utilizam (Norman, 2013).

Os princípios básicos do design de interiores oferecem diretrizes sobre como os elementos de um espaço devem interagir para criar ambientes coesos e simultaneamente funcionais. Entre estes princípios destacam-se: a forma, a função, a proporção, a escala, o equilíbrio, a harmonia, a continuidade, o ritmo e a cor.

A forma refere-se à estrutura física dos objetos no espaço, e está intimamente ligada à função, um dos lemas fundamentais do design moderno: "A forma segue a função" (Sullivan, 1896). No contexto do design de interiores, isso significa que a estética deve surgir da utilidade do espaço ou do objeto, de modo que a beleza de um elemento esteja associada à sua capacidade de servir ao propósito a que se destina. Sullivan criticava a ornamentação excessiva sem sentido funcional, conceito que influenciou o movimento modernista e permanece central no design contemporâneo, onde a funcionalidade garante conforto, eficiência e simplicidade. Este princípio é reforçado por Ching & Binggeli (2012), que defendem que a forma de qualquer elemento, seja mobiliário ou estrutura arquitetónica, deve atender a um propósito funcional dentro do ambiente.

Por exemplo, no projeto de uma instalação sanitária, um lavatório não deve ser apenas esteticamente agradável, mas também ergonômico, resistente à humidade e adequado ao uso diário dos ocupantes. Lawson (2001) reforça esta ideia ao destacar a relação entre forma e experiência do utilizador, e explica como as escolhas das formas influenciam a perceção e a usabilidade dos espaços.

A proporção e a escala desempenham um papel crucial na perceção do espaço. A proporção refere-se à relação entre as dimensões de diferentes elementos, enquanto a escala avalia o tamanho dos objetos em relação ao ambiente e aos ocupantes. Pile (2003) discute a importância de manter a escala adequada para evitar desarmonia, como um lustre excessivamente grande numa casa de banho pequena, que poderia criar desconforto visual e sensação de espaço reduzido. Alexander et al. (1977) complementa este conceito, e sublinha como a proporção correta contribui para ambientes equilibrados e emocionalmente agradáveis.

O equilíbrio pode ser alcançado de forma simétrica, com a distribuição dos elementos de maneira igual em ambos os lados de um eixo, ou de forma assimétrica, e de forma proporcional utilizar um contraste para criar estabilidade visual. Designers como Kelly Wearstler (2018) exploram o equilíbrio assimétrico para criar composições ousadas e dinâmicas, capazes de gerar interesse visual sem comprometer a funcionalidade. A harmonia é atingida quando todos os elementos se integram de maneira coesa, e proporcionam uma sensação de unidade, de um todo. A continuidade, por sua vez, garante fluidez visual, e permite que o olhar percorra o espaço de forma natural.

Já o ritmo, segundo Dodsworth (2009), envolve repetição de padrões, cores ou formas, conduzir a observação e criando coerência e movimento no ambiente. Arnheim (1974) complementa que esses princípios não afetam apenas a harmonia, mas também a perceção psicológica do espaço.

A cor é um dos elementos mais poderosos no design, que influencia diretamente a perceção emocional e física dos seus utilizadores. Itten (1980, 2009) e Goethe (2006) exploraram a dimensão psicológica da cor, mostram como as tonalidades quentes ou frias podem alterar o humor e a experiência do utilizador. Em projetos de interiores, a escolha de cores claras pode aumentar a sensação de amplitude e limpeza, enquanto cores mais quentes podem criar conforto e acolhimento. Pesquisas recentes (Ou et al., 2016) reforçam que a cor é também um fator que influencia produtividade, relaxamento e bem-estar geral. Além dos princípios, os elementos essenciais do design de interiores garantem que o espaço seja funcional, confortável e esteticamente agradável. Estes incluem a proposta inicial, a organização, a execução, a escolha de cores, texturas, materiais, mobiliário, iluminação, elementos decorativos, ergonomia e ambiente. A proposta define a funcionalidade pretendida, enquanto a organização espacial, como enfatiza Karlen (2014), assegura fluidez e praticidade. Ching & Binggeli (2012) reforçam que a correta aplicação de cores, texturas e materiais contribui para a harmonia entre visual e funcionalidade.

A seleção de materiais deve considerar durabilidade, conforto e sustentabilidade, integrando-se com a experiência sensorial e ambiental do espaço (Ball & Ball, 2007; Hescong, 2002). Num projeto a escolha dos revestimentos resistentes e de fácil manutenção é crucial, para que assim seja garantida a funcionalidade a longo prazo. O mobiliário deve atender simultaneamente a exigências práticas e visuais, enquanto a iluminação, segundo Packham (2013), deve criar atmosferas, valorizar áreas específicas e, sempre que possível, integrar práticas sustentáveis, como luz natural e eficiência energética.

A ergonomia e a aparência caminham juntas na criação de espaços confortáveis e visualmente atraentes. Fisher (2017) salienta a importância de projetar ambientes que atendam às necessidades físicas dos ocupantes, enquanto refletem valores e estilo de vida.

A sustentabilidade no design contemporâneo busca reduzir os impactos ambientais e promover ambientes saudáveis (Meinhold, 2015; McDonough & Braungart, 2008). Estratégias incluem utilização de materiais recicláveis, otimização do uso de luz natural e criação de espaços que favoreçam a qualidade do ar. Koenig (2012) reforça que a integração da luz natural aumenta o conforto e a qualidade de vida, enquanto Packham (2013) destaca os benefícios de materiais ecológicos na saúde mental dos ocupantes.

O design de interiores influencia diretamente o bem-estar psicológico e social dos ocupantes, que conseqüentemente afeta o humor, a produtividade e a interação social (Goethe, 2006; Lynch, 2020). A criação de espaços que combinam funcionalidade, aparência e sustentabilidade permite ambientes adaptáveis, confortáveis e emocionalmente satisfatórios. Mallgrave (2010) reforça que a arquitetura e o design impactam a experiência sensorial e cognitiva do seu utilizador, e torna a abordagem interdisciplinar essencial.

Em síntese, o design de interiores é uma disciplina complexa que une forma, função e harmonia, e integra a sustentabilidade e a criação de ambientes que favorecem o bem-estar físico, psicológico e social dos ocupantes. A aplicação prática destes princípios e elementos, permite compreender a importância da relação entre teoria, prática e impacto humano, consolidando competências essenciais para a prática profissional.

1.3. Design Emocional

O design de interiores, mais do que uma prática técnica voltada para a organização funcional dos espaços, é hoje uma disciplina ligada ao bem-estar, à identidade e às emoções dos seus utilizadores.

Nos últimos anos, o crescimento do interesse pelo conforto emocional dentro do lar - impulsionada por mudanças no estilo de vida, como o aumento do teletrabalho e a valorização de ambientes mais humanos e acolhedores - trouxe à tona a relevância de uma abordagem mais sensível e subjetiva no design: o design emocional. Este conceito, difundido por autores como Donald Norman, Marc Hassenzahl e Patrick Jordan, defende que os objetos e espaços devem ser concebidos não apenas com base na lógica da função ou da harmonia visual, mas também com o intuito de gerar felicidade, criar vínculos afetivos e evocar significados pessoais. A forma como uma pessoa se sente num espaço, as memórias que ali se despertam, o conforto multissensorial que se proporciona e o sentimento de pertencimento são hoje elementos centrais no processo projetual.

Num mundo em que a casa deixou de ser apenas um local de passagem para se tornar um espaço de refúgio, expressão pessoal e vivência plena, o design emocional mostra-se como uma ferramenta fundamental para criar interiores que comunicam com as emoções, respeitam valores individuais e refletem histórias de vida. Além disso, o avanço das tecnologias interativas e a crescente consciência ecológica acrescentam novas camadas de complexidade e oportunidade à experiência emocional no espaço interior.

Este trabalho propõe-se, assim, a investigar a seguinte questão central: como o design emocional enriquece o espaço interior, criando ambientes não só funcionalmente eficazes, mas também emocionalmente significativos? A partir desta hipótese, serão explorados os principais referenciais teóricos que sustentam o conceito de design emocional e será analisada a sua aplicação prática através da experiência no estágio.

A estrutura do texto será dividida em três grandes momentos: uma abordagem teórica sobre os pilares do design emocional, fundamentada nos autores de referência; a análise prática de projetos desenvolvidos durante o estágio, nos quais os princípios emocionais foram aplicados conscientemente; e uma reflexão crítica sobre a diferença entre a formação académica e a experiência profissional, com foco na importância do contacto direto com o utilizador para compreender as dimensões emocionais do espaço.

O objetivo final é demonstrar que projetar interiores não é apenas planear os espaços, mas sobretudo criar ambientes que toquem a alma de quem os habita, proporcionando bem-estar, identidade e memória. O design emocional não é, portanto,

um luxo ou detalhe secundário — é uma abordagem profunda que valoriza a experiência humana e transforma o espaço em lugar.

A compreensão profunda do design emocional exige a exploração de diversas teorias e abordagens que articulam a relação entre emoção, espaço e experiência. Ao longo das últimas décadas, diversos autores têm contribuído com visões complementares que ajudam a perceber como o design pode ir além da função e da aparência formal, tornando-se uma ferramenta poderosa de comunicação afetiva, memória e identidade. Esta secção apresenta os principais contributos teóricos que sustentam a abordagem do design emocional, com foco nos autores mais relevantes para o campo do design de interiores.

1.4. Design de espaço e emoção - Fundamentação Teórica

O design emocional constitui uma dimensão essencial na criação de espaços que transcendem a mera funcionalidade e se tornam experiências de vida. Donald Norman (2004), Patrick Jordan (2000), Marc Hassenzahl (2010), Eva Heller (2000), Jinsop Lee (2013) e Klaus Krippendorff (2006) apresentam abordagens que, embora distintas, convergem na ideia de que o design deve despertar emoções, estimular os sentidos e refletir significados pessoais e culturais. Integrar estas perspetivas permite compreender o design de interiores como um campo onde razão e emoção, forma e experiência, se entrelaçam de modo indissociável.

Donald Norman (2004) propõe três níveis de experiência emocional — visceral, comportamental e reflexivo — que ajudam a compreender as diferentes camadas de envolvimento entre o utilizador e o espaço. O nível visceral refere-se à resposta imediata e sensorial, àquilo que sentimos de forma instintiva perante um ambiente; o comportamental está ligado à funcionalidade e à facilidade de uso; e o reflexivo relaciona-se com o significado, a memória e a identidade. No design de interiores, esses níveis raramente operam de forma isolada: o impacto emocional de um espaço resulta precisamente da harmonia entre o prazer sensorial, o conforto funcional e a ligação simbólica que o utilizador estabelece com o ambiente. Patrick Jordan (2000) reforça esta ideia ao identificar quatro dimensões do prazer no design — físico, social, psicológico e ideológico — que podem ser associadas diretamente aos níveis propostos por Norman.

O prazer físico corresponde à dimensão visceral, manifesta-se nas sensações provocadas por materiais, texturas ou cores; os prazeres sociais e psicológicos encontram-se próximos do nível comportamental, pois envolvem a interação, o conforto e a satisfação de uso; enquanto o prazer ideológico aproxima-se do nível reflexivo, traduz a consonância entre o espaço e os valores do utilizador. Assim, ao criar um ambiente que seja agradável aos sentidos, favoreça relações sociais e comunique

valores pessoais, o designer atua simultaneamente nos três níveis da experiência emocional. De forma complementar, Marc Hassenzahl (2010) amplia esta visão ao afirmar que o objetivo do design não é apenas produzir objetos ou espaços funcionais, mas criar experiências significativas: “the goal is not to design products, but to design the experiences that products mediate” (p. 7). Essa perspectiva desloca o foco da materialidade do objeto para a imaterialidade da experiência, aproxima-se daquilo que Krippendorff (2006) descreve como a “produção de significado” no design.

Para este autor, cada espaço ou objeto conta uma história, representa valores e identidades, e é nessa dimensão narrativa que o design se torna verdadeiramente emocional. Assim, um ambiente doméstico, por exemplo, pode expressar as memórias e afetos de quem o habita através da escolha de mobiliário, cores ou objetos com valor simbólico. A cor, neste contexto, adquire um papel fundamental.

Eva Heller (2000) demonstra que as cores não apenas despertam emoções imediatas — de natureza visceral — como também refletem significados culturais e psicológicos, atuando nos níveis comportamental e reflexivo descritos por Norman. O azul transmite serenidade e tranquilidade; o amarelo, vitalidade e alegria; o vermelho, energia e paixão; e o verde, equilíbrio e harmonia. Ao escolher uma paleta cromática coerente com a função e o ambiente, o designer influencia a percepção do espaço e o estado emocional do utilizador. Por exemplo, tons neutros e suaves podem promover relaxamento e concentração, enquanto cores quentes e saturadas estimulam dinamismo e convivialidade. Assim, a cor não é apenas um elemento decorativo, mas um instrumento de comunicação emocional e simbólica. Para além da cor e da forma, a experiência sensorial no design deve envolver todos os sentidos.

Jinsop Lee (2013) defende que as experiências mais memoráveis são multissensoriais, estimulam a visão, a audição, o tato, o olfato e o paladar. Quando aplicada ao design de interiores, esta abordagem implica pensar o espaço como uma composição sensorial completa: texturas que convidam ao toque, sons que transmitem conforto, aromas que evocam memórias afetivas e uma iluminação que influencia o humor e o ritmo circadiano. Tal como sublinha Jinsop Lee, quanto mais sentidos forem envolvidos, mais profunda será a experiência emocional do utilizador. Este princípio também se relaciona com os níveis visceral e comportamental de Norman (2004), uma vez que o envolvimento sensorial reforça a usabilidade e o prazer imediato do espaço. Por sua vez, a dimensão reflexiva — a mais complexa das três propostas por Norman — é explorada de forma mais profunda por Krippendorff (2006). Para o autor, o design é, acima de tudo, um processo de construção de significado.

Os espaços não são neutros: eles comunicam intenções, identidades e valores. A forma como um ambiente é concebido pode expressar acolhimento, status, intimidade ou pertença. Assim, o design emocional não se limita a provocar uma resposta estética, mas procura criar um diálogo simbólico entre o espaço e o utilizador. Um exemplo seria o uso de materiais naturais e sustentáveis para refletir uma preocupação ecológica, ou

a incorporação de objetos com valor afetivo — como uma mesa herdada ou uma peça artesanal — para reforçar a sensação de continuidade e memória.

Se integrarmos estas abordagens, o design emocional pode ser compreendido como uma prática que articula prazer, funcionalidade, significado e experiência sensorial. A proposta de Norman (2004) oferece uma estrutura psicológica que é enriquecida pelas dimensões de prazer de Jordan (2000), pela perspectiva experiencial de Hassenzahl (2010), pela expressividade cromática de Heller (2000), pela multissensorialidade de Lee (2013) e pela dimensão narrativa e simbólica de Krippendorff (2006). Cada um destes contributos ajuda a compreender o design não apenas como resposta a necessidades práticas, mas como construção de experiências afetivas e identitárias.

1.5. Sumário

A fase de estágio revelou-se extremamente rica e desafiante, ao longo deste percurso teórico e prático, tornou-se evidente que o design emocional é mais do que uma metodologia, é uma mudança de exemplo no modo como se concebe o espaço interior. De uma abordagem centrada no visual e na funcionalidade objetiva, migra-se para uma prática profundamente humana, onde o projeto passa a ser uma resposta sensível às emoções, memórias e identidades dos utilizadores.

A fundamentação teórica ofereceu uma base para compreender a complexidade emocional do habitar. Donald Norman forneceu a estrutura dos três níveis da experiência emocional; Patrick Jordan e Marc Hassenzahl aprofundaram as dimensões do prazer e da significância; Eva Heller revelou o poder psicológico da cor; Krippendorff e Don Ihde mostraram como o espaço e a tecnologia contam histórias e moldam vivências. Estas referências foram essenciais para informar a prática, mas foi o estágio que as tornou tangíveis, reais e vividas.

Na prática, cada projeto transformou-se num exercício de identificação, que obrigou a identificar cada pessoa e a reconhecer as suas emoções e estilos. O design deixou de ser uma atividade distanciada e passou a ser um processo de escuta, observação e criação. Os espaços projetados deixaram de ser apenas bonitos ou funcionais: tornaram-se espelhos emocionais de quem os habita. O quarto infantil, os armários personalizados, os detalhes multissensoriais — todos foram testemunhos de como o design pode tocar, acolher e transformar.

A prática mostrou que o verdadeiro valor do design está na sua capacidade de criar significado e não apenas de seguir padrões. O designer emocional não é apenas planear o espaço — é um intérprete de emoções e histórias humanas.

Em suma, o design emocional é uma resposta ética e sensível ao desejo humano de se sentir em casa, de se reconhecer no espaço que habita.

Capítulo 2 - Entidade acolhedora do estágio

2. COA Arquitetura e Interiores

2.1. História e sistema organizacional

A COA Arquitetura e Interiores foi fundada pela arquiteta Cátia Oliveira, em novembro de 2018, cuja paixão por transformar espaços seja a nível arquitetónico como a nível design de interiores ou exteriores em ambientes funcionais, esteticamente agradáveis e não pensados como funções técnicas, mas como expressões de identidade e sensibilidade de quem os habita, o que levou à decisão da procura por um local físico no fundão, e que o inaugurou em junho de 2022, um espaço que se refletisse, na organização e no espaço, e os valores que a empresa pretendia passar. Desde o início, a proposta da COA tem sido aliar criatividade e técnica, com um olhar que esteja sempre atento às necessidades e orientações de cada cliente, e desenvolver projetos personalizados que valorizam o bem-estar e a identidade dos seus clientes.

A estrutura organizacional da empresa é eficiente e dinâmica. Atualmente, a arquiteta Cátia Oliveira atua como a única responsável interna por todas as fases do projeto, desde o contato inicial com o cliente até ao desenvolvimento técnico e ao acompanhamento da obra. Para a execução prática, a COA estabelece parcerias com equipas externas, como marceneiros, empreiteiros e técnicos especializados nas diferentes áreas técnicas, como eletricidade, canalização, iluminação e nos sistemas de águas e esgotos, e desta forma cria uma rede colaborativa sólida que garante a qualidade e o rigor de cada projeto.

A filosofia da empresa COA assenta em acreditar que cada espaço deve ser pensado como uma extensão da personalidade do cliente, e buscar a harmonia entre a estética e funcionalidade. A atenção aos detalhes, a escuta ativa e o compromisso com soluções inteligentes e atuais fazem parte da abordagem do escritório, que valoriza processos criativos sustentáveis e humanizados.

Durante o estágio, a dinâmica de trabalho foi marcada por autonomia orientada. A Cátia proporciona liberdade criativa para o desenvolvimento de ideias e tarefas, tendo de intervir sempre que necessário para oferecer direcionamento técnico ou garantir uma melhor coerência com o conceito do projeto. Esse equilíbrio entre orientação e independência foi fundamental para o crescimento profissional e para uma vivência prática enriquecedora neste campo.

2.2. Instalações e equipamentos

A COA Arquitetura e Interior está instalada num espaço amplo, de conceito aberto, cuidadosamente organizado por áreas de demonstração e para uso profissional. A disposição do ambiente reflete a própria identidade da empresa, valorizando a funcionalidade, a harmonia visual e a experiência sensorial do cliente.

O espaço está dividido em diferentes zonas que simulam os ambientes reais, como forma de inspirar e de demonstrar possibilidades de composição do espaço. Há, por exemplo, uma área que simula um quarto, uma zona que simula um bar e um setor dedicado à cozinha, com uma ilha central, todos eles bem pensados e com elementos decorativos dispostos. Além dessas áreas propositais para exposição e demonstração, temos a zona de escritório que conta com uma biblioteca de materiais, onde se encontram amostras de revestimentos, tecidos, acabamentos e catálogos, para apoio na escolha dos elementos de cada projeto. No mesmo ambiente estão localizadas também a zona de reuniões — onde são realizados os atendimentos e as apresentações dos projetos — e a área de trabalho técnico, equipada com computadores e materiais de apoio. A organização do espaço permite fluidez nas tarefas do dia a dia, como favorece a interação entre o cliente e o profissional.

Os *softwares* mais frequentemente utilizados no desenvolvimento dos projetos são o *SketchUp* (para a modelação 3D), o *Layout* (para a representação técnica dos projetos), o *Enscape*, utilizado para visualização realista e renderização dos espaços e o *Photoshop* (para edição dos renders e composição gráfica).

O espaço é de acesso restrito, sendo o atendimento realizado mediante agendamento prévio. No entanto, o ambiente mantém-se recetivo: sempre que surge algum cliente ou visitante, poderá esclarecer dúvidas, marcar agendamento, aconselhamento, apresentar propostas e acolher ideias. Essa postura da empresa reforça a sua imagem de uma empresa como próxima, acessível e comprometida com a qualidade no seu atendimento.

2.3. Contexto Geográfico

A COA Arquitetura e Interior encontra-se, situada na Avenida Eugénio de Andrade, lote 31, r/chão direito, no Fundão, uma localização que equilibra centralidade urbana com ligação afetiva ao território. A loja física está inserida num edifício, no rés do chão de um prédio, que permite fácil acesso aos clientes, o que reforça a identidade local e confere autenticidade ao espaço. A zona é de uso misto, que integra habitação e comércio, o que favorece tanto a proximidade com moradores locais como a visibilidade junto de potenciais clientes e fornecedores.

Embora o estacionamento na avenida principal seja muito procurado, sendo frequente a escassez de vagas livres, a poucos metros é habitual encontrar espaços disponíveis para estacionamento, o que facilita a mobilidade dos visitantes. O fluxo urbano é contínuo, mas equilibrado, a área circundante contém alguns espaços verdes, que acrescentam uma dimensão de bem-estar e leveza ao espaço envolvente.

A localização da COA é também culturalmente significativa. A avenida onde se insere homenageia Eugénio de Andrade, um dos maiores poetas portugueses do século XX, natural do concelho do Fundão. A região tem vindo a valorizar esta herança literária através de colóquios, exposições e espaços culturais dedicados à sua obra. Esta valorização cultural acrescenta prestígio à área e contribui para a construção de uma identidade simbólica mais rica, onde a arquitetura e o design se entrelaçam com a memória e a cultura do lugar.

Geograficamente, o Fundão situa-se numa posição central na Cova da Beira, entre a Serra da Estrela e a Gardunha. Os projetos desenvolvidos estendem-se a zonas vizinhas como a Covilhã, mas também a freguesias que rodeiam as zonas, tanto em contexto urbano como rural. Esta abrangência demonstra a versatilidade da empresa e a sua capacidade de adaptar soluções a diferentes perfis de cliente.

Os clientes da COA são diversos, abrange tanto habitantes locais como pessoas de outras zonas de fora, incluir quem procura serviços especializados para obras em novas construções, remodelações ou design de interiores. A escolha do Fundão para instalar a loja física, feita em junho de 2022, não foi apenas estratégica, mas também simbólica: a fundadora, natural de uma freguesia do concelho, reforça assim o seu compromisso com a comunidade e com o desenvolvimento cultural e estético do território onde cresceu.

Por isso, o contexto geográfico da COA articula-se em estar próxima das pessoas, inspirar-se no lugar, e projetar espaços que refletem a identidade de quem os habita. A combinação entre tradição, acessibilidade e ligação emocional ao território torna esta localização não apenas prática, mas também significativa.

2.4. Público-alvo e serviços oferecidos

A COA Arquitetura e Interior caracteriza-se por ter uma abordagem versátil e adaptável, e atende a um público diversificado com diferentes necessidades, estilos de vida e orçamentos. Os clientes incluem famílias em várias fases da vida — desde quem inicia a construção ou remodelação da sua habitação, até aqueles que procuram renovar ou melhorar espaços já consolidados. Além disso, a empresa trabalha com perfis variados, isso inclui clientes que valorizam projetos contemporâneos e personalizados, bem como pessoas que buscam ambientes funcionais, confortáveis e esteticamente equilibrados.

Independentemente do orçamento disponível, que pode variar desde propostas mais económicas até soluções mais amplas, o objetivo principal da empresa COA Arquitetura e Interiores é sempre criar espaços com significado e identidade própria. A fundadora utiliza frequentemente o conceito de “espaço cósmico”, ou seja, um ambiente pensado para ser muito mais do que apenas funcional ou bonito; é um lugar onde o objetivo é refletir a personalidade, as emoções e o estilo de vida dos utilizadores, onde cada detalhe contribui para um todo equilibrado, funcional, confortável, harmonioso e acolhedor, quase como se o objetivo do espaço fosse ter uma “energia” ou “essência” própria de cada morador, isto para que em cada projeto se perceba a missão da empresa: conceber ambientes harmoniosos, que traduzam a personalidade e as necessidades dos seus utilizadores, com a união da harmonia, do conforto e da funcionalidade.

No que respeita aos serviços, a COA oferece um leque completo que vai desde a arquitetura de base com os projetos desde o planeamento da planta, a alterações estruturais e ao acompanhamento técnico, e posteriormente até ao design de interiores, e abrangendo todas as fases do processo. Entre os serviços específicos destacam-se: os projetos de design de interiores para espaços residenciais e/ou comerciais; consultorias, com o foco na reorganização dos espaços, sejam apenas uma divisão ou a casa toda; o desenvolvimento do planeamento do *layout*, com atenção ao uso real do espaço; à seleção dos materiais, do mobiliário e de elementos decorativos; à modelação tridimensional (3D) e renderização foto realista, com recurso a *software* e ao acompanhamento técnico em obra, garantir assim a coerência entre projeto e execução do mesmo.

Embora a área da habitação seja predominante, o estúdio também realiza projetos para espaços comerciais, como restaurantes, cafés, cabeleireiros e até escritórios, o que demonstra flexibilidade e capacidade de adaptação às diferentes escalas, necessidades e funções.

A componente comercial da empresa é também significativa. A loja física da COA disponibiliza uma seleção cuidada de peças decorativas, além de arranjos florais com flores secas naturais personalizadas e de produtos de marcas parceiras, o que permite

complementar os projetos com elementos exclusivos e alinhados com a identidade da loja física.

A COA Arquitetura e Interior posiciona-se como uma empresa próxima do cliente, que valoriza a personalização, a atenção, o cuidado e a qualidade em todas as etapas do processo criativo e executivo. A diversidade do público e dos serviços oferecidos é encarada como uma oportunidade de inovação e expressão, que permite criar soluções únicas e ajustadas às expectativas e necessidades de cada cliente que ali procura um apoio especializado e dedicado ao desenvolvimento dos projetos.

2.5. Parcerias

A empresa COA Arquitetura e Interiores valoriza as parcerias que estabelece, desde as marcas de renome no setor da arquitetura e design de interiores, aos fornecedores e técnicos locais, onde faz questão de promover uma rede de colaboradores que asseguram qualidade, consistência e identidade nos projetos desenvolvidos.

No âmbito da execução de obra, a empresa colabora regularmente com equipas de carpintaria e marcenaria da zona onde se encontra. Trata-se de uma empresa também de pequena dimensão, com quem a COA mantém uma relação contínua e de confiança. Esta parceria não só garante um trabalho personalizado e alinhado com os valores estéticos da empresa, como contribui para o desenvolvimento económico local, ao contribuir na zona, ou seja, ao escolher profissionais da região onde se encontra.

Na área da construção civil, embora não exista uma equipa única permanente, a empresa trabalha com mais do que uma empresa de construtores e técnicos especializados, adaptando-se à disponibilidade das equipas e à dimensão dos projetos em curso. Esta flexibilidade permite à COA gerir diferentes obras em simultâneo e assegurar sempre os projetos a presença de profissionais qualificados e com experiência no setor.

Além das equipas de execução, a COA estabelece colaborações com aplicadores especializados, nomeadamente para papéis de parede, estes são contratados especificamente para esta função, são profissionais que garantem que a qualidade dos materiais selecionados seja respeitada e mantida na sua aplicação, que consequentemente se traduz em acabamentos com alta qualidade.

No que diz respeito às marcas e materiais utilizados, a empresa colabora com diferentes fornecedores de referência em cada segmento, como ainda agora referido para papéis de parede são usadas mais as seguintes marcas Marburg: marca alemã prestigiada, conhecida pela inovação em design e tecnologia de impressão, e oferece coleções modernas e sofisticadas; Evo Fabrics: reconhecida pela diversidade de padrões e texturas, com uma forte presença no mercado nacional, e proporciona

soluções decorativas contemporâneas. Na questão de Tecidos seja para revestimento de almofadas, colchas, cortinados temos mais utilizados Ana & Ruan: marca nacional que aposta em tecidos com design elegante e versátil, ideal para coordenações decorativas finas; Trama & Teia: destaca-se pela variedade de texturas e cores, com forte ênfase na qualidade dos materiais; Elastron: uma das líderes portuguesas na área dos tecidos para decoração e estofos, com opções de alta resistência e estética refinada; Evo, MMP, ORB, Pedro Tavares Têxteis: marcas bem estabelecidas no mercado português, cada uma com uma identidade própria, que oferecem desde tecidos mais clássicos a propostas arrojadas. Estas marcas são frequentemente utilizadas nos coordenados presentes na loja física – desde almofadas a colchas – e também nos projetos personalizados de clientes. Para os pavimentos temos mais frequentes Egger: grupo europeu de referência em revestimentos de madeira e derivados, apreciado pela inovação, resistência e sustentabilidade dos seus produtos; Sonae Arauco: gigante português na área de painéis derivados de madeira, combina tecnologia e design para pavimentos modernos e funcionais. Apesar de Egger e Sonae serem os principais fornecedores nesta área, a COA também trabalha com outras marcas, conforme a natureza do projeto, o tipo de espaço e o orçamento disponível. Para tapetes temos mais a uso Cutcut: marca reconhecida pelo design contemporâneo e pela possibilidade de personalização, que disponibiliza tapetes de elevada qualidade, com propostas que aliam harmonia, conforto e durabilidade. Agora para a iluminação e para peças decorativas a empresa também mantém colaborações com marcas de iluminação e com fornecedores de peças decorativas e de uso diário ou coletivo, essenciais para complementar e enriquecer os ambientes criados.

Algumas dessas marcas são a Imori, marca portuguesa de tecidos decorativos e papéis de parede, reconhecida pela composição visual contemporânea, qualidade e versatilidade, é frequentemente utilizada em projetos personalizados pela sua elegância e adaptabilidade a diferentes estilos; Item International – marca espanhola com um vasto catálogo de peças decorativas, mobiliário e acessórios para interiores, este destaca-se pela variedade de estilos, tendências sazonais e acessibilidade;

Muitas destas peças estão disponíveis para venda direta na loja física, sendo cuidadosamente selecionadas para refletir a identidade da COA e responder às tendências do setor.

2.6. Empresas Concorrentes

A COA Arquitetura e Interiores atua num mercado regional dinâmico e competitivo, que abrange as cidades mais aproximadas como no Fundão, na Covilhã e em Castelo Branco, onde existem empresas e ateliers com ofertas variadas no âmbito da arquitetura e design de interiores.

No Fundão, destacam-se estúdios como a Boragui – Design Studio, fundada em 2017, que se foca em design de interiores, mobiliário, ou seja, algo muito idêntico à COA Arquitetura e Interiores. Outro exemplo relevante é o Atelier Inês Campos, especializado em reabilitação, construção e arquitetura. A arquiteta Sandra Ferreira também se destaca pela atuação em projetos de habitação, espaços coletivos e paisagismo, e evidencia a diversidade de serviços disponíveis naquela região.

Na Covilhã, empresas como o Atelier Vasco Pinho, Lda fundado em 2016 oferecem um serviço integrado que abrange desde o design de interiores, projetos paisagísticos, mobiliário, mas com um olhar atento às questões ambientais e a preservação do património cultural. O Emporium Deluxe destaca-se pelo uso de visualizações 3D foto realistas e representação de marcas internacionais, e traz tecnologia avançada para o planeamento do design de interiores. Outros escritórios, como o Empório Mota Arquitetura e o Atelier ARX, contribuem para a oferta regional com projetos residenciais, comerciais e públicos.

Em Castelo Branco, a concorrência conta com empresas consolidadas como a Detalhes & Design, que combina showroom e estúdio de design, e esta empresa oferece também projetos de design de interiores. A AC|arquitetura – Ana Cunha Arquitetura é especializada em reabilitação histórica e em mobiliário à medida.

A COA neste contexto acaba por integrar projetos de arquitetura com design de interiores, aposta em soluções personalizadas e funcionais para habitação e comércio. A proximidade com fornecedores locais e marcas de referência, aliada ao atendimento personalizado e à capacidade de adaptação às necessidades específicas de cada cliente, fortalece a sua posição no mercado regional.

2.7. Metodologias de projeto (comparar com o escrito em 2.1)

No atelier COA Arquitetura e Interiores, a metodologia de projeto adotada baseou-se na conjugação de autonomia criativa, acompanhamento supervisionado e aplicação prática de princípios teóricos do design de interiores. Esta abordagem permitiu consolidar competências técnicas, interpretar as necessidades dos clientes e traduzir conceitos em soluções funcionais, esteticamente equilibradas e centradas no bem-estar dos utilizadores.

O desenvolvimento de cada projeto iniciou-se com a análise do espaço e levantamento das suas características, inclui medidas e limitações funcionais. Esta etapa permitiu compreender o contexto e as necessidades específicas, essencialmente para a definição de soluções adequadas, quer se tratasse de um projeto real ou de um exercício fictício, como no caso de um projeto de uma instalação sanitária concebida como avaliação de competências. Seguiu-se a conceção e elaboração da proposta inicial, onde se definiram o *layout*, a funcionalidade, a aparência e os elementos essenciais do espaço. Durante esta fase, foram aplicados princípios como forma, função, proporção, escala, equilíbrio e harmonia, traduz conceitos teóricos em decisões concretas de design.

O desenvolvimento detalhado e a organização espacial constituíram a etapa seguinte, envolvendo a escolha de mobiliário, iluminação, materiais, cores e texturas, assegurando coerência e integração com o ambiente existente. A ergonomia e a funcionalidade foram criteriosamente avaliadas, sobretudo em projetos de mobiliário personalizado, para garantir o conforto, a eficiência e a segurança na utilização diária.

A modelação tridimensional e a visualização realista foram realizadas através do *SketchUp* e do *Enscape*, permite analisar e ajustar proporções, cores, iluminação e relações espaciais antes da execução. Esta fase materializou na prática conceitos como ritmo, continuidade e harmonia, anteriormente estudados no plano teórico, e constituiu um instrumento essencial para a comunicação com a supervisora e para a avaliação das soluções propostas.

O acompanhamento contínuo da arquiteta supervisora foi determinante para a validação das escolhas, que concedeu a coerência com os objetivos do cliente e com a identidade do atelier. Esta interação possibilitou ajustes constantes e reforçou o desenvolvimento da autonomia criativa e do espírito crítico, e permitiu consolidar competências técnicas e interpessoais. Por fim, a documentação e apresentação final dos projetos, inclui representações técnicas e visuais detalhadas, asseguraram uma comunicação clara e completa das soluções propostas, reforçando a integração entre teoria e prática.

A metodologia aplicada durante o estágio evidencia claramente a transposição da teoria para a prática. Enquanto os princípios e elementos do design de interiores —

forma, função, proporção, escala, equilíbrio, harmonia, continuidade, ritmo, cor e sustentabilidade — fornecem a base conceptual, a experiência prática demonstrou como estes conceitos orientam as decisões concretas de um projeto. A proporção e a escala, por exemplo, influenciaram a escolha de mobiliário e luminárias, e assim garantir um equilíbrio e um conforto visual. A teoria da cor e do seu impacto emocional foi aplicada na seleção de paletas cromáticas para diferentes espaços, e promover sensações de amplitude, acolhimento ou conforto conforme necessário. A sustentabilidade, embora não detalhadamente implementada, esteve presente na escolha de materiais duráveis, funcionais e de fácil manutenção.

2.8. Aplicação Prática: Estágio em Design de Interiores

A experiência de estágio em design de interiores revelou-se um momento decisivo de transição entre a teoria adquirida no percurso académico e a prática real do exercício profissional. Esta vivência permitiu não só aplicar conhecimentos, mas também confrontar desafios extra não encontrados na formação académica, enquanto ofereceu uma aprendizagem mais rica, sensível e humanizada.

2.9. Diferenças entre Formação Académica e Prática Profissional

A formação académica tende a centrar-se nos processos formais do design: composição do espaço, ergonomia, técnicas, *software* e desenvolvimento dos documentos (desenho técnico, visualização 3D, ...). Embora esses conteúdos sejam fundamentais, a prática revelou que, no mundo real, o foco recai sobretudo nas pessoas — os seus desejos, rotinas, emoções, e formas singulares de viver o espaço. No estágio, mais do que aplicar regras e a aprendizagem, foi necessário ouvir, interpretar e traduzir tudo em soluções concretas que satisfizesse o cliente.

Na formação académica, os projetos desenvolvidos muitas vezes partem de *briefings* idealizados, com liberdade criativa quase ilimitada e sem grandes amarras orçamentais. Já na prática, foi necessário lidar com restrições reais: prazos, limitações construtivas, fornecedores e as constantes alterações dos clientes. Embora não existisse um orçamento definido de forma explícita, havia uma consciência contínua dos custos, que se refletia na seleção de materiais e soluções — muitas vezes ajustadas ao longo do processo com base em indicações como a inviabilidade económica de determinadas opções. Este contexto exigiu maior adaptabilidade, rapidez na

reformulação de propostas e capacidade de resolução de problemas, competências menos exercitadas em contexto académico.

Em contexto académico, há uma tendência para seguir a estética que melhor se enquadre nos espaços, estilos de design e soluções consideradas mais acertadas. No estágio, descobriu-se a importância de personalizar ainda mais cada espaço em função dos valores de cada cliente. Isto elevou a relevância do design emocional e reforçou a ideia de que não há soluções universais quando se desenha para pessoas reais

2.10. Desafios Enfrentados no Estágio

Compreensão Profunda do Cliente

Logicamente nesta parte é preciso aprender a compreender verdadeiramente o cliente — não apenas o que ele diz, mas o que ele sente e muitas vezes não verbaliza, mas esta parte não experienciei, pois, as informações eram transmitidas pela minha supervisora. Mas mesmo que o contacto direto com os clientes não fosse uma das minhas funções, foi necessário desenvolver sensibilidade, e atenção para compreender, através das orientações recebidas, os desejos, gostos e intenções emocionais que os clientes pretendiam vivenciar nos espaços. Essa mediação exigiu escuta ativa, capacidade de leitura de *briefing*, de forma a traduzir essas indicações em soluções coerentes.

Tomada de Decisão Responsável

No estágio, as decisões têm consequências reais: afetam a funcionalidade dos espaços, orçamentos, expectativas. A responsabilidade aumentou significativamente em relação à fase académica, em que as decisões ficavam no plano conceptual. Cada escolha — desde a paleta de cores/texturas até à organização do mobiliário — exige cuidado, consciência do resultado e uma capacidade de justificar as decisões.

Relação com Equipas Multidisciplinares

Outro desafio foi o trabalho em equipa com profissionais de outras áreas: marceneiros, eletricitistas e fornecedores. Foi essencial aprender a comunicar ideias de forma clara e respeitosa, e garantir que o projeto fosse executado conforme o planeado. Para isto foi necessário aprender como a minha supervisora se comunica através dos desenhos técnicos e como os organiza para que tudo fosse compreendido e executado de acordo com o planeado.

2.11. Contribuições da Formação Académica

Ao longo da formação académica, foram adquiridas diversas competências fundamentais que serviram de base sólida durante o estágio. A capacidade crítica para analisar e justificar escolhas projetuais revelou-se essencial, permite fundamentar cada decisão com argumentos coerentes e alinhados com os objetivos do projeto. Essa competência foi útil na hora de selecionar materiais, definir paletas cromáticas ou propor soluções do espaço adaptadas às necessidades do mesmo. Paralelamente, os conhecimentos técnicos adquiridos em áreas como iluminação, ergonomia, representação gráfica e escolha de materiais possibilitaram uma execução mais consciente e eficaz dos projetos, e garantir que os espaços fossem não apenas harmoniosamente agradáveis, mas também funcionais e confortáveis.

A sensibilidade da aparência foi sendo gradualmente desenvolvida através da análise de estilos e projetos de referência, o que permitiu reconhecer diferentes conceitos e aplicá-las de modo adequado ao contexto de cada intervenção. O conhecimento sobre o design emocional ajudou a compreender como criar ambientes que dialogassem emocionalmente com os utilizadores, e tornar os espaços mais significativos. Esta teoria, aplicada durante o estágio, aprofundou a relação entre espaço e pessoa, evidenciando o potencial do design enquanto mediador de experiências humanas autênticas.

2.12. Estágio

Durante os sete meses de estágio no atelier COA Arquitetura e Interiores, foram desenvolvidos seis projetos distintos que refletem a diversidade de projetos e abordagens adotadas pelo atelier. Estes projetos abrangeram desde o design de interiores aplicado a espaços habitacionais até ao desenvolvimento de mobiliário personalizado e ao desenvolvimento da visualização tridimensional (3D). Embora que cada projeto tenha exigido níveis diferentes de complexidade, interação e envolvimento, todos foram acompanhados e validados pela arquiteta Cátia Oliveira, que, apesar de proporcionar liberdade e autonomia criativa durante o processo, orientava e ajustava sempre que necessário para garantir a coerência com a identidade do atelier e os objetivos/necessidades de cada cliente.

Os projetos desenvolvidos durante o estágio apresentaram naturezas diversas. Um deles, o primeiro, consistiu no desenvolvimento de uma instalação sanitária, concebida como um exercício fictício com o objetivo de consolidar competências técnicas e criativas. Este projeto, pensado desde o início como um teste, teve como principal função avaliar e desenvolver a minha capacidade de resposta nos projetos do atelier, sendo o ponto de partida para a integração no fluxo de trabalho. Embora não se tratasse

de um projeto real, envolveu a prática dos conhecimentos de design de interiores e mobiliário, com especial enfoque na funcionalidade e no *layout* do espaço proposto. Este exercício teve ainda como finalidade testar o domínio das ferramentas digitais utilizadas no atelier, nomeadamente o *SketchUp* e o *Enscape*. À entrada no estágio, o conhecimento prévio do *SketchUp* tinha sido adquirido de forma autodidata durante o percurso académico, sendo que o *Enscape* era uma ferramenta com a qual tive primeiro contacto já no contexto do estágio.

Dois dos projetos estiveram centrados no design de mobiliário personalizado para closets, cada um em contextos distintos, mas ambos localizados na zona do Fundão. Nestes casos, o principal desafio foi criar soluções de arrumação eficazes e esteticamente harmoniosas, ajustadas às necessidades e preferências dos clientes, com atenção à ergonomia, organização do espaço e integração com o restante ambiente doméstico.

Outro projeto envolveu o desenvolvimento do quarto de uma criança do sexo feminino, localizado também no Fundão. O espaço foi pensado de forma sensível às necessidades infantis, e promover um ambiente acolhedor, lúdico e funcional, onde se aplicaram princípios de design emocional e organização espacial adequados à faixa etária.

Um dos projetos mais completos desenvolvidos foi a habitação concebida de raiz, inicialmente pensada para um cliente real, mas que acabou por ser interrompida. Ainda assim, foi integralmente desenvolvida até à fase de visualização final, com o objetivo de ser publicada nas redes sociais do atelier. Neste projeto, fui responsável pelo tratamento do espaço interior e exterior, inclui mobiliário, organização do jardim e área de lazer. Este projeto revelou-se uma oportunidade para integrar, de forma coesa, princípios de funcionalidade, materialidade e proporção numa abordagem abrangente.

Por fim, a participação no projeto de uma habitação unifamiliar na vila do Paul, Covilhã, desenvolvido em colaboração com a colega de estágio Ana Cândido. Neste caso, a divisão de tarefas foi feita por áreas da casa: fiquei responsável por desenvolver o quarto do menino, o escritório (que servia também de sala de jogos e quarto de hóspedes), a instalação sanitária de serviço e a instalação sanitária de apoio aos quartos. A colaboração próxima foi essencial para garantir coerência entre as diferentes zonas da habitação, e respeitar o conceito inicial e os objetivos projetados para o projeto.

Todos os projetos envolveram modelação tridimensional (3D), recorridos a ferramentas como o *SketchUp* e o *Enscape*, para garantir uma representação realista dos espaços e uma comunicação eficaz com o cliente. O processo colaborativo e o acompanhamento contínuo por parte da supervisora Cátia Oliveira foram fundamentais para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, bem como para a consolidação de uma metodologia de projeto consistente, profissional e criativa.

Este conjunto de projetos demonstra a versatilidade deste atelier, bem como o compromisso em criar espaços personalizados, funcionais e emocionalmente significativos, que reflete sempre as necessidades e desejos do cliente. Também mostra a capacidade do estagiário para se integrar em contextos reais de trabalho, aplicando conhecimentos teóricos à prática profissional e participando ativamente em todas as fases do processo de design.

Este estágio revelou-se fundamental não apenas para consolidar conhecimentos técnicos, mas também para demonstrar a capacidade do estagiário de se adaptar de forma eficiente a um ambiente profissional. Através da aplicação prática dos princípios teóricos adquiridos ao longo do percurso académico, foi possível integrar-se plenamente na metodologia de trabalho do atelier, e participar ativamente em todas as fases do processo criativo — desde a conceção inicial até à representação tridimensional dos espaços. Esta experiência permitiu compreender de forma mais aprofundada os desafios no contexto real de trabalho, nomeadamente a importância da coerência visual, da funcionalidade dos espaços e da comunicação eficaz com a equipa de projeto. Este estágio funcionou como uma ponte entre a formação académica e a prática profissional, e potenciou a autonomia, o espírito crítico e a capacidade de resposta às exigências concretas da área do design de interiores.

2.13. Sumário

O presente capítulo permitiu enquadrar o estágio realizado na entidade COA Arquitetura e Interiores, através da caracterização da sua identidade, percurso e sistema de funcionamento. A descrição da estrutura organizacional, dos colaboradores, bem como das instalações e equipamentos disponíveis, contribuiu para uma compreensão clara do contexto profissional em que o estágio decorreu. Foram igualmente abordados o contexto geográfico da entidade, o público-alvo e os serviços prestados, bem como o seu posicionamento no mercado, através da identificação de parcerias estabelecidas e de empresas concorrentes. Este enquadramento possibilitou uma leitura mais aprofundada da atuação do atelier no setor da arquitetura e do design de interiores.

O capítulo incidu ainda sobre as metodologias de projeto adotadas, evidencia a sua aplicação prática no desenvolvimento dos trabalhos realizados durante o estágio. A análise das ferramentas utilizadas e dos procedimentos internos permitiu estabelecer uma relação direta entre o contexto académico e a prática profissional.

Por fim, foram refletidas as principais diferenças entre a formação académica e a prática profissional, os desafios enfrentados ao longo do estágio e as contribuições da formação académica para o desempenho das atividades desenvolvidas. Assim, este capítulo assume um papel fundamental na compreensão do contexto de estágio e no

enquadramento das experiências e aprendizagens que sustentam os projetos apresentados nos capítulos seguintes.

Capítulo 3 - Atividades desenvolvidas em estágio

3.1. Projeto 1 - Instalação Sanitária

Dados do Projeto

- Designação do Projeto: Projeto 1 - Instalação Sanitária
- Período de Desenvolvimento: novembro (aproximadamente uma semana)
- Local de Desenvolvimento: Atelier COA Arquitetura e Interiores
- Função do Espaço: Instalação sanitária com zona de duche, lavatório e sanita
- Conhecimentos prévios:
 - *SketchUp* (modelação 3D): conhecimento prévio adquirido autonomamente durante o curso (aproximadamente 2 dias)
- Conhecimentos adquiridos durante o estágio:
 - *Enscape* (renderização)
 - *Layout* (desenhos técnicos)
- Ferramentas utilizadas:
 - *SketchUp* (modelação 3D) (aproximadamente 2 dias)
 - *Enscape* (renderização e composição visual) (aproximadamente 2 dias)
 - *Layout* (documentação técnica no padrão do atelier) (aproximadamente 3 dias)
- Documentação desenvolvida e entregue:
 - Renderização
 - Desenho técnico do espaço

No início do estágio curricular no atelier COA Arquitetura e Interiores, foi-me proposto um exercício de avaliação com o objetivo de aferir as minhas competências técnicas, criativas e de raciocínio. O projeto consistiu no desenvolvimento fictício de uma instalação sanitária, recriar um processo de trabalho completo que permitisse aplicar conhecimentos prévios e aprender novas ferramentas e métodos utilizados no atelier.

O espaço definido era reduzido (2,40m x 1,30m), com uma janela num canto da parede esquerda e uma porta centrada na parede oposta. A configuração interna foi deixada à minha responsabilidade, com o propósito de avaliar a capacidade de adaptação e de resolução criativa num contexto sem condicionantes reais de obra. Para além da funcionalidade, integrei princípios de design emocional, procurei criar um ambiente equilibrado e agradável apesar das dimensões limitadas. O verde aplicado na parede do lavatório e da sanita transmite estabilidade e serenidade, enquanto o azul das prateleiras introduz um contraste subtil. A combinação entre o metal preto e a

madeira, complementada pela presença de vegetação, reforça a sensação de conforto e bem-estar, alinha-se com um visual contemporâneo assente na harmonia e na coerência visual.

Desenvolvimento em *SketchUp* (Modelação 3D)

O espaço da instalação sanitária apresenta uma organização compacta, mas funcional, na qual a distribuição de elementos, materiais e texturas foi cuidadosamente planeada para criar um ambiente contemporâneo e harmonioso. Esta abordagem está alinhada com a perspetiva *human-centred* defendida por Crawford (2015), na qual o espaço é pensado a partir do bem-estar, da escala humana, da materialidade e da experiência sensorial do utilizador. A disposição geral pode ser observada na Figura 1, correspondente à vista superior, onde se destacam a posição do lavatório, da sanita e do duche, bem como a aplicação de diferentes acabamentos e a lógica de circulação adotada.

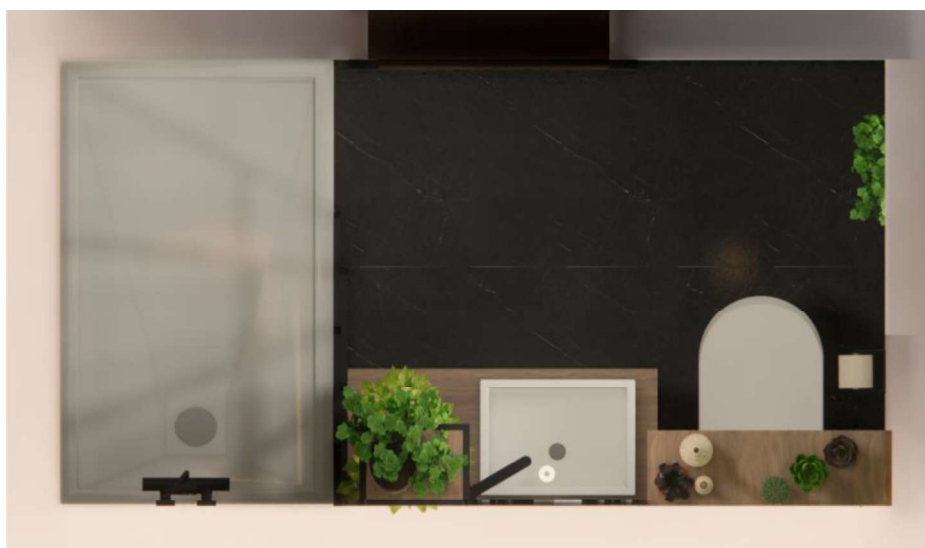


Figura 1 - Vista Superior, Projeto 1

A zona do lavatório foi posicionada na parede frontal à entrada e é composta por uma estrutura em metal preto Figura 2, com uma gaveta em madeira e uma prateleira inferior para arrumação de toalhas.



Figura 2 - Vista Frontal, Projeto 1

O lavatório e o espelho foram deslocados intencionalmente para a esquerda, para criar um pequeno respiro visual à direita, onde foram colocadas duas prateleiras com elementos de vegetação. Este detalhe pode ser apreciado na Figura 3, que apresentam em perspetiva do lavatório e as prateleiras superiores.

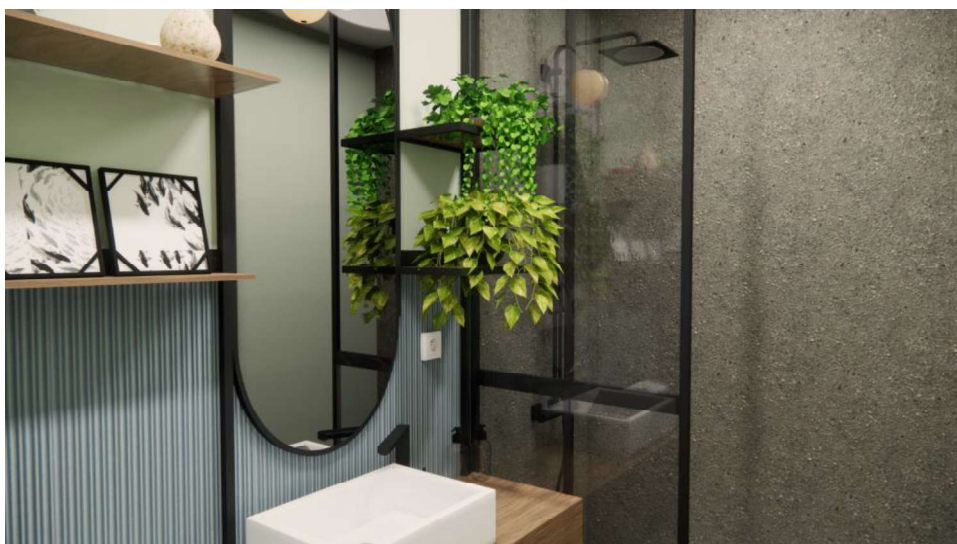


Figura 3 - Perspetiva Lavatório, Projeto 1

Do lado esquerdo da entrada encontra-se a sanita, complementada com os acessórios necessários. Por cima, duas prateleiras exibem objetos decorativos, aproveitados na verticalidade do espaço sem comprometer a circulação no espaço Figura 4.



Figura 4 - Perspetiva Lavatório, Projeto 1

A parede junto à sanita foi pintada num tom verde (Tinta, CIN, Cor: Verde Bernini, #2614), que estabelece contraste com o revestimento cerâmico azul colocado abaixo da primeira prateleira (Revestimento, Revigres, Bold, Ceramic Wall Tile, Cor: Ocean Mate) e com a faixa preta que acompanha o piso, do mesmo material do duche (Revestimento, Revigres, Absolut Black, Premium Black Ceramic Floor Tiles, Cor: Absolut Black). A combinação de cores e materiais contribui para a criação de uma identidade contemporânea do espaço, sendo que esta articulação cromática e material se enquadra na perspetiva de Heller (2000), que defende que a perceção da cor está diretamente associada às texturas, aos materiais e ao contexto em que é aplicada. A combinação de cores e materiais cria uma identidade contemporânea. Esta articulação de cores e texturas pode ser visualizada na Figura 5.

Do lado direito, a zona do duche ocupa toda a largura da parede, delimitada por uma porta fixa e uma porta de correr. As paredes foram revestidas com material cerâmico texturado (Revestimento, Revigres, Elements, The Subtle Elegance of Elements Tiles, Cor: Carbon), reforça o carácter contemporâneo do espaço e oferece contraste subtil com os restantes acabamentos. A organização desta zona, em relação ao lavatório e à sanita, pode ser analisada também na Figura 5, que apresenta uma perspetiva ampla, inclui também a janela que permite a entrada de luz natural e a integração da vegetação junto do lavatório.



Figura 5 - Perspetiva, Projeto 1

Renderização (*Enscape*)

Depois da modelação 3D ter sido aprovada, iniciei o processo de renderização com o *Enscape*. Como se tratava de uma ferramenta que não dominava, esta fase constituiu um desafio significativo. Com o apoio e orientação da Arquiteta Cátia, refiz vários renders até alcançar uma qualidade satisfatória, com a ajuda das dicas fornecidas: luzes, texturas, sol, sombras, zona de foco e composição visual.

Desenho Técnico (*Layout*)

A fase dos desenhos técnicos do projeto teve como objetivo traduzir graficamente todas as decisões tomadas durante o desenvolvimento da proposta, e garantir uma leitura clara, coerente e funcional do espaço. Esta documentação foi elaborada com base nos padrões do atelier COA Arquitetura e Interiores, respeita as convenções gráficas e a organização habitual dos projetos que são desenvolvidos internamente. Importa referir que os desenhos técnicos desenvolvidos durante o estágio não correspondem integralmente às normas técnicas convencionais, uma vez que foram realizados de acordo com os procedimentos, formatos e critérios solicitados no contexto do estágio, refletem as práticas correntes do atelier. (documentos encontram-se nos anexos do documento página 110 a página 141)

A primeira planta apresentada corresponde à planta baixa humanizada, que permite visualizar a organização espacial e o *layout* funcional do espaço, os materiais aplicados e o mobiliário, de forma apelativa. Esta planta foi utilizada como introdução ao projeto, para permitir ao observador uma leitura imediata das relações espaciais,

dos materiais aplicados e da disposição dos elementos essenciais do espaço desenvolvido.

Posteriormente, é apresentada a planta baixa técnica (Figura 6), que contém as cotas principais do espaço, nomeadamente largura e profundidade relevantes. Esta prancha assegura que todos os elementos estão corretamente posicionados e dimensionados para viabilizar a execução do projeto, além de ser fundamental para qualquer intervenção física, e serve de base para todas as restantes plantas técnicas.

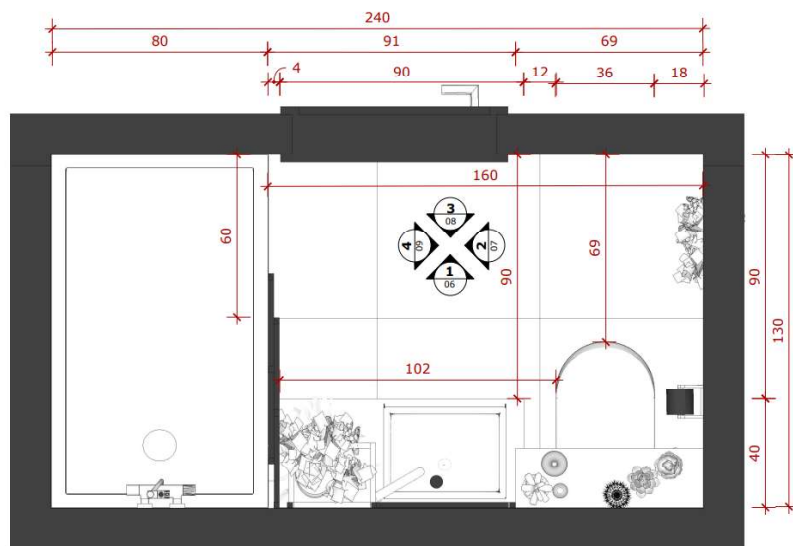


Figura 6 - Planta Baixa Técnica

Segue-se a planta elétrica (Figura 7), onde se encontram representados os interruptores, tomadas e respetivas cotas de posicionamento. Esta informação é essencial para garantir a correta instalação elétrica.

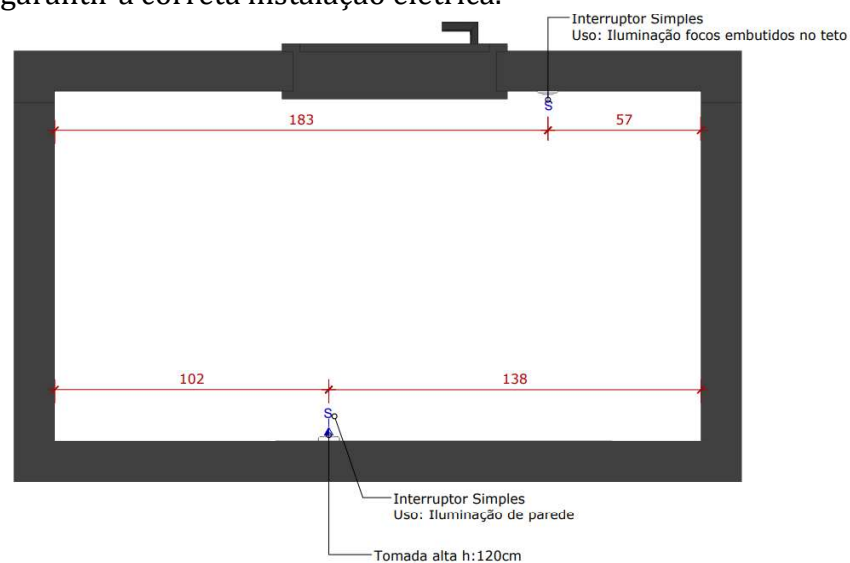


Figura 7 - Planta Elétrica

A planta hidráulica (Figura 8) apresenta a localização das ligações de água e esgoto, ou seja, está indicada a localização exata dos pontos de água - entradas e saídas - para os diferentes equipamentos sanitários, com respetiva cotagem com as cotas técnicas essenciais para a execução. Foi também realizada uma versão alternativa desta planta (Figura 9), ao utilizar uma planta com o equipamento por baixo que permite uma leitura mais acessível e que auxilie a leitura.

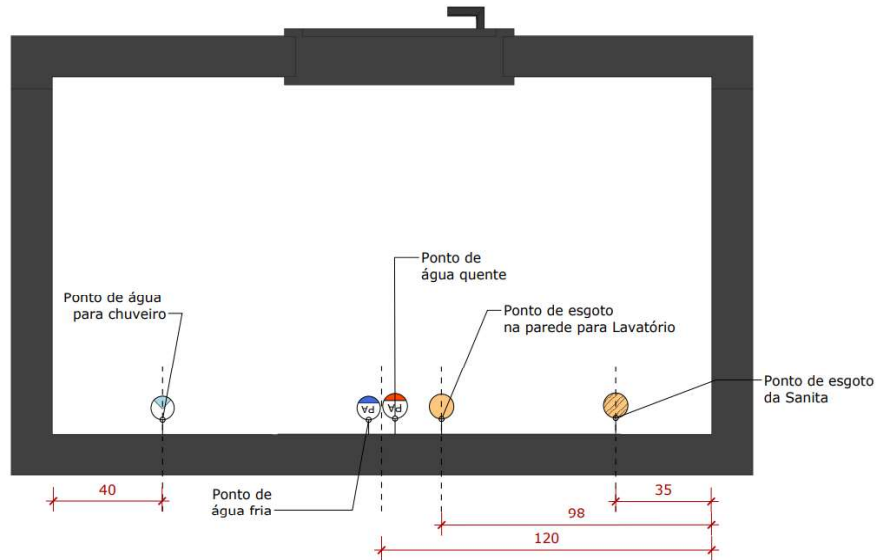


Figura 8 - Planta Hidráulica

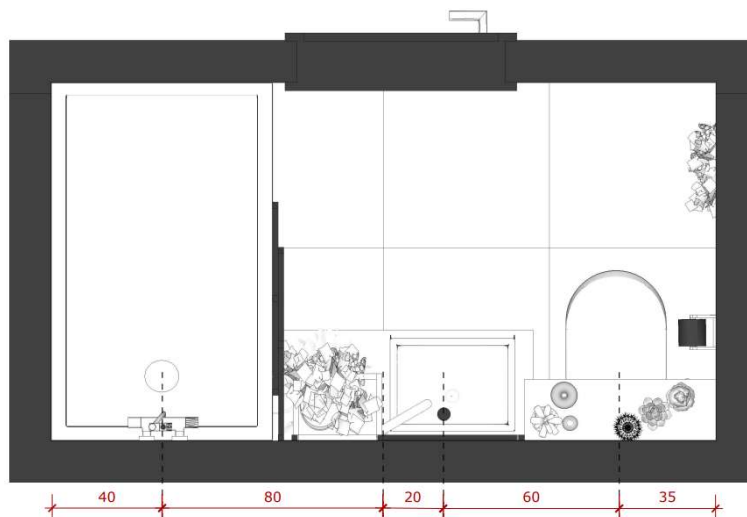


Figura 9 - Planta Hidráulica Cotada

Na planta de pisos e revestimentos (Figura 10) detalha a distribuição dos diferentes materiais no pavimento e nas paredes, com indicação das áreas, limites e transições entre materiais, nesta planta estão ainda assinaladas as cotas que definem a extensão e o posicionamento de cada acabamento. Para complementar essa informação anterior, foi criada uma representação técnica em perspectiva da aplicação dos materiais, para facilitar a compreensão das relações entre materiais, volumes e alturas, o que facilita para uma boa compreensão visual das transições e proporções dos revestimentos e pavimentos.

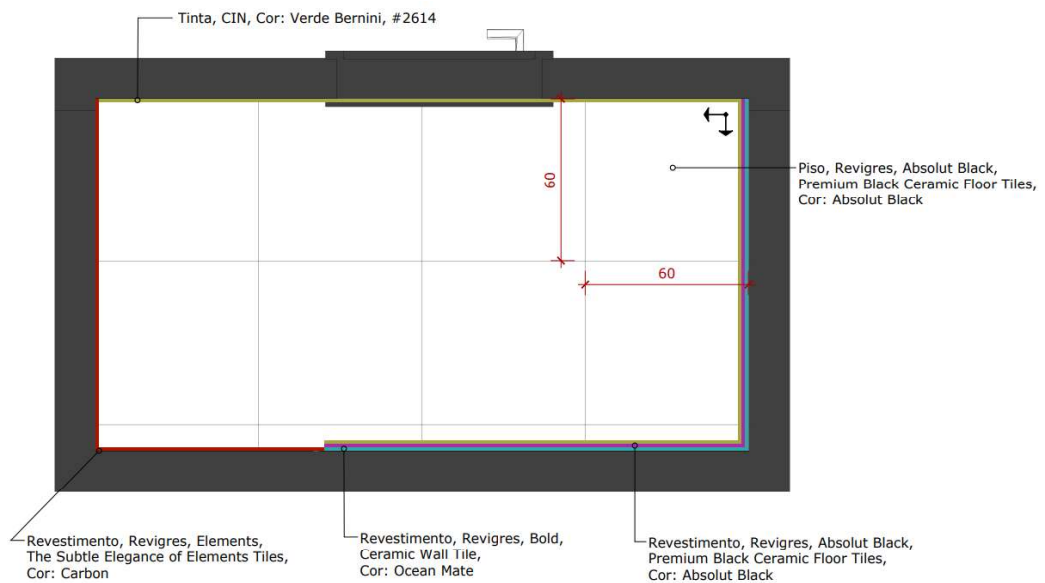


Figura 10 - Planta de pisos e revestimentos

A planta luminotécnica (Figura 11) apresenta todos os pontos de luz artificial, com as respectivas cotas para posicionamento no espaço, este permite um controlo rigoroso da iluminação e da sua articulação com os restantes elementos do espaço.

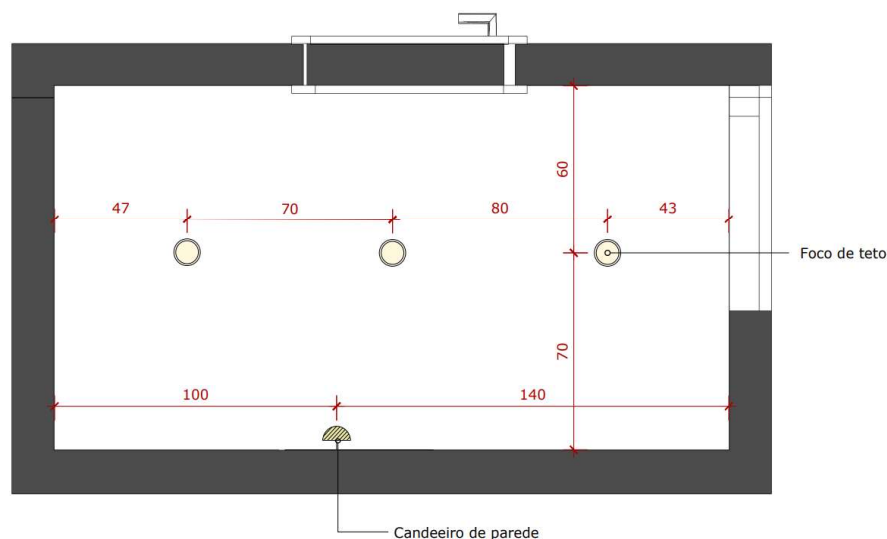


Figura 11 - Planta luminotécnica

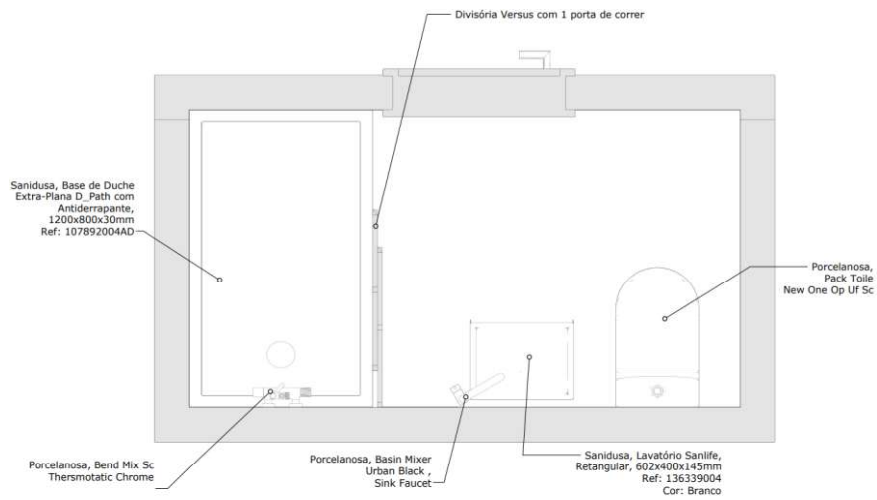


Figura 13 - Planta de loiças e metais

Vistas Técnicas

Foram criadas vistas de todas as paredes relevantes do espaço, nas quais foram identificados os materiais aplicados em cada zona (tintas, revestimentos cerâmicos, faixas decorativas), equipamentos, vãos (porta e janela) com as dimensões, e elementos construtivos feitos à medida. Cada vista inclui cotas específicas de altura e largura para facilitar na execução, podemos observar um desses exemplos na seguinte imagem (Figura 14).

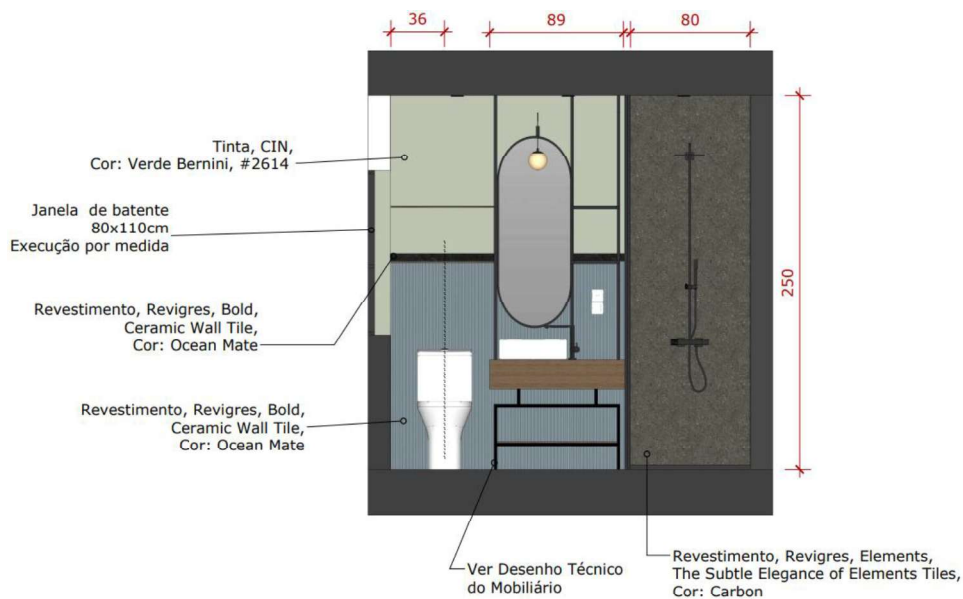


Figura 14 - Vista Técnica

Vistas de Instalações Elétricas

Adicionalmente, foram criadas vistas específicas para a instalação elétrica, onde se encontram assinaladas as posições dos pontos de luz, interruptores e tomadas, acompanhadas das respetivas cotas, como podemos observar um exemplo na Figura 15.

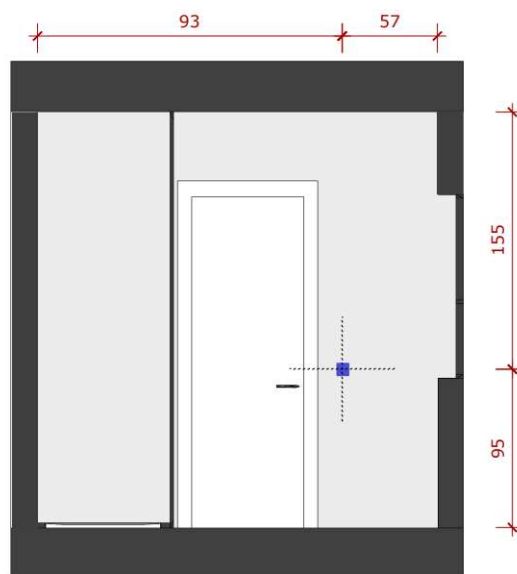


Figura 15 - Vista Instalação Elétrica

Por fim, foram desenvolvidas várias tabelas técnicas, entre elas, a Planta dos quadrinhos, a Tabela de materiais, a Tabela de loiças e metais (Figura 16) e a Tabela de iluminação, encontramos a seguir um dos exemplos das tabelas referidas anteriormente. Estas tabelas facilitam a consulta rápida dos elementos, tanto em termos visuais como técnicos.

Tabela de Loiças e Metais

Des.	Descrição	Marca	Qt.	Imagem	Ref.	Material	Cor	Valor
1	Base de Duche Extra-Plana D_Path com Antiderrapante 1200x800x30 mm	Sanidusa	1 Un		107892004AD	Cerâmica	Branco	Sob Consulta
2	Bend Mix Sc Thermostatic Chrome	Porcelanosa	1 Un		-	Metal	Prata	Sob Consulta
3	Divisória Versus com 1 porta de correr 1220x25x1900 mm	Sanidusa	1 Un		8931200000	Alumínio; Vidro temperado de 4mm	Preto	Sob Consulta
4	Basin Mixer Urban Black	Porcelanosa	1 Un		-	Metal	Preto	Sob Consulta
5	Lavatório Sanilife retangular	Sanidusa	1 Un		136339004	Cerâmica	Branco	Sob Consulta
5	Sanita compacta Urb.y 65 Rimflush DC 646x358x837	Sanidusa	1 Un		140930004	Cerâmica	Branco	Sob Consulta

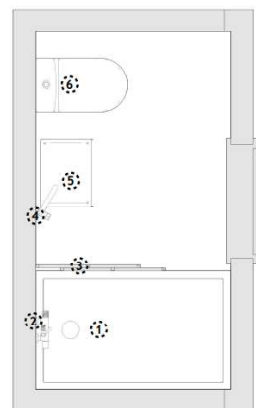


Figura 16 - Tabela de loiças e metais

3.2. Projeto 2 - Closet 1

Dados do Projeto

- Designação do Projeto: Projeto 2 - Closet 1
- Período de Desenvolvimento: novembro e dezembro (aproximadamente três semanas)
- Local de Desenvolvimento: Atelier COA Arquitetura e Interiores
- Função do Espaço: Closet
- Conhecimentos prévios:
 - *SketchUp* (modelação 3D): conhecimento prévio adquirido autonomamente durante o curso
 - *Enscape* (renderização)
- Ferramentas utilizadas:
 - *SketchUp* (modelação 3D) (aproximadamente 10 dias)
 - *Enscape* (renderização e composição visual) (aproximadamente 4 dias)
- Documentação desenvolvida e entregue:
 - 3D
 - Renderização

Desenvolvimento do Projeto

O espaço destinado ao closet apresentava as seguintes dimensões de 2,50 metros x 3,00 metros. A existência de duas portas, uma funcional e outra apenas para emergência, constituiu um desafio adicional, uma vez que esta última não poderia ser removida, mas teria de ser integrada discretamente no desenho do mobiliário, torna-a praticamente invisível. Esta premissa orientou toda a concepção e condicionou a organização das áreas de arrumação.

Como se trata de um closet para um casal, identificou-se a necessidade de criar soluções amplas e diversificadas para acomodar diferentes tipos de vestuário, calçado e acessórios. A análise das dimensões, da ergonomia e dos fluxos de circulação permitiu definir uma disposição funcional e confortável. Foi inicialmente considerada a inclusão de uma penteadeira, mas a área disponível revelou-se insuficiente; optou-se assim por incorporar essa função no próprio roupeiro, através de gavetas mais baixas que oferecem arrumação e servem de apoio no cotidiano.

Este projeto foi desenvolvido integralmente em trabalho de equipa entre mim e a minha colega (com quem já tinha estudado anteriormente, tanto na licenciatura como no mestrado, e que já conhecia antes de iniciar o estágio), desde a definição da

organização da planta até aos ajustes finais, realizados com o apoio da arquiteta para garantir maior precisão e equilíbrio nas soluções propostas. Ambas transpusemos o projeto para 3D, assim como realizámos a renderização em *Enscape*, participamos de forma igual em todas as etapas.

Desenvolvimento em *SketchUp* (Modelação 3D)

O closet foi concebido como um espaço que alia funcionalidade e estética, oferece organização, conforto e uma experiência visual harmoniosa. Ao entrar no ambiente, o olhar é imediatamente guiado pela circulação central (Figura 17), marcada por um puf estofado, que atua como assento temporário e apoio para as roupas, ao mesmo tempo em que delimita a área central de circulação (Figura 17). O tapete com uma textura suave, e uma tonalidade neutra, reforça essa delimitação e acrescenta aconchego ao espaço, cria um ponto de conforto visual e tátil que contribui para uma experiência positiva do utilizador, em consonância com o conceito de design emocional defendido por Norman (2004), segundo o qual os elementos sensoriais influenciam diretamente a percepção e a relação emocional com o ambiente.



Figura 17 - Vista Superior, Projeto 2

A primeira parede, destinada ao armazenamento de roupas longas e curtas, é composta por módulos suspensos em madeira com acabamento mate, enquanto as gavetas inferiores são lacadas em branco acetinado e equipadas com puxadores metálicos discretos (Figura 18). As prateleiras abertas permitem que roupas dobradas e itens de uso frequente fiquem organizados e acessíveis, enquanto as gavetas ocultam

peças menores, para assim garantir que o ambiente se mantenha visualmente limpo. A iluminação embutida em fitas de LED na parte inferior das prateleiras superiores destaca as peças penduradas, e evita sombras que consequentemente valoriza a textura das roupas (Figura 19).



Figura 19 - Corte 1, Projeto 2



Figura 18 - Corte 2, Projeto 2

Onde se encontra a porta oculta que dá acesso a áreas adjacentes, foi planejada para manter a continuidade visual do mobiliário. A porta em madeira carvalho, alinhada com os módulos suspensos, apresenta puxador discreto embutido, garante que o acesso seja funcional sem quebrar a harmonia do conjunto. (Figura 20)



Figura 20 - Corte 3, Projeto 2

Cada escolha visual do projeto dialoga diretamente com a função do closet. A madeira transmite aconchego e naturalidade, enquanto os lacados neutros equilibram o ambiente, cria um espaço visualmente tranquilo e organizado. As combinações de iluminação direta e indireta valorizam os materiais, realçam a funcionalidade de cada módulo e conferem sofisticação ao ambiente. O resultado é um closet que não apenas atende às necessidades práticas de armazenamento e circulação, mas que também proporciona uma experiência visual agradável, na qual forma, função e sensação de bem-estar se articulam, em consonância com Jordan (2000), que defende que o design deve promover conforto, prazer e satisfação na interação com o utilizador.

Renderização (*Enscape*)

Após a definição da modelação, a fase seguinte foi a renderização no *Enscape*. Este processo foi realizado em colaboração com a colega de estágio Ana Cândido, e sob a orientação da arquiteta responsável, que acompanhou as decisões visuais e técnicas. O trabalho com luzes, texturas e materiais exigiu uma abordagem cuidada para garantir que a atmosfera final transmitisse sofisticação e aconchego.

Foram explorados diferentes cenários de iluminação, ajustados à intensidade, direção e tonalidade da luz para alcançar um equilíbrio entre amplitude e conforto visual.

A documentação entregue ao serralheiro assumiu um formato prático e direto: em vez de desenhos técnicos desenvolvidos em *Layout*, foram produzidas imagens renderizadas com medidas incorporadas. Seis renders apresentaram dimensões detalhadas dos módulos de arrumação, complementados por uma planta geral com medidas principais, o que permitiu ao fabricante compreender o projeto. (Figura 21 a 23)

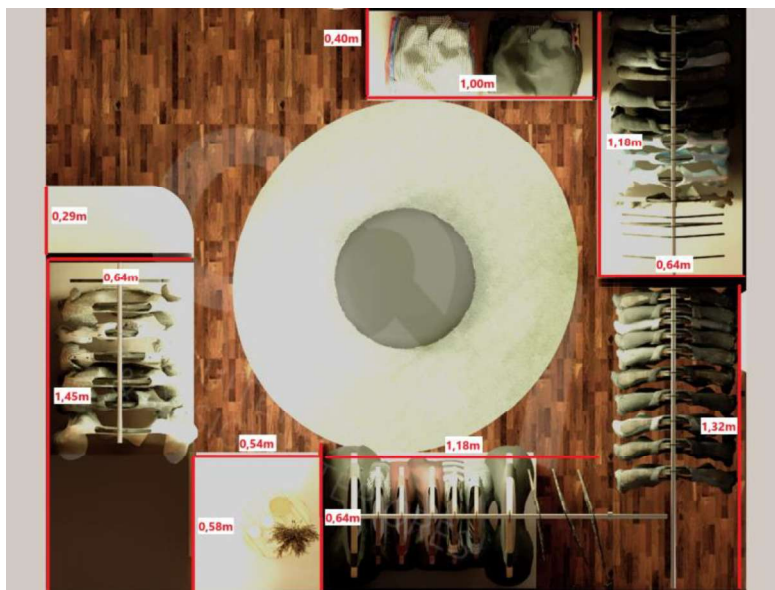


Figura 21 - Planta Medidas, Projeto 2

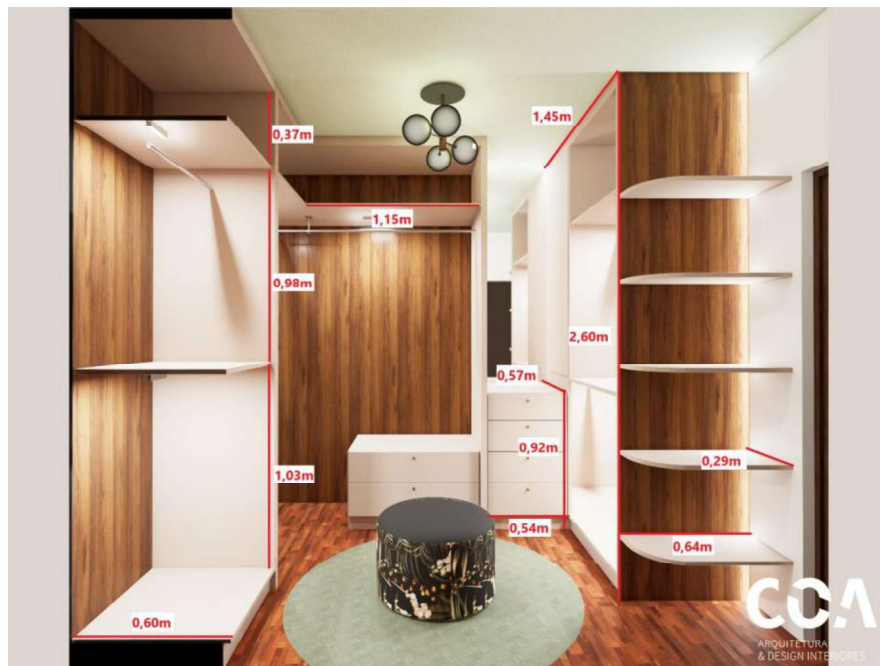


Figura 23 - Corte 1 Medidas, Projeto 2



Figura 22 - Corte 2 Medidas, Projeto 2

3.3. Projeto 3 - Quarto Infantil Menina

Dados do Projeto

- Designação do Projeto: Projeto 3 - Quarto Infantil Menina
- Período de Desenvolvimento: dezembro e janeiro (aproximadamente quatro semanas)
- Local de Desenvolvimento: Atelier COA Arquitetura e Interiores
- Função do Espaço: Quarto Infantil Menina
- Conhecimentos prévios:
 - *SketchUp* (modelação 3D): conhecimento prévio adquirido autonomamente durante o curso
 - *Enscape* (renderização)
- Ferramentas utilizadas:
 - *SketchUp* (modelação 3D) (aproximadamente 8 dias)
 - *Enscape* (renderização e composição visual) (aproximadamente 6 dias)
 - Photoshop (representação gráfica) (aproximadamente 3 dias)
- Documentação desenvolvida e entregue:
 - 3D
 - Renderização
 - Representação gráfica

Desenvolvimento do Projeto

O Projeto 3 – Quarto Infantil foi desenvolvido ao longo de aproximadamente quatro semanas, o espaço, com 4,50m por 4,78m, destinava-se a uma menina de um ano e foi concebido para acompanhar o seu crescimento, articula zonas de dormir, estudar, brincar e de explorar. A única informação fornecida inicialmente pela arquiteta Cátia foi a planta com as medidas reais do local e a indicação de que o quarto era para uma menina; a partir desse ponto, todo o desenvolvimento espacial, funcional e estético ficou sob a minha responsabilidade, com pequenos ajustes feitos pela Cátia ao longo do processo.

A proposta procurou evitar o estereótipo do quarto totalmente rosa, e trabalhar tons claros e femininos, definidos inicialmente pela Cátia, mas interpretados e materializados por mim através da seleção de materiais e da composição cromática. A organização do espaço foi integralmente desenvolvida por mim, garante fluidez, autonomia e versatilidade, assegura que todas as zonas funcionavam em conjunto sem comprometer a circulação livre no centro do quarto, em consonância com Ching e Binggeli (2012), que defendem a importância de uma organização espacial clara e

contínua para o bom funcionamento dos espaços interiores. Esta organização contribui igualmente para uma experiência emocional positiva do utilizador, promove sensações de conforto, autonomia e segurança, que de acordo com Hassenzahl (2010), que destaca a importância do design na criação de experiências significativas para o bem-estar.

A modelação 3D foi realizada em *SketchUp*, processo que durou cerca de oito dias. Seguiu-se a fase de renderização em *Enscape*, que decorreu ao longo de aproximadamente seis dias, período no qual foram refinados enquadramentos, iluminação e materiais. Por fim, e numa abordagem nova para mim, desenvolvi uma série de representações gráficas no Photoshop, que demorou cerca de três dias, com base nos renders, composições visuais e esquemas explicativos.

Desenvolvimento em *SketchUp* (Modelação 3D)

Logo na entrada do quarto, é possível observar - como ilustrado na Figura 24 - a zona da cama, acompanhada por um baú inferior destinado à arrumação de brinquedos e objetos pessoais, bem como parte da área livre central, essencial para o movimento e brincadeira, aspetos fundamentais para o desenvolvimento emocional e motor da criança. Esta organização espacial procura promover uma experiência positiva e segura do espaço, incentiva a autonomia, a exploração e o conforto e em concordância com os princípios de design emocional que são defendidos por Hassenzahl (2010), que destaca a importância do ambiente construído na promoção do bem-estar e do envolvimento emocional do utilizador. Associada à zona da cama, encontra-se ainda a área de leitura junto à janela, composta por almofadas e um baú, igualmente visível na Figura x. Esta zona foi pensada como um refúgio tranquilo, destinado a momentos de descanso, leitura e introspeção, essenciais para o equilíbrio emocional da criança. A criação de espaços acolhedores e diferenciados dentro do mesmo ambiente reforça a sensação de segurança e conforto, que segundo os princípios do design emocional, valorizam o bem-estar e a relação afetiva do utilizador com o espaço (Hassenzahl, 2010).

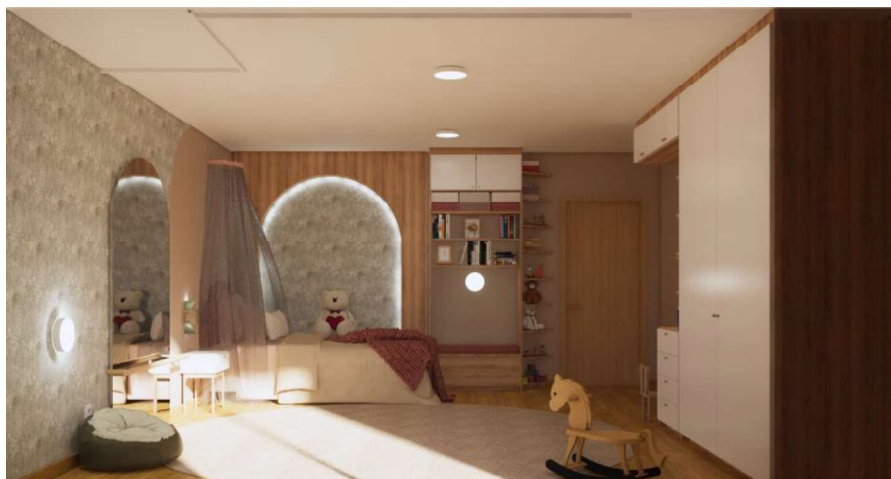


Figura 24 - Vista Posterior, Projeto 3

A cama foi posicionada numa das paredes principais, destaca-se o papel de parede em tons azulados, visível na Figura 25, que cria um ponto focal suave e equilibrado. A escolha desta paleta cromática contribui na transmissão de sensações de tranquilidade e de segurança, aspetos fundamentais no contexto infantil, em harmonização com Heller (2000), que associa os tons de azul a estados emocionais de calma, equilíbrio e serenidade. Do lado oposto, representado de forma mais clara na Figura 25, encontra-se a zona de estudo, composta por uma secretária e prateleiras de apoio. Esta área foi desenhada para promover concentração, organização e uma relação futuramente com as atividades escolares, sem interferir com a zona de brincar. A separação clara entre áreas de uso contribui para a estruturação do espaço e para a definição de diferentes funções, que segundo Ching e Binggeli (2012), defendem a importância da organização espacial na promoção da eficiência funcional e da legibilidade dos espaços interiores. Esta abordagem favorece ainda para a criação de rotinas e da sensação de controlo e conforto.

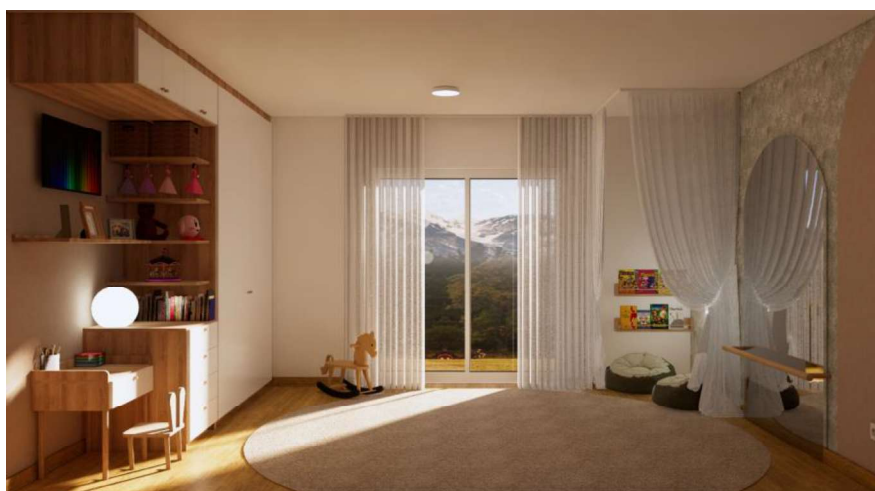


Figura 25 - Vista Frontal, Projeto 3

Encontra-se o espelho de corpo inteiro, enquadrado na Figura 26, que deu origem a uma pequena zona de dança. Este espaço permite à criança explorar o movimento e a expressão corporal, promove o desenvolvimento de competências expressivas, emocionais e psicomotoras, aspetos fundamentais na construção da identidade e da autonomia que de acordo com Hassenzahl (2010), ambientes que incentivam a interação, a liberdade de expressão e o envolvimento ativo contribuem para experiências emocionalmente positivas. Associada à zona da cama, encontra-se ainda a área de leitura junto à janela, composta por almofadas e um baú, igualmente visível na Figura 27. Esta zona foi pensada como um refúgio tranquilo, destinado a momentos de descanso, leitura e introspeção, essenciais para o equilíbrio emocional da criança. A criação de espaços acolhedores e diferenciados dentro do mesmo ambiente reforça a sensação de segurança e conforto, que segundo os princípios do design emocional, valorizam o bem-estar e a relação afetiva do utilizador com o espaço (Hassenzahl, 2010).

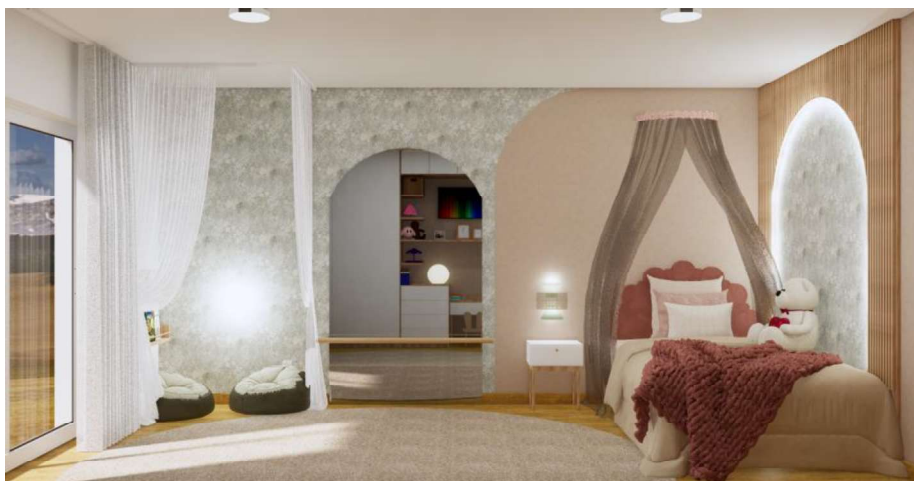


Figura 26 - Lateral Direita, Projeto 3



Figura 27 - Perspetiva Zona Leitura 2, Projeto 3

Renderização (*Enscape*)

Após a modelação, o projeto avançou para a fase de renderização no *Enscape*, que permitiu explorar diferentes cenários de luz, texturas e materiais.

Os renders finais foram utilizados como principal meio de comunicação com o cliente, permitiu visualizar com clareza a atmosfera do quarto, a disposição dos móveis e o equilíbrio entre cores e materiais.

Representação Gráfica (Photoshop)

Uma das grandes inovações deste projeto foi a introdução da representação gráfica em Photoshop, ferramenta que até então não tinha sido explorada nos trabalhos do estágio. O objetivo desta etapa foi apresentar o quarto de forma didática e estruturada, decompor o espaço em diferentes camadas para destacar a lógica da sua composição. Ao contrário do render tradicional, que mostra apenas o resultado, este método revelou a construção visual do ambiente e tornou a comunicação com o cliente mais clara e atrativa.

Criaram-se composições em que os elementos se sobrepunham de forma gradual, quase como um “explodido arquitetónico”.

Foram produzidas quatro representações principais:

- Imagem 28 – Perspetiva do lado da cama e do espelho:

Nesta vista, o quarto foi decomposto em quatro níveis distintos. Na base surgem apenas as paredes e o piso, servir como suporte estrutural. De seguida, foram sobrepostos os módulos fixos, como o baú de arrumação e o móvel de apoio. A terceira camada revelou os elementos móveis, como a cama e o espelho. Finalmente, foram aplicados os adornos decorativos e o teto, para completar a leitura espacial. Esta sequência permitiu compreender a organização da parede principal e da zona de dança.

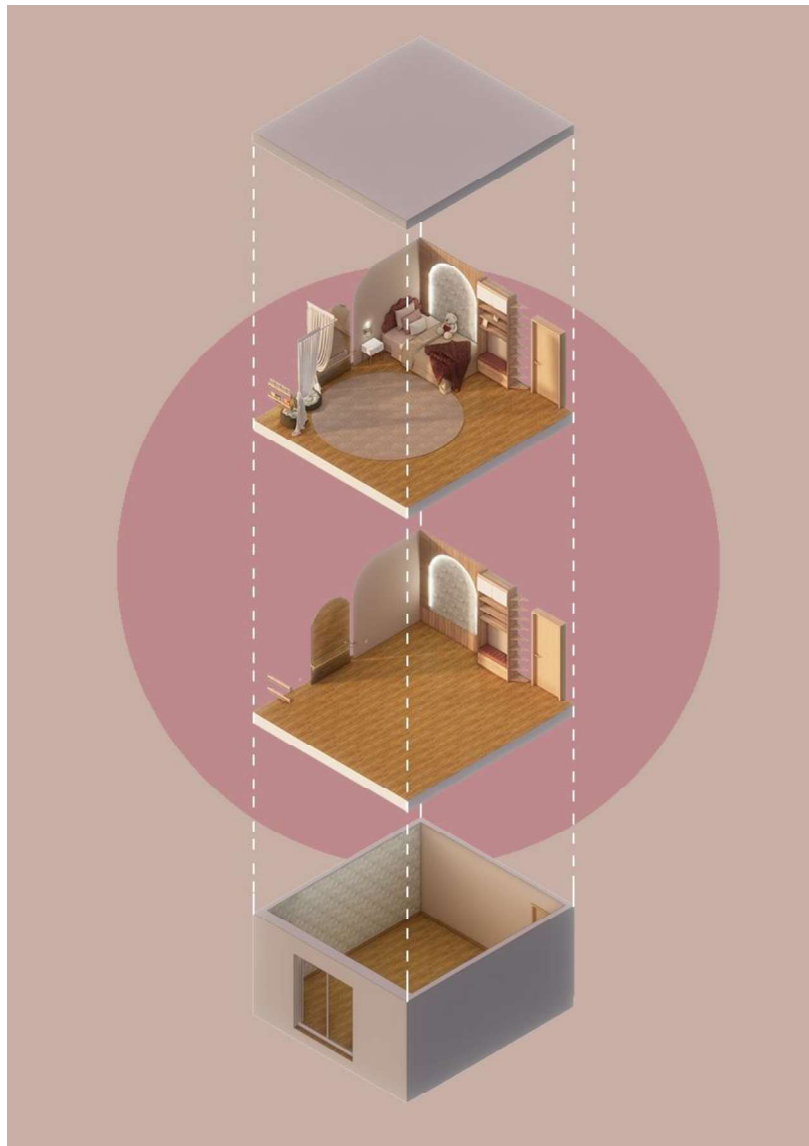


Figura 28 - Representação Gráfica Decomposição, Lado Cama, Projeto 3

- Imagem 29 – Perspetiva do lado da janela e da secretária:

Seguiu-se o mesmo princípio da decomposição, mas agora aplicado ao lado oposto do quarto. Esta representação evidenciou a importância da secretária junto à janela, beneficia da luz natural, e a integração do roupeiro, que garante arrumação sem sobrecarregar o ambiente. Aqui, a leitura em camadas demonstrou como a funcionalidade se articula com o design, equilibrando espaço de estudo e espaço de brincar.

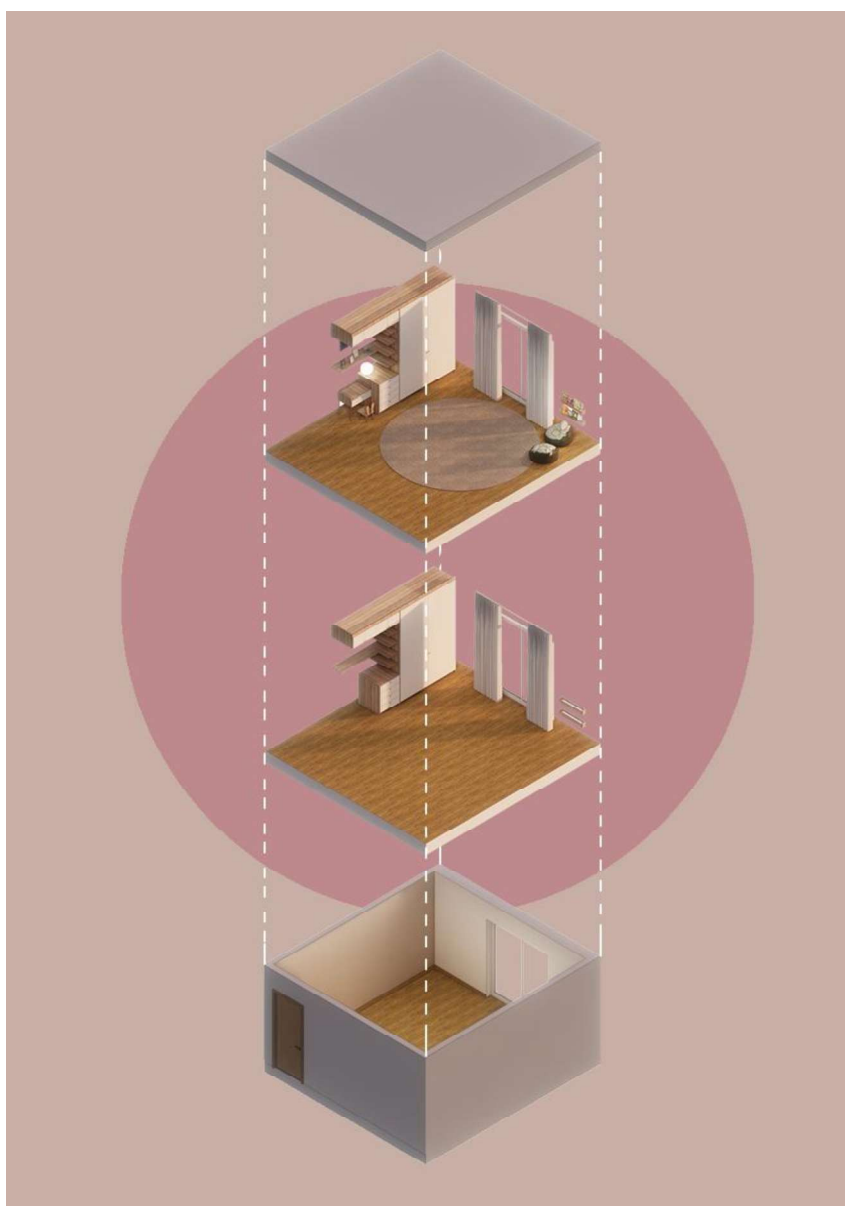


Figura 29 - Representação Gráfica Decomposição, Lado Janela, Projeto 3

- Imagem 30 – Representação gráfica combinada (planta + 3D):

Nesta versão, a planta baixa do quarto foi utilizada como base técnica, sobre a qual se sobrepôs o modelo tridimensional em perspectiva. Este recurso criou uma dupla leitura — técnica e volumétrica — permitir ao cliente relacionar as medidas em planta com a volumetria real do espaço. Trata-se de uma abordagem visualmente apelativa e muito eficaz para compreender proporções e organização.

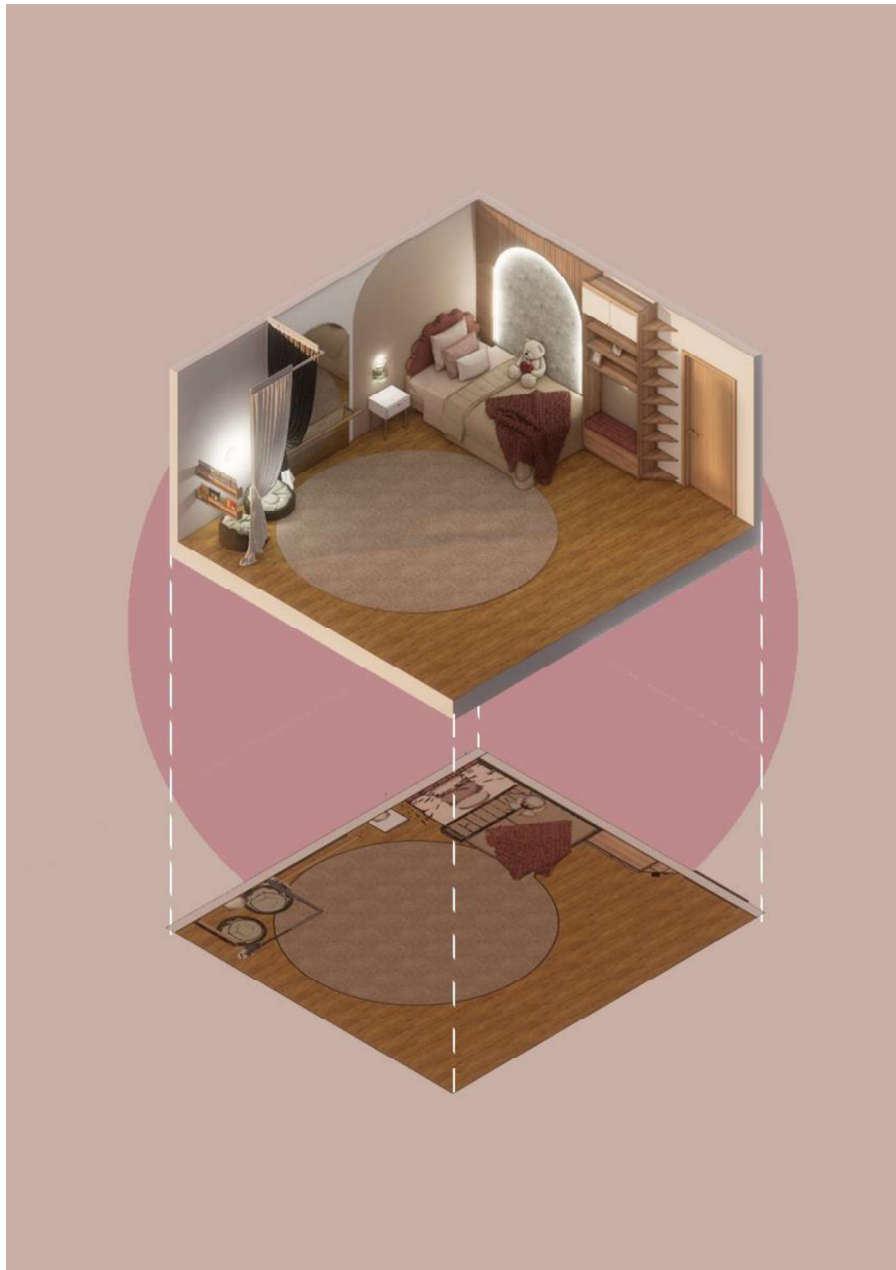


Figura 30 - Representação Gráfica Combinada, Lado Cama, Projeto 3

- Imagem 31 – Representação de materiais:

Para complementar, foi criada uma composição que relacionava a imagem renderizada do quarto com uma seleção dos materiais predominantes: o papel de parede em tons azulados e lilases, a madeira clara utilizada nos móveis, os tecidos suaves em tons neutros e os apontamentos em rosa nos elementos decorativos. Esta apresentação ajudou a transmitir a paleta cromática e sensorial do projeto, reforça a coerência visual e a atmosfera pretendida.

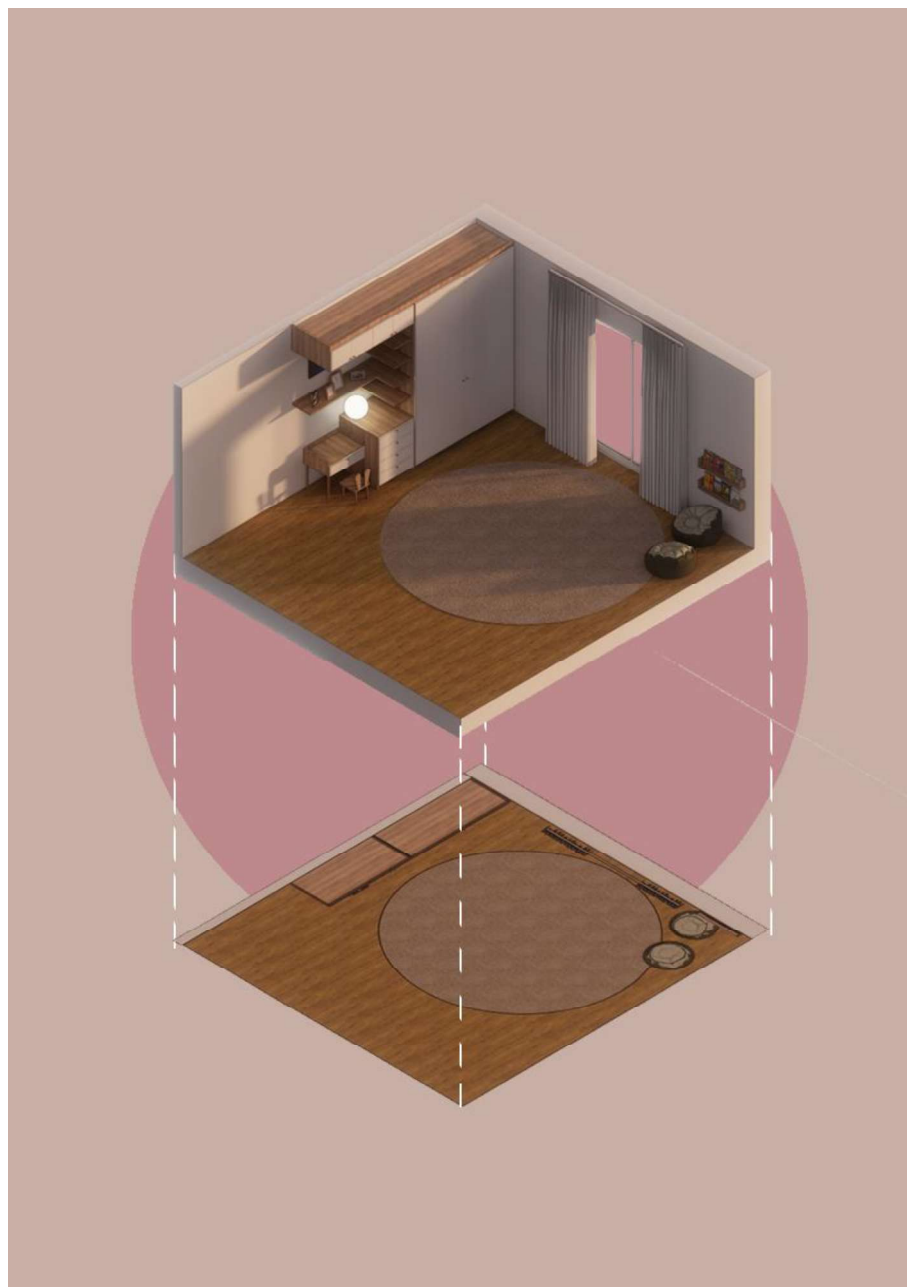


Figura 31 - Representação Gráfica Combinada, Lado Janela, Projeto 3

3.4. Projeto 4 - Closet 2

Dados do Projeto

- Designação do Projeto: Projeto 2 - Closet 2
- Período de Desenvolvimento: março (aproximadamente quatro semanas)
- Local de Desenvolvimento: Atelier COA Arquitetura e Interiores
- Função do Espaço: Closet
- Conhecimentos prévios:
 - *SketchUp* (modelação 3D): conhecimento prévio adquirido autonomamente durante o curso
 - *Enscape* (renderização)
- Ferramentas utilizadas:
 - *SketchUp* (modelação 3D) (aproximadamente 10 dias)
 - *Enscape* (renderização e composição visual) (aproximadamente 5 dias)
- Documentação desenvolvida e entregue:
 - 3D
 - Renderização

Desenvolvimento do Projeto

O Projeto 2 – Closet 2 foi desenvolvido no atelier COA Arquitetura e Interiores ao longo de aproximadamente quatro semanas, entre novembro e dezembro, o que originou pequenos ajustes de calendário. À semelhança de outros projetos realizados durante o estágio, as únicas informações fornecidas inicialmente pela supervisora, Cátia, foram a planta com as medidas, levantadas por ela no local, e a indicação de que se tratava de um closet destinado ao uso de um casal. A partir desse ponto, todo o desenvolvimento do projeto foi realizado autonomamente, com correções pontuais sugeridas pela supervisora. Importa referir que este trabalho foi desenvolvido em colaboração direta com a minha colega de estágio, com quem partilhei todas as tarefas de forma equitativa; ambas contribuímos de igual modo para cada etapa, desde a análise do espaço à definição das soluções e à execução técnica.

O espaço, com 2,40m por 3,72m, apresentava duas condicionantes relevantes que influenciaram a proposta: a presença de uma janela ao fundo, que orientou a decisão de posicionar nesse local a penteadeira, aproveita a entrada de luz natural, e a existência de um nicho técnico destinado ao cilindro, que se encontrava ligeiramente desalinhado da planta. A solução passou por integrar esse volume no desenho do armário, garantiu o acesso necessário sem comprometer a harmonia.

A fase de modelação tridimensional teve lugar no *SketchUp* e demorou aproximadamente dez dias a ser concluída. Depois de validados os volumes e a distribuição interna, iniciou-se a renderização no *Enscape*, que ocupou cerca de cinco a seis dias, contando com os reajustes necessários ao longo do processo. Tanto a modelação 3D como a renderização.

Apesar de se tratar de um espaço de arrumação, o projeto do closet incorpora também uma dimensão de design emocional, uma vez que a forma como o espaço é organizado influencia diretamente a rotina, o bem-estar e a experiência diária dos utilizadores. Tal como defende Donald Norman (2004), ambientes bem estruturados reforçam a sensação de controlo, ordem e tranquilidade, permitem que o utilizador vivencie o espaço de forma mais intuitiva e satisfatória. A clareza na circulação, a relação com a luz natural e a harmonia dos materiais desempenham, assim, um papel importante na criação de um ambiente que não só responde a necessidades funcionais, mas que também contribui para uma vivência mais agradável.

Desenvolvimento em *SketchUp* (Modelação 3D)

O Closet 2 assenta numa organização interior clara e funcional, concebida a partir de uma lógica de arrumação eficiente e adequada a um espaço de dimensões reduzidas, que privilegia a otimização do espaço que se encontra disponível, a funcionalidade e a facilidade da sua utilização no quotidiano. Na Figura 32 e 33 é possível perceber a estrutura principal dos módulos, esta composição foi desenhada de forma a maximizar a funcionalidade sem comprometer o seu aspeto visual, recorre a acabamentos claros que ampliam a sensação de profundidade. Esta opção contribui para uma perceção espacial equilibrada e serena, promove também sensações imediatas de conforto e bem-estar emocional, que atua ao nível visceral do design emocional descrito por Norman (2004), no qual a resposta emocional do utilizador é influenciada pela perceção visual imediata do espaço.



Figura 33 - Vista Lateral Direita, Projeto 4

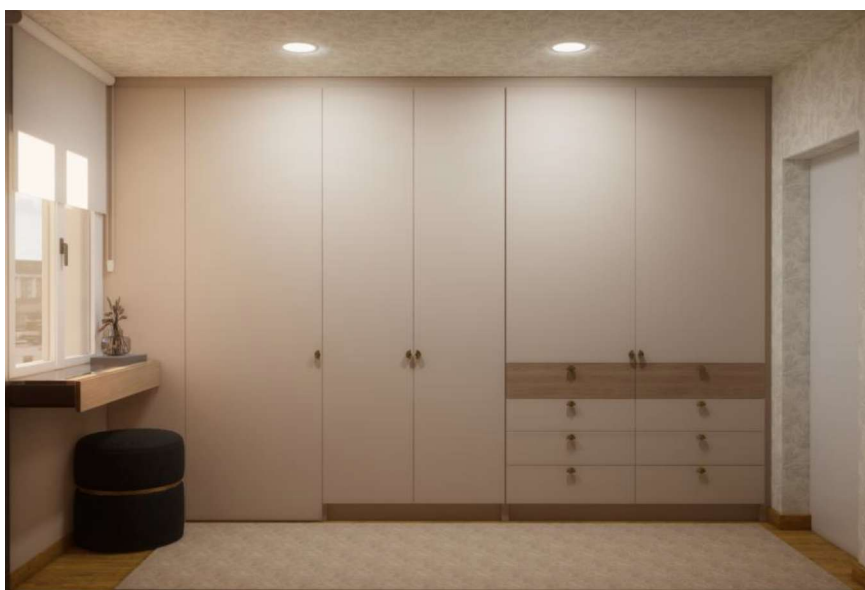


Figura 32 - Vista Lateral Esquerda, Projeto 4

A Figura 34 evidencia a zona mais luminosa do espaço, onde a janela permite a entrada de luz natural que incide diretamente sobre a penteadeira. A integração entre a penteadeira e os módulos laterais cria uma composição contínua, articulada e proporcional no ambiente. A clareza na circulação, a relação com a luz natural e a harmonia dos materiais desempenham, assim, um papel importante na criação de um ambiente que não só responde a necessidades funcionais, mas que também contribui para uma vivência mais agradável. Esta abordagem está alinhada com os princípios do design human-centred defendidos por Crawford (2015), que enfatizam a importância de espaços que considerem o conforto, a experiência sensorial e o bem-estar do utilizador. De forma complementar, Norman (2004) evidencia que a percepção visual e

a facilidade de interação com o espaço influenciam diretamente a experiência emocional, enquanto Hassenzahl (2010) destaca que ambientes bem concebidos promovem satisfação, autonomia e prazer na utilização.

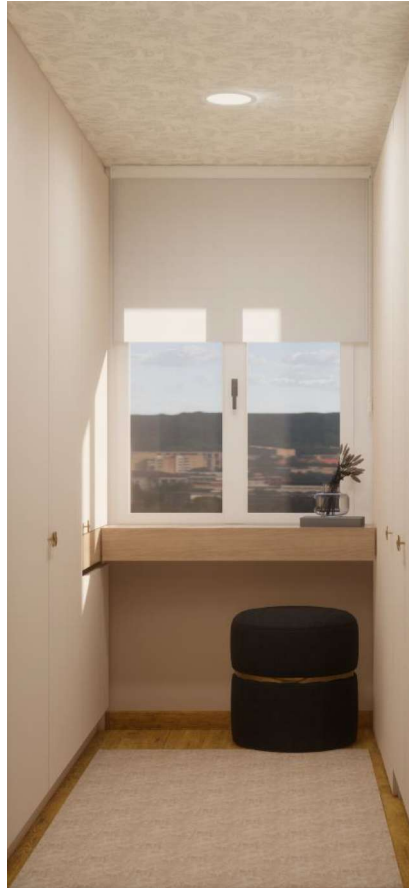


Figura 34 - Vista Frontal, Projeto 4

3.5. Projeto 5 - Habitação Fundão (projeto para redes sociais)

Dados do Projeto

- Designação do Projeto: Projeto 2 - Closet 2
- Período de Desenvolvimento: janeiro e maio (aproximadamente 18 semanas)
- Local de Desenvolvimento: Atelier COA Arquitetura e Interiores
- Função do Espaço: Closet
- Conhecimentos prévios:
 - *SketchUp* (modelação 3D): conhecimento prévio adquirido autonomamente durante o curso
 - *Enscape* (renderização)
- Ferramentas utilizadas:
 - *SketchUp* (modelação 3D) (aproximadamente 55 dias)
 - *Enscape* (renderização e composição visual) (aproximadamente 12 dias)
- Documentação desenvolvida e entregue:
 - 3D
 - Renderização

Desenvolvimento do Projeto

O projeto de habitação unifamiliar foi desenvolvido no atelier COA Arquitetura e Interiores, inicialmente a pedido de clientes reais que, por motivos pessoais, acabaram por não prosseguir com a sua concretização. Apesar da interrupção, a arquiteta responsável, Cátia, optou por dar continuidade ao trabalho, de forma a poder utilizá-lo como portfólio e material de divulgação nas redes sociais do atelier.

Neste contexto, a minha participação ocorreu já na fase de desenvolvimento interior e exterior, a partir de um modelo arquitetónico previamente elaborado pela arquiteta Cátia. O desafio consistiu em explorar o espaço, criar propostas de design de interiores, pensar o mobiliário, a iluminação e a decoração, ao mesmo tempo em que me era dada liberdade criativa, dentro de uma linha visual orientada. O objetivo

principal era conceber um projeto de interiores que transmitisse modernidade, sofisticação e leveza, sem perder a ligação com o exterior.

O programa da habitação incluía: hall de entrada, cozinha, sala de estar e jantar integradas, corredor de acesso, instalação sanitária, suíte, quarto 1, quarto 2, lavanderia e áreas exteriores (nomeadamente piscina e entrada).

O ponto de partida para o estudo preliminar envolveu a análise da planta arquitetónica, já definida pela arquiteta, bem como a leitura das necessidades funcionais de uma habitação familiar. Foi necessário articular a zona social (entrada, cozinha, sala) com a zona privada (quartos e instalações sanitárias).

Um dos aspetos determinantes do projeto foi a integração entre interior e exterior. As grandes aberturas envidraçadas foram pensadas como verdadeiras “molduras vivas”, que permitissem que a paisagem se tornasse parte integrante da decoração. Assim, cada janela foi tratada como se fosse um quadro, projeta o exterior como elemento dinâmico e sempre renovado.

Outro ponto analisado foi o uso da iluminação natural e artificial. Durante a fase preliminar, foi definida a estratégia de diversificar as tipologias de luz consoante cada espaço, para equilibrar pontos focais decorativos com soluções mais discretas de embutido, para que assim se criassem diferentes atmosferas.

Desenvolvimento em *SketchUp* (Modelação 3D)

Entrada

O hall de entrada constitui o primeiro contacto com a habitação e foi desenhado para introduzir imediatamente um visual clean e contemporânea que orienta todo o projeto. Trata-se de um espaço funcional, mas simultaneamente acolhedor, onde a simplicidade das linhas se combina com pequenos elementos de destaque, em consonância com a abordagem human-centred defendida por Crawford (2015), que valoriza a criação de ambientes equilibrados, sensoriais e emocionalmente confortáveis para o utilizador.

Na parede principal foi integrado um armário embutido, concebido para garantir arrumação imediata de sapatos e casacos, contribui para que a entrada se mantenha organizada e visualmente limpa.

A grande janela existente, tratada como uma verdadeira “moldura viva”, desempenha um papel fundamental na identidade do hall. Tal como se observa na figura 35 e 36, a vista frontal revela esta relação direta entre interior e exterior, onde a paisagem funciona como elemento decorativo dinâmico.

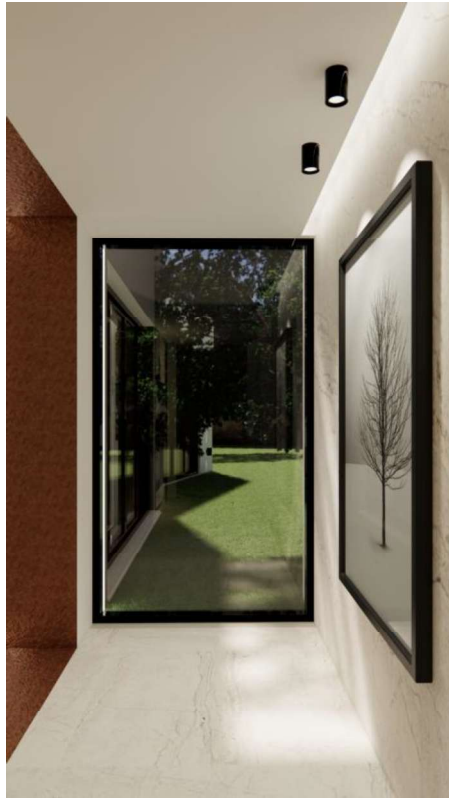


Figura 36 - Vista Frontal Entrada, Projeto 5

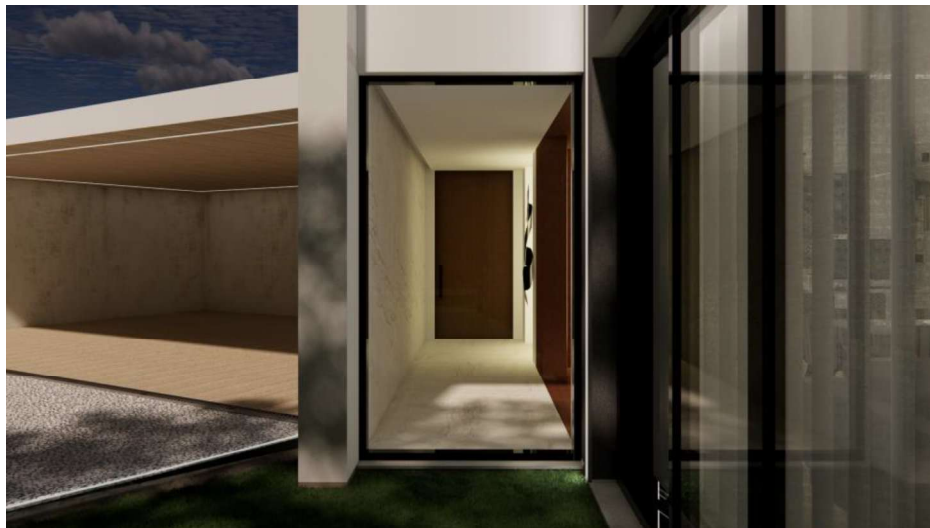


Figura 35 - Vista Exterior Entrada, Projeto 5

A figura 37, correspondente à vista lateral esquerda, onde se evidencia o respetivo armário embutido e o espelho integrado falado anteriormente, bem como a clareza das linhas que definem o espaço. Além destes elementos, encontra-se ainda uma zona em aço corten que assume um papel de semi-divisão entre o hall e a cozinha. Mais do que separar os espaços, esta peça introduz uma presença marcante pelo próprio material, garantem que a comunicação visual entre os dois ambientes se mantém fluida, mas, ao mesmo tempo, o painel destaca-se. (Figura 37)

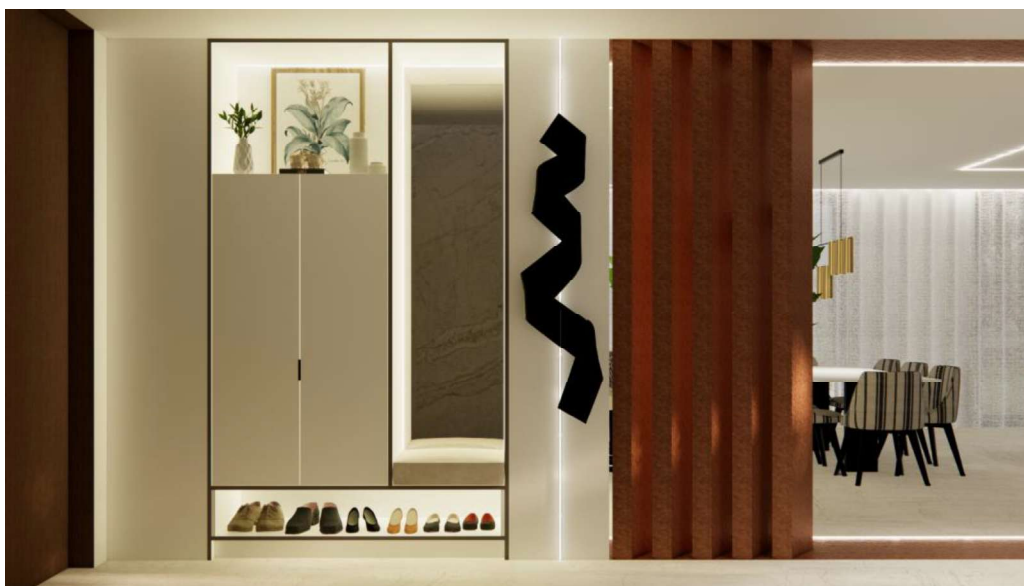


Figura 37 - Vista Lateral Entrada, Projeto 5

Cozinha

A cozinha foi desenhada como um espaço central, funcional e visualmente harmonioso, reflete um estilo clean que caracteriza toda a habitação. O objetivo principal consistiu em criar um ambiente confortável, eficiente no uso diário e simultaneamente elegante, ao qual Jordan (2000), defende que o design deve conciliar funcionalidade, conforto e prazer estético, promove uma experiência positiva do usuário no quotidiano.

A ilha central assume o papel de elemento organizador, funciona como área de preparação e como zona de refeições. Na Figura 38, que apresenta uma vista geral da cozinha, é possível perceber a forma como a ilha estrutura o espaço e orienta a circulação entre as diferentes áreas de trabalho.



Figura 38 - Vista 1 Cozinha, Projeto 5

À esquerda da cozinha encontra-se a garrafeira em vidro, elemento que introduz luminosidade e elegância através da iluminação interna. Na Figura 39, esta zona é plenamente visível, destaca não apenas a vitrine iluminada como também a torre de quentes, o frigorífico e os módulos de arrumação adjacentes, é um conjunto que reforça a componente funcional da cozinha. Já na Figura 40, embora se observe parte deste alinhamento, o enquadramento privilegia sobretudo a bancada de trabalho.



Figura 40 - Vista 2 Cozinha, torre de quentes, Projeto 5



Figura 39 - Vista Bancada Cozinha, Projeto 5

Na Figura 41, que revela a zona de jantar adjacente, é possível observar a transição entre a cozinha e este espaço, bem como a presença das janelas que proporcionam ligação ao exterior, Lawson (2001), destaca a importância das transições espaciais e da continuidade visual na leitura e experiência dos espaços interiores.



Figura 41 - Vista Zona de Jantar, Projeto 5

Sala

A sala foi projetada como um espaço amplo e multifuncional, articula-se de forma fluida entre a zona de estar e a zona de refeições. A ausência de divisórias físicas garante uma leitura contínua do ambiente.

Na zona de estar, destaca-se um sofá em forma de L, disposto de modo a criar um núcleo de conforto e convivência. Na Figura 42 e 43, esta configuração é claramente visível: o sofá ocupa a lateral direita da composição, orientado para a parede onde se encontra o móvel da televisão. Ao centro, observa-se a mesa de centro, que reforça o ponto focal da área de estar. No lado esquerdo desta mesma imagem surge a zona da televisão, composta por um conjunto de prateleiras, um móvel inferior e uma estante vertical, elementos que organizam e equilibram visualmente a parede principal.



Figura 43 - Vista 1 Sala de Estar, Projeto 5



Figura 42 - Perspetiva Sala de Estar, Projeto 5

A Imagem 44 aprofunda o detalhe desta parede da televisão. Aqui, o enquadramento centra-se no painel onde está instalada a TV, acompanhado de uma estante modular com diferentes níveis e de um móvel inferior que serve de apoio. De costas para o sofá encontra-se um móvel que atua como elemento de transição entre as duas áreas, zona de jantar e zona de estar (Figura 45).



Figura 44 - Vista Frontal Sala de Estar, Projeto 5



Figura 45 - Detalhe Móvel Sala de Estar, Projeto 5

Corredor

O corredor foi concebido como um espaço de transição marcante, cujo desenho estabelece de forma clara a passagem entre a zona social da habitação, composta pela sala e cozinha, e a zona privada, destinada aos quartos. Esta diferenciação não é apenas funcional, mas também harmonia visual, reforça a ideia de que cada parte da casa tem a sua identidade própria.

A mudança de piso marca de imediato esta transição (Figura 46): enquanto a área social privilegia materiais claros e homogêneos, o corredor adota um revestimento distinto, mais acolhedor, que sublinha o caráter intimista da zona privada (Figura 46). Esta diferenciação material corresponde a uma estratégia de hierarquização espacial, em consonância com Ching e Binggeli (2012), que defendem o uso de materiais e acabamentos como elementos fundamentais na definição de funções, percursos e transições nos espaços interiores. A escolha cromática acompanha esta intenção, cria um contraste visual notório e transmite ao utilizador a sensação de mudança de ambiente ao atravessar este limiar. O espaço, embora linear, foi trabalhado de forma a não se limitar a uma simples passagem. Um armário embutido (Figura 47), de desenho discreto, foi integrado no alinhamento das paredes, garante arrumação adicional sem comprometer o estilo minimalista. A iluminação também desempenha um papel essencial, pontuada de forma estratégica para guiar o percurso e ao mesmo tempo valorizar a profundidade do corredor. Este cuidado garante que o ambiente mantenha a sensação de conforto e não se torne monótono.

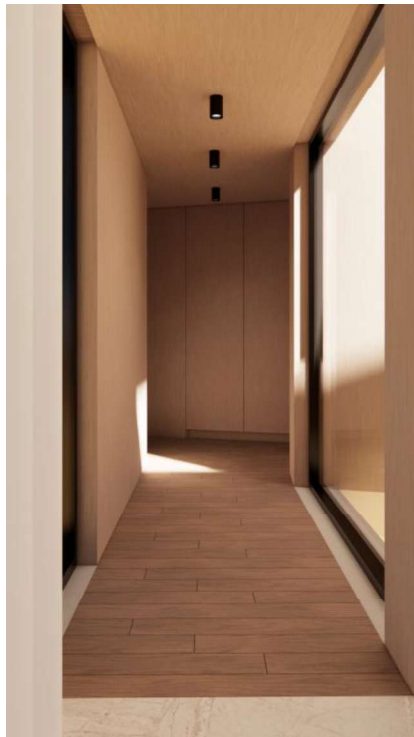


Figura 46 - Vista Frontal Corredor, Projeto 5

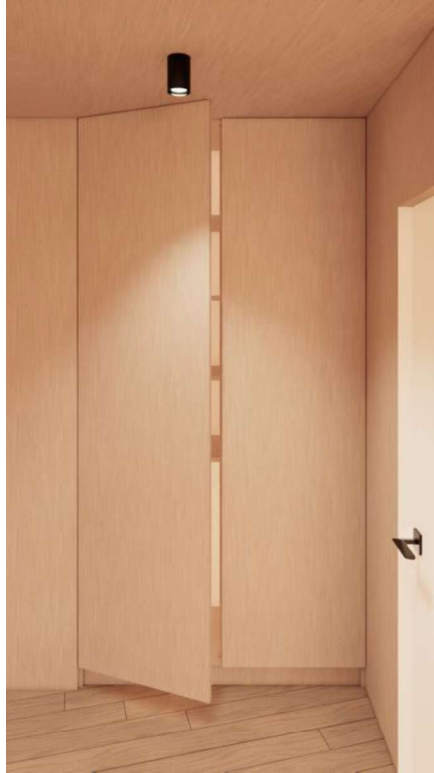


Figura 47 - Armário Embutido Corredor, Projeto 5

Instalação Sanitária

A casa de banho foi concebida como uma extensão natural da linguagem de estilo da habitação, manter a clareza visual e a sofisticação subtil, mas introduzir elementos que a distinguem. O espaço combina a leveza dos tons claros com a textura marcante da pedra, cria um ambiente que transmite tranquilidade e conforto.

À esquerda da entrada, encontra-se o lavatório apoiado sobre um móvel com gaveta e arrumação inferior, pensado para toalhas e pequenos objetos de higiene (Figura 48). Acima, um espelho vertical amplia visualmente o espaço, reflete a luz e reforça a sensação de amplitude. O ponto mais distintivo desta zona é a claraboia, que apanha o lavatório com luz natural, transforma a ausência de janelas numa oportunidade de design: a luz, ao incidir diretamente sobre a pedra da bancada, cria jogos de sombra e brilho que enriquecem a atmosfera (Figura 48).



Figura 48 - Vista Lateral Esquerda Instalação Sanitária, Projeto 5

Do lado direito desenvolve-se a zona de duche, marcada por um nicho corrido que percorre toda a parede (Figura 49), oferece apoio funcional e destaca-se como elemento decorativo. Os metais em tom dourado, aplicados tanto no lavatório como no duche, conferem um carácter sofisticado e elegante, contrasta subtilmente com o fundo claro em pedra (Figura 49). Esta opção material enquadra-se na abordagem human-

centred defendida por Crawford (2015), que valoriza a utilização de materiais e acabamentos como elementos capazes de aliar funcionalidade e experiência sensorial no espaço.

O pavimento retoma o mesmo material do corredor, funciona como um elo entre os dois espaços e reforça a intenção de criar uma transição clara entre a zona social e a zona mais privada da habitação.



Figura 49 - Vista Lateral Direita Instalação Sanitária, Projeto 5

Suite - Quarto

O quarto da suíte foi concebido como um refúgio de conforto e intimidade, mantendo a linha visual clean e acolhedora que percorre toda a habitação. A paleta de cores neutras, em tons de bege, branco e madeira clara, transmite serenidade e reforça a ideia de um espaço pensado para o descanso, em consonância com Heller (2000), que associa cores neutras e naturais a sensações de calma, equilíbrio emocional e conforto.

Ao centro destaca-se a cama, que se impõe como elemento principal, acompanhada por mesas de apoio suspensas em cada lateral (Figura 50). A cabeceira em pedra clara integra-se de forma elegante ao desenho do espaço, prolonga-se visualmente até às prateleiras retro iluminadas, que criam profundidade e oferecem suporte a objetos decorativos e livros. Este detalhe acrescenta personalidade ao quarto, mantendo a harmonia geral.



Figura 50 - Vista 1 Cama, Suite, Projeto 5

A iluminação foi pensada para reforçar a atmosfera intimista, com pendentes suspensos sobre as mesas de cabeceira e iluminação indireta embutida nas prateleiras (Figura 51). Essa combinação cria diferentes cenários de luz, adaptáveis tanto para momentos de relaxamento quanto para a leitura.



Figura 51 - Vista 2 Cama, Suite, Projeto 5

De lado da cama, encontra-se o armário embutido com portas em vidro e iluminação interior, que valoriza a organização e facilita a visualização do vestuário e acessórios (Figura 52). Este elemento conjuga harmonia visual e funcionalidade, funciona quase como uma vitrine que destaca os objetos guardados.

O uso de materiais naturais, como a madeira no pavimento e nos armários, e a pedra clara na cabeceira e nos módulos de apoio, reforça a ideia de um ambiente acolhedor, sofisticado e coerente com o conceito global da habitação.



Figura 52 - Perspetiva Roupeiro, Suite, Projeto 5

Suite –Instalação Sanitária

A casa de banho da suíte foi desenhada como uma extensão natural do quarto, reflete a mesma linguagem de serenidade, conforto e sofisticação. O espaço combina tons claros com elementos em madeira, cria um ambiente acolhedor e intimista, sem perder a modernidade (Figura 53).



Figura 53 - Vista Frontal Instalação Sanitária, Suite, Projeto 5

Ao entrar, do lado direito encontra-se a zona dos lavatórios duplos, com duas cubas sobrepostas em bancada clara, acompanhadas por espelhos verticais que reforçam a ideia de simetria e amplitude. Esta escolha privilegia a funcionalidade, permite o uso simultâneo por dois utilizadores, enquanto acrescenta um toque de sofisticação ao espaço (Figura 54).



Figura 54 - Vista Lavatório, Suite, Projeto 5

Em frente à entrada, destaca-se a banheira, elemento central da composição, concebida como ponto de relaxamento e bem-estar. Ao lado, situa-se a zona do duche, delimitada por divisória em vidro, o que garante leveza visual e continuidade dos materiais (Figura 55 e 56).

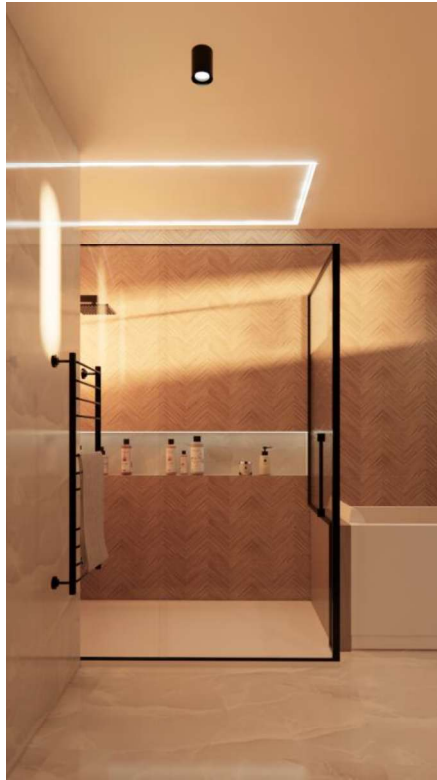


Figura 56 - Vista Zona de Duche, Suite, Projeto 5

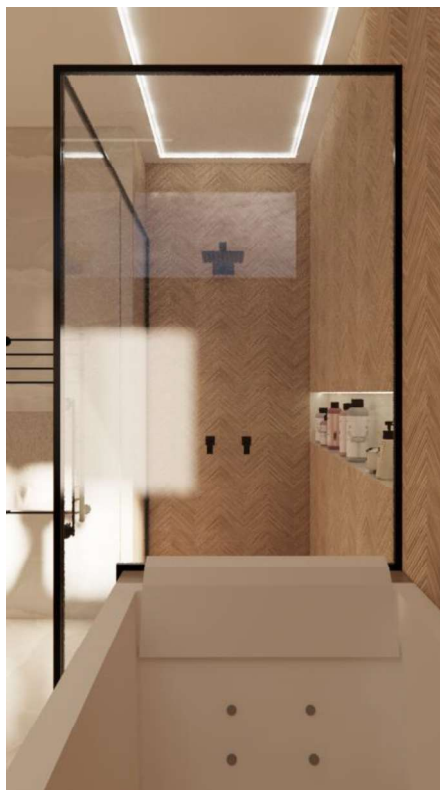


Figura 55 - Vista Zona de Banho, Suite, Projeto 5

À esquerda da entrada encontra-se a área da sanita, organizada de forma discreta e foi criada uma meia-parede mais baixa, ligeiramente avançada, que funciona como elemento de destaque e ao mesmo tempo como divisão sutil da área (Figura 57).



Figura 57 - Vista Instalação Sanitária, Suite, Projeto 5

Quarto 1

O Quarto 1 foi pensado para manter a coerência com a linguagem da habitação, mas introduzir detalhes que o tornam único e distinto. Predominam os tons claros, que transmitem serenidade e luminosidade, enquanto a madeira surge de forma pontual, sobretudo no roupeiro, garante uma ligação com os restantes quartos.

Assim que se entra, à esquerda encontra-se a cama, protagonista do espaço, destacada por uma cabeceira contínua de parede a parede (Figura 58 e 59). Acima da cabeceira, um papel de parede com padrão geométrico de linhas retangulares acrescenta dinamismo e carácter, funcionam como ponto focal do ambiente. Nas extremidades da cama, ripados verticais reforçam a composição e trazem textura, criam um equilíbrio entre sobriedade e detalhe.



Figura 58 - Perspetiva Cama, Quarto 1, Projeto 5



Figura 59 - Perspetiva 2 Cama, Quarto 1, Projeto 5

A cama é acompanhada por prateleiras suspensas laterais, desenhadas para se manterem leves e integradas na proposta minimalista. Sobre estas, os candeeiros suspensos de parede garantem iluminação funcional e ao mesmo tempo cenográfica, sublinhar o estilo contemporâneo. (Figura 60).



Figura 60 - Perspetiva Mesa de Cabeceira, Quarto 1, Projeto 5

Do lado direito, encontra-se o roupeiro de parede a parede, que ocupa toda a extensão da divisão. O desenho alterna entre superfícies em madeira com painéis espelhados, cria um jogo visual que amplia o espaço e reforça a sofisticação (Figura 61).

Em frente à entrada, foi projetadas uma zona de apoio composta por um espelho vertical iluminado e uma poltrona, que oferece conforto e versatilidade de uso, seja como assento auxiliar ou ponto de pausa dentro do quarto (Figura 61).

O pavimento é parcialmente coberto por um tapete de grandes dimensões, que confere conforto e reforça a sensação de acolhimento. Os metais em preto aparecem como apontamentos subtis e elegantes, contrastam com os tons claros dominantes. A iluminação, cuidadosamente distribuída, destaca-se sobretudo em torno do espelho e no padrão suspenso das luzes de cabeceira, reforça o diálogo com o desenho geométrico do papel de parede (Figura 61).



Figura 61 - Perspetiva Poltrona, Quarto 1, Projeto 5

Quarto 2

O Quarto 2 foi concebido para se distinguir dos restantes, mas manter a filosofia de organização — cama como elemento central, zonas de arrumação bem definidas e atenção ao detalhe na iluminação — mas explora uma paleta cromática diferente. Neste espaço predominam os tons brancos e madeiras claras, pontuados por elementos em azul e papel de parede esverdeado.

Assim que se entra, à direita, encontra-se uma zona de apoio composta por um espelho vertical acompanhado de uma cómoda suspensa, complementada por um banco de apoio. Um painel de madeira, disposto verticalmente do teto ao chão, enquadra lateralmente este conjunto, enquanto placas de gesso aplicadas atrás do espelho reforçam a continuidade visual e acrescentam sofisticação. A iluminação de parede, instalada de forma vertical desde junto ao teto até à cómoda, valoriza este ponto do quarto, torna-o um elemento focal (Figura 62).



Figura 62 - Detalhe Espelho, Quarto 2, Projeto 5

À esquerda da entrada, encontra-se o roupeiro em formato de L, que organiza a arrumação do espaço de forma prática e eficiente. Tal como no Quarto 1, os puxadores e detalhes metálicos surgem em preto, introduzir contraste subtil face à paleta clara predominante (Figura 63).



Figura 63 - Vista Entrada Quarto 2, Projeto 5

A cama, localizada do lado esquerdo, foi desenhada com a mesma lógica de leveza do Quarto 1, com estrutura e mesas de cabeceira suspensas, reforça o estilo contemporânea e funcional. Atrás da cabeceira destaca-se um painel em gesso azul que se prolonga do chão até ao teto e continua horizontalmente pelo teto até à parede oposta, cria um efeito arquitetónico envolvente que confere identidade ao quarto. Os painéis de madeira, aplicados atrás das mesinhas de cabeceira, repetem a lógica dos elementos junto ao espelho, asseguram coerência visual (Figura 64).

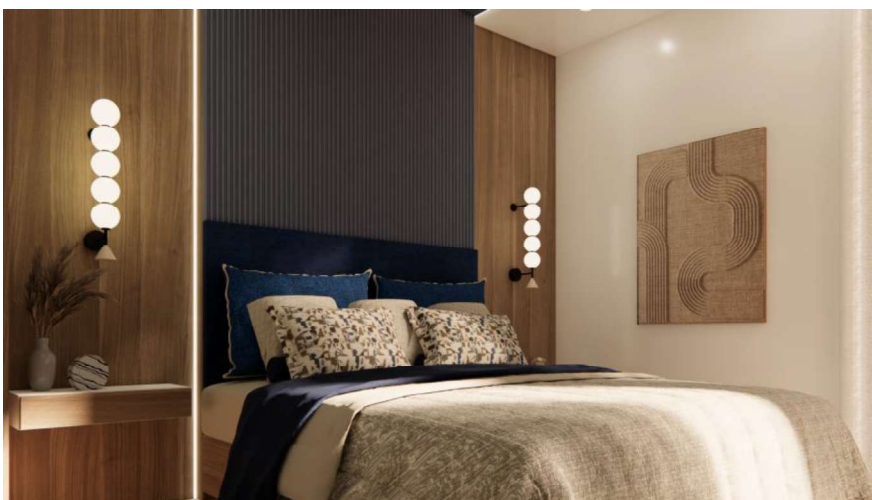


Figura 64 - Perspetiva Cama, Quarto 2, Projeto 5

Na parede em frente à cama, um quadro de linhas simples em tons neutros foi estrategicamente colocado para preencher o vazio visual sem sobrecarregar o espaço. Este detalhe, aliado às decorações e têxteis em tons de azul, bege e castanho, acrescenta equilíbrio e coerência cromática (Figura 65).



Figura 65 - Vista Quarto 2, Projeto 5

Lavandaria

A lavandaria foi projetada para garantir praticidade e eficiência no uso diário, mantendo uma coerência com a cozinha, já que ambos os ambientes seguem a mesma linha cromática e material. Predominam os tons brancos, que reforçam a sensação de limpeza e organização, enquanto os metais em preto acrescentam contraste sutil e modernidade.

O acesso é feito por uma porta que, para além de conectar o espaço à cozinha, também dá acesso direto ao exterior, favorece a funcionalidade. À esquerda, encontra-se um armário amplo que ocupa grande parte da parede, que proporciona bastante arrumação. Este armário foi desenhado não apenas para guardar utensílios e produtos de limpeza, mas também para incluir uma zona de pendurar roupas, que garante versatilidade no uso (Figura 66).



Figura 66 - Perspetiva Lavandaria, Projeto 5

Na sequência, localiza-se o espaço dedicado às máquinas de lavar e secar roupa, integradas de forma discreta no mobiliário. Ao fundo, uma pequena bancada e uma prateleira oferecem apoio adicional, funciona como áreas de trabalho e organização (Figura 67).



Figura 67 - Perspetiva Áreas de Trabalho, Lavandaria, Projeto 5

A zona de lavatório foi pensada para complementar as tarefas de manutenção, situada próxima à área de pendurar roupa, o que reforça a lógica funcional do espaço. Outro detalhe importante é o estendal suspenso no teto, que pode ser baixado sempre que necessário e recolhido posteriormente, liberta o espaço e evita interferências na circulação (Figura 68).



Figura 68 - Vista Frontal Lavandaria, Projeto 5

Exterior

O espaço exterior da habitação foi cuidadosamente projetado para valorizar tanto o percurso de entrada como a área posterior de lazer, estabelece uma relação harmoniosa entre arquitetura, natureza e conforto. Através da vegetação, da iluminação e do tratamento diferenciado das superfícies, o exterior assume-se como extensão natural da casa, reforça a ligação entre interior e exterior.

Zona da Entrada

O acesso inicia-se por uma escada que conduz a um passadiço emoldurado por vegetação em ambos os lados (Figura 69), cria desde logo um percurso acolhedor e paisagístico.



Figura 69 - Perspetiva Escadas, Exterior Zona de Entrada, Projeto 5

A iluminação ao longo deste trajeto (Figura 70) garante não só segurança, mas também um efeito cénico, e valoriza o verde existente. Ao aproximar-se da casa, do lado esquerdo, encontra-se um pequeno jardim (Figura 71), também com pontos de luz cuidadosamente colocados para destacar volumes e texturas. Já do lado direito, a fachada distingue-se através do relevo aplicado na parede, um recurso que acrescenta profundidade e ritmo ao conjunto arquitetónico (Figura 72).



Figura 71 - Perspetiva Passadiço, Exterior Zona de Entrada, Projeto 5



Figura 70 - Vista Exterior Entrada, Zona de Entrada, Projeto 5



Figura 72 - Perspetiva Parede Exterior Entrada, Zona de Entrada, Projeto 5

Zona Posterior / Piscina

Na parte posterior, encontra-se a principal área de lazer, protagonizada pela piscina. Todo o espaço foi pensado para criar um ambiente de relaxamento e privacidade, através da utilização de vegetação envolvente que protege dois lados da piscina (Figura 73). A abertura fica voltada para a casa, favorece a ligação visual e funcional com os espaços interiores.

A piscina é rodeada por um passadiço em madeira (Figura 73), que percorre as laterais e garante um enquadramento natural e elegante. Nas extremidades, surgem soluções distintas: do lado esquerdo, uma escada de acesso à piscina, e do lado direito, uma zona de praia rasa, pensada como espaço de permanência, equipada com duas espreguiçadeiras que convidam ao descanso junto à água.



Figura 73 - Vista Exterior Zona da Piscina, Projeto 5

Em toda a volta, o perímetro da piscina é valorizado por gravilha, pontuado por pedras de maior dimensão e pela integração de vegetação cuidadosamente posicionada. Esta combinação confere textura, reforça a estética natural e suaviza a transição entre a piscina e a envolvente ajardinada.

A parede de fundo ganha particular destaque com a aplicação de relevo em continuidade com o desenho da entrada (Figura 74), mas enriquecida com três jardins verticais, que introduzem dinamismo e um forte caráter paisagístico ao espaço.



Figura 74 - Perspetiva Parede Exterior Zona da Piscina Noite, Projeto 5

Representação em Vídeo

Neste projeto foi introduzida uma novidade em relação aos anteriores: em vez de representação gráfica estática no Photoshop, foi realizada uma representação em vídeo, também através do *Enscape*. O vídeo (Encontra-se nos Apêndices, Página 108) consistiu num percurso virtual por alguns dos principais espaços da habitação, para evidenciar a continuidade entre interior e exterior e destacar a fluidez da circulação.

Embora não tenha abrangido todos os ambientes, o vídeo cumpriu o objetivo de transmitir uma visão dinâmica e envolvente do projeto, permitiu que o observador tivesse a sensação de “entrar” no espaço e experienciá-lo em movimento. Esta abordagem representou um avanço em termos de comunicação visual, trouxe uma dimensão mais imersiva e aproxima o cliente da realidade projetada.

3.6. Sumário

O presente capítulo teve como objetivo descrever e analisar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, materializadas na realização de cinco projetos distintos, que permitiram consolidar conhecimentos, aplicar metodologias de trabalho e aprofundar competências técnicas e criativas no contexto profissional.

O primeiro projeto, correspondente a uma instalação sanitária, assumiu um carácter de teste de situação, tendo como finalidade avaliar o nível de autonomia, capacidade de organização espacial e domínio das ferramentas de trabalho, funcionou como um exercício inicial de enquadramento e diagnóstico das competências adquiridas até esse momento.

Seguiram-se dois projetos de closet, desenvolvidos em contextos distintos, um dos quais realizado em colaboração com a colega de estágio, permitiu o desenvolvimento de competências de trabalho em equipa, articulação de ideias e tomada de decisões conjuntas. Estes projetos evidenciaram a importância da otimização do espaço, da funcionalidade e da definição de soluções adequadas às necessidades do utilizador.

O terceiro projeto incidiu no desenvolvimento de um quarto infantil para uma menina, concebido com uma abordagem que teve em consideração a evolução da criança ao longo do tempo, aliou funcionalidade, segurança e estímulo ao desenvolvimento emocional e criativo.

Por fim, foi desenvolvido um projeto de habitação completa, pensado inicialmente para avançar para fase de execução, mas posteriormente destinado a conteúdos para redes sociais, devido ao cancelamento do projeto por motivos pessoais dos clientes. Ainda assim, este trabalho permitiu uma abordagem global ao projeto habitacional, integra diferentes áreas funcionais e consolida uma visão de conjunto.

De forma geral, o conjunto de projetos desenvolvidos ao longo do estágio contribuiu para uma compreensão mais aprofundada da prática profissional, permitiu a aplicação de conhecimentos adquiridos na formação académica, o domínio de ferramentas digitais e a adaptação às exigências reais do contexto de trabalho.

Conclusão

O presente relatório de estágio reflete uma experiência profundamente enriquecedora e multifacetada, desenvolvida no atelier COA Arquitetura e Interiores, que marcou de forma significativa o meu percurso académico, profissional e pessoal. Ao longo dos sete meses de estágio, tive a oportunidade de me integrar num ambiente profissional dinâmico e colaborativo, participei ativamente em diversas fases do processo de design de interiores — desde a conceção e desenvolvimento de propostas até à elaboração de documentação técnica e visualizações tridimensionais.

A diversidade dos projetos acompanhados, maioritariamente de carácter habitacional e com forte componente de reabilitação, permitiu compreender, de forma prática, a importância da adaptação dos espaços às necessidades e estilos de vida dos utilizadores. Esta vivência revelou-se essencial para consolidar conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica e, simultaneamente, para adquirir novas competências técnicas e metodológicas.

Importa referir que, no desenvolvimento dos projetos em estágio, não foi imposto um valor mínimo ou máximo de orçamento, o que proporcionou uma elevada liberdade criativa e conceptual. Esta abordagem permitiu explorar soluções, materiais e propostas de forma livre e fundamentada, procurar, ainda assim, evitar opções excessivamente dispendiosas. As decisões projetuais eram acompanhadas pela supervisora, sendo realizadas correções sempre que necessário, num processo de aprendizagem contínuo e construtivo.

O estágio proporcionou ainda o contacto direto com o design de mobiliário, a decoração de interiores e a coordenação entre arquitetura e design, realçou a relevância de uma abordagem integrada e coerente entre diferentes escalas de projeto. Através da utilização de ferramentas como o *SketchUp*, *Enscape* e *Layout*, foi possível desenvolver competências no domínio da modelação 3D, da renderização e da representação técnica, fundamentais para a comunicação eficaz de ideias e soluções projetuais.

A realização do projeto fictício de instalação sanitária, proposto no início do estágio como exercício de avaliação, representou um momento-chave de crescimento e de autonomia criativa.

Ao longo do estágio, foi igualmente possível dar resposta a um conjunto de questões fundamentais no design de interiores, nomeadamente no que diz respeito à organização eficiente do espaço, à conciliação entre funcionalidade e harmonia, à seleção adequada de materiais e acabamentos, à utilização da iluminação como elemento estruturante do ambiente e à clareza na comunicação do projeto. A experiência prática permitiu compreender que estas dimensões não atuam de forma isolada, mas sim de forma integrada, contribuiu para a criação de espaços coerentes, confortáveis e adaptados ao utilizador.

Além do trabalho técnico e criativo, o estágio envolveu também a colaboração na produção de conteúdos para redes sociais, o que contribuiu para compreender a importância da comunicação visual na promoção do trabalho do atelier e na construção de uma identidade de marca coerente.

De forma global, esta experiência permitiu consolidar a ligação entre teoria e prática, compreender o design enquanto um processo reflexivo, colaborativo e transformador. A constante troca de ideias, a orientação da supervisora e o acompanhamento contínuo das diferentes fases dos projetos proporcionaram um ambiente de aprendizagem constante, pautado por desafios e superações.

Em suma, o estágio no atelier COA Arquitetura e Interiores revelou-se uma etapa determinante na minha formação enquanto futura designer de interiores e mobiliário, fortaleceu as minhas competências técnicas, conceptuais e interpessoais. A experiência adquirida constitui uma base sólida para o desenvolvimento da minha identidade profissional e para o aprofundamento de uma prática de design cada vez mais consciente, integrada e sensível às necessidades humanas e espaciais.

Referências Bibliográficas

- Alexander, C., Ishikawa, S., & Silverstein, M. (1977). *A Pattern Language: Towns, Buildings, Construction*. Oxford University Press.
- Arnheim, R. (1974). *Art and Visual Perception: A Psychology of the Creative Eye*. University of California Press.
- Ball, V. K., & Ball, D. A. (2007). *The Elements of Interior Design*. Cengage Learning.
- Ching, F. D. K., & Binggeli, C. (2012). *Interior Design Illustrated* (3^a ed.). Wiley & Sons.
- Dodsworth, S. (2009). *The Fundamentals of Interior Design*. Bloomsbury Publishing.
- Fisher, E. S. (2017). *New York School of Interior Design: Home*. Clarkson Potter/Publishers.
- Goethe, J. W. von (2006). *A Teoria das Cores*. Nova Fronteira.
- Hassenzahl, M. (2010). *Experience Design: Technology for All the Right Reasons*. Morgan & Claypool.
- Heller, E. (2000). *A Psicologia da Cor – Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão*. Gustavo Gili.
- Heschong, L. (2002). *Thermal Delight in Architecture*. MIT Press.

Itten, J. (1980). *A Interpretação das Cores*. Martins Fontes.

Itten, J. (2009). *The Elements of Color*. Wiley & Sons.

Jordan, P. W. (2000). *Designing Pleasurable Products: An Introduction to the New Human Factors*. Taylor & Francis.

Karlen, M. (2014). *Space Planning Basics*. Wiley & Sons.

Koenig, P. J. (2012). *Sustainable Interior Design*. Wiley & Sons.

Krippendorff, K. (2006). *The Semantic Turn: A New Foundation for Design*. CRC Press.

Lawson, B. (2001). *The Language of Space*. Architectural Press.

Lee, J. (2013). *Tales of a Five-Sensed Designer*. TED Books.

Lynch, S. (2020). *Design de Interiores: Guia Completo para Projetos Residenciais e Comerciais*. Wiley.

Mallgrave, H. F. (2010). *The Architect's Brain: Neuroscience, Creativity, and Architecture*. Wiley-Blackwell.

McDonough, W., & Braungart, M. (2008). *Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things*. Penguin Random House.

Meinhold, B. (2015). *Sustainable Design: A Critical Guide*. Princeton Architectural Press.

Norman, D. A. (2004). *Emotional Design: Why We Love (or Hate) Everyday Things*. Basic Books.

Packham, R. H. (2013). *Designing for Sustainability: A Guide to Sustainable Interiors*. Wiley & Sons.

Pile, J. F. (2003). *Interior Design* (3^a ed.). Pearson Education.

Sullivan, L. H. (1896). *The Tall Office Building Artistically Considered*. Lippincott's Magazine.

Wearstler, K. (2018). *Kelly Wearstler: Evocative Style*. Rizzoli.

Bibliografia

Alexander, C., Ishikawa, S., & Silverstein, M. (1977). *A pattern language: Towns, buildings, construction*. Oxford University Press.

Arnheim, R. (1974). *Art and visual perception: A psychology of the creative eye*. University of California Press.

Ball, V. K., & Ball, D. A. (2007). *The elements of interior design*. Cengage Learning.

Ching, F. D. K., & Binggeli, C. (2012). *Interior design illustrated* (3.^a ed.). Wiley.

Crawford, I. (2015). *A frame for life: The designs of Ilse Crawford*. Rizzoli.

Cusato, M. (2009). *The just right home: Designing a home for you*. HarperCollins.

Dodsworth, S. (2009). *The fundamentals of interior design*. Bloomsbury Publishing.

Erlhoff, M., & Marshall, T. (Eds.). (2007). *Design dictionary: Perspectives on design terminology*. Birkhäuser.

Fisher, E. S. (2017). *New York School of Interior Design: Home*. Clarkson Potter.

Goethe, J. W. von. (2006). *A teoria das cores*. Nova Fronteira.

Hassenzahl, M. (2010). *Experience design: Technology for all the right reasons*. Morgan & Claypool.

Heller, E. (2000). *A psicologia da cor: Como as cores afetam a emoção e a razão*. Gustavo Gili.

Heschong, L. (2002). *Thermal delight in architecture*. MIT Press.

Itten, J. (1980). *A interpretação das cores*. Martins Fontes.

Itten, J. (2009). *The elements of color*. Wiley.

Jordan, P. W. (2000). *Designing pleasurable products: An introduction to the new human factors*. Taylor & Francis.

Karlen, M. (2014). *Space planning basics*. Wiley.

Koenig, P. J. (2012). *Sustainable interior design*. Wiley.

Krippendorff, K. (2006). *The semantic turn: A new foundation for design*. CRC Press.

Lawson, B. (2001). *The language of space*. Architectural Press.

Lee, J. (2013). *Tales of a five-sensed designer*. TED Books.

Lynch, S. (2020). *Design de interiores: Guia completo para projetos residenciais e comerciais*. Wiley.

Mallgrave, H. F. (2010). *The architect's brain: Neuroscience, creativity, and architecture*. Wiley-Blackwell.

McDonough, W., & Braungart, M. (2008). *Cradle to cradle: Remaking the way we make things*. Penguin Random House.

Meier, R. (2006). *Richard Meier: The Getty Center*. Rizzoli.

Meinhold, B. (2015). *Sustainable design: A critical guide*. Princeton Architectural Press.

Moss, G. (2006). *Cores, espaço e estilo: Todos os detalhes que transformam a sua casa*. Editorial Estampa.

Norman, D. A. (2004). *Emotional design: Why we love (or hate) everyday things*. Basic Books.

Packham, R. H. (2013). *Designing for sustainability: A guide to sustainable interiors*. Wiley.

Pile, J. F. (2003). *Interior design* (3.^a ed.). Pearson Education.

Rockwell, D. (2016). *Build a room: A how-to guide for designing your dream space*. Rizzoli.

Sullivan, L. H. (1896). *The tall office building artistically considered*. Lippincott's Magazine.

Urquiola, P. (2011). *Patricia Urquiola: Designed objects*. Rizzoli.

Wearstler, K. (2018). *Kelly Wearstler: Evocative style*. Rizzoli.

Weinstock, C. (2017). *Designing for inclusion: A guide to universal design*. Routledge.

Williams, T. L. (2012). *Designing the interior environment*. Wiley.

Yelavich, S. (2008). *Interior design*. In M. Erlhoff & T. Marshall (Eds.), *Design dictionary: Perspectives on design terminology*. Birkhäuser.

Webgrafia

COA Arquitetura e Interiores. (s.d.). Página oficial do Facebook .

Facebook. Consultado em 14 de abril de 2026, em:

https://www.facebook.com/COAarq/?locale=pt_PT

COA Arquitetura e Interiores. (s.d.). Instagram: @coarquitectura.

Instagram. Consultado em 16 de abril de 2026, em:

<https://www.instagram.com/coarquitectura/>

Oliveira-Cardoso, Cátia. (s.d.). Perfil profissional no LinkedIn. LinkedIn.

Consultado em 16 de abril de 2026, em:

<https://www.linkedin.com/in/catia-oliveira-cardoso-19a9ab39/?originalSubdomain=pt>

Parecer de Estágio/Carta de Recomendação



Parecer de estágio curricular sobre a estagiária Mariana Filipa Trindade Nunes

A empresa COA Arquitetura e design de interiores, situada em Av. Eugénio de Andrade lote 31 r/chão direito, 6230-291 Fundão, representada por Cátia Oliveira enquanto arquiteta e tutora do estágio de Mariana Filipa Trindade Nunes, declara para os devidos efeitos que, durante o estágio que teve a duração de 6 meses, realizado no âmbito do Mestrado em Design de interiores e mobiliário da ESART, Instituto politécnico de Castelo Branco, a estagiária supra citada, desempenhou com sucesso as funções que lhe foram confiadas e demonstrou capacidade de aprendizagem e evolução profissional.

A estagiária desempenhou funções desde a fase de concepção e em toda a duração dos projetos de design e arquitetura de interiores, mostrando-se receptiva a todos os desafios atribuídos, executando com elegância e sentido de responsabilidade. Provou também ser capaz de trabalhar em grupo, pelo que posso afirmar que no global, adquiriu competências que lhe serão úteis ao longo do seu percurso profissional.

Atenciosamente,

Assinado por: **Cátia Sofia Taborda Oliveira**
Num. de Identificação: 13602731
Data: 2025,10.27 16:18:26+00'00'

Arq. Cátia Oliveira

Apêndices

1. Vídeo Projeto 5
2. Desenho Técnico Projeto 1

1. Vídeo Projeto 5

<https://www.dropbox.com/scl/fi/g7uf6ws547ex30xfkjs4/Video-Final.mp4?rlkey=z1ebc1qi9tmi5hb5idq04cinz&st=dunhji7o&dl=0>

2. Desenho Técnico Projeto 1

COA

ARQUITETURA
& DESIGN INTERIORES



WC
Mariana
Nunes



01

PROJETO 1

ESCALA 1/10

02

AUTOR

Coa

CONTATO

CONTATO AQUI

ASSUNTO

PROJETO 1

ETAPA

PROJETO
EXECUTIVO

DATA

13 novembro 2024

ESCALA

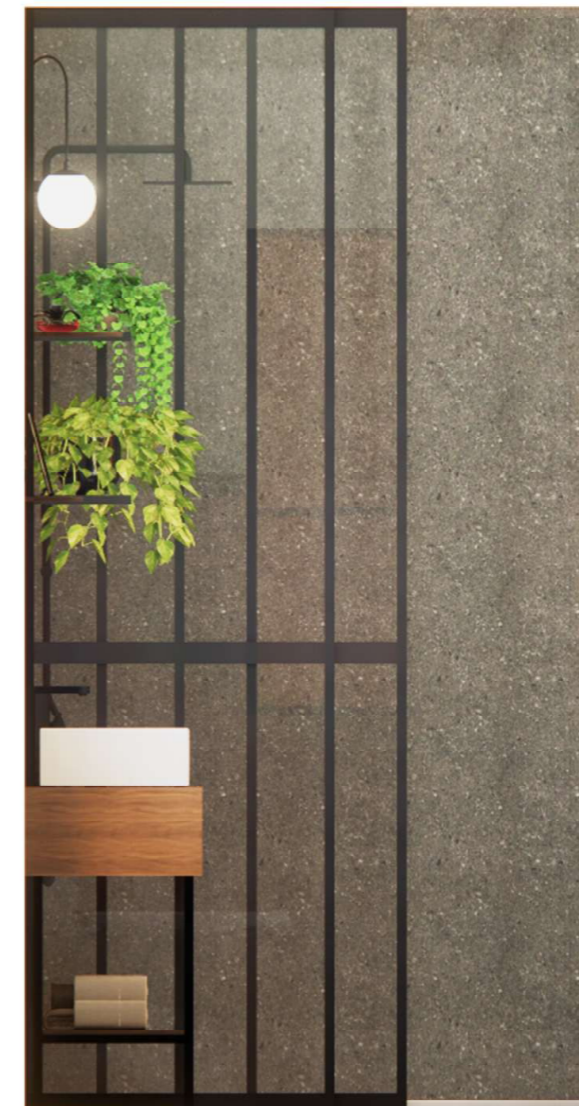
indicada

CLIENTE

Mariana Nunes

ENDEREÇO

Fundão



CCA
ARQUITETURA
& DESIGN INTERIORES

02 PROJETO 2
ESCALA 1/10

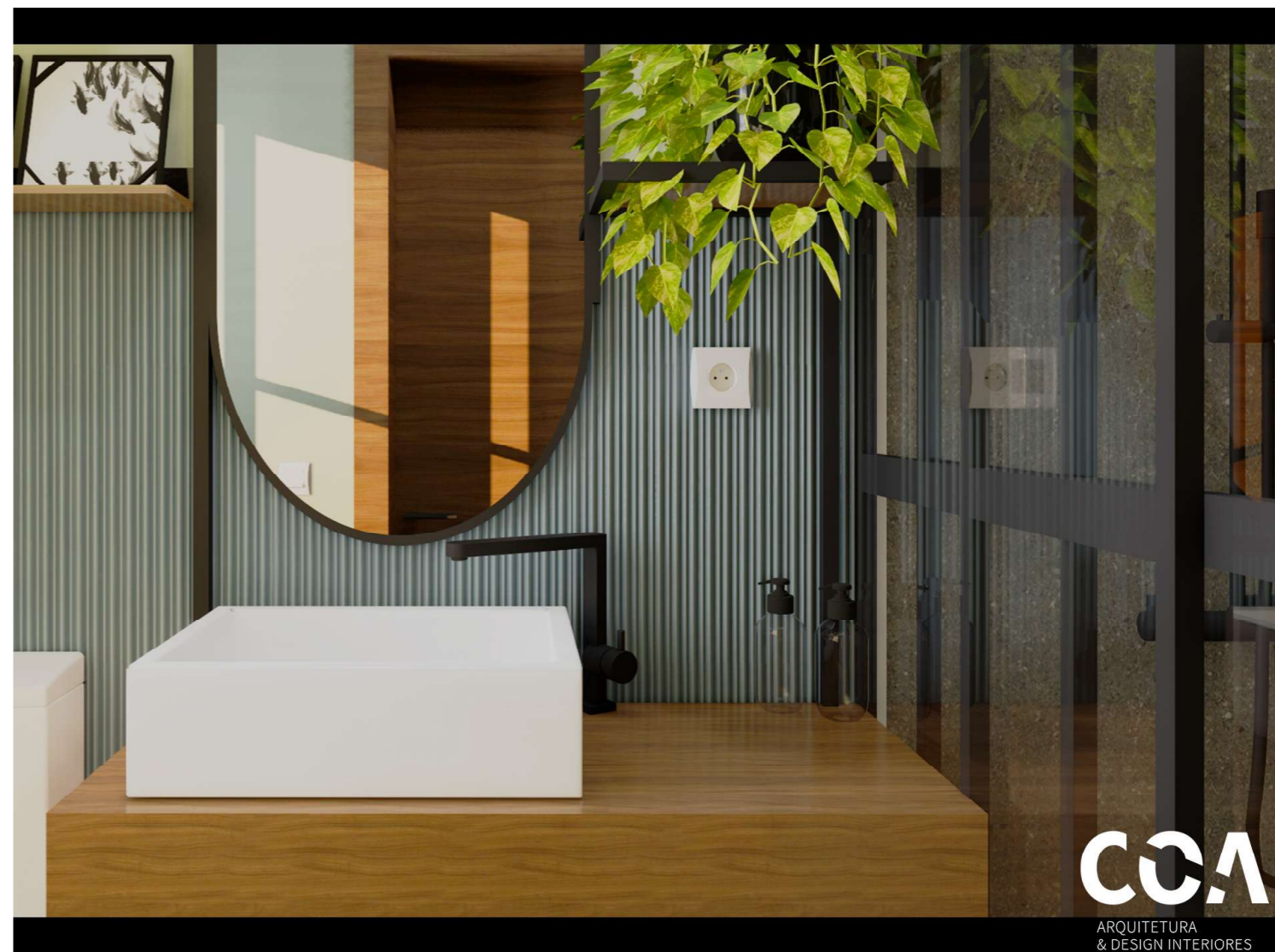
03

AUTOR
Coa
CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
PROJETO 2
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024
ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes
ENDEREÇO
Fundão



03 PROJETO 3
ESCALA 1/10

04

AUTOR
Coa

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
PROJETO 3

ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024

ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes

ENDEREÇO
Fundão



04 PROJETO 4
ESCALA 1/10

05

AUTOR
Coa

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
PROJETO 4

ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024

ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes

ENDEREÇO
Fundão

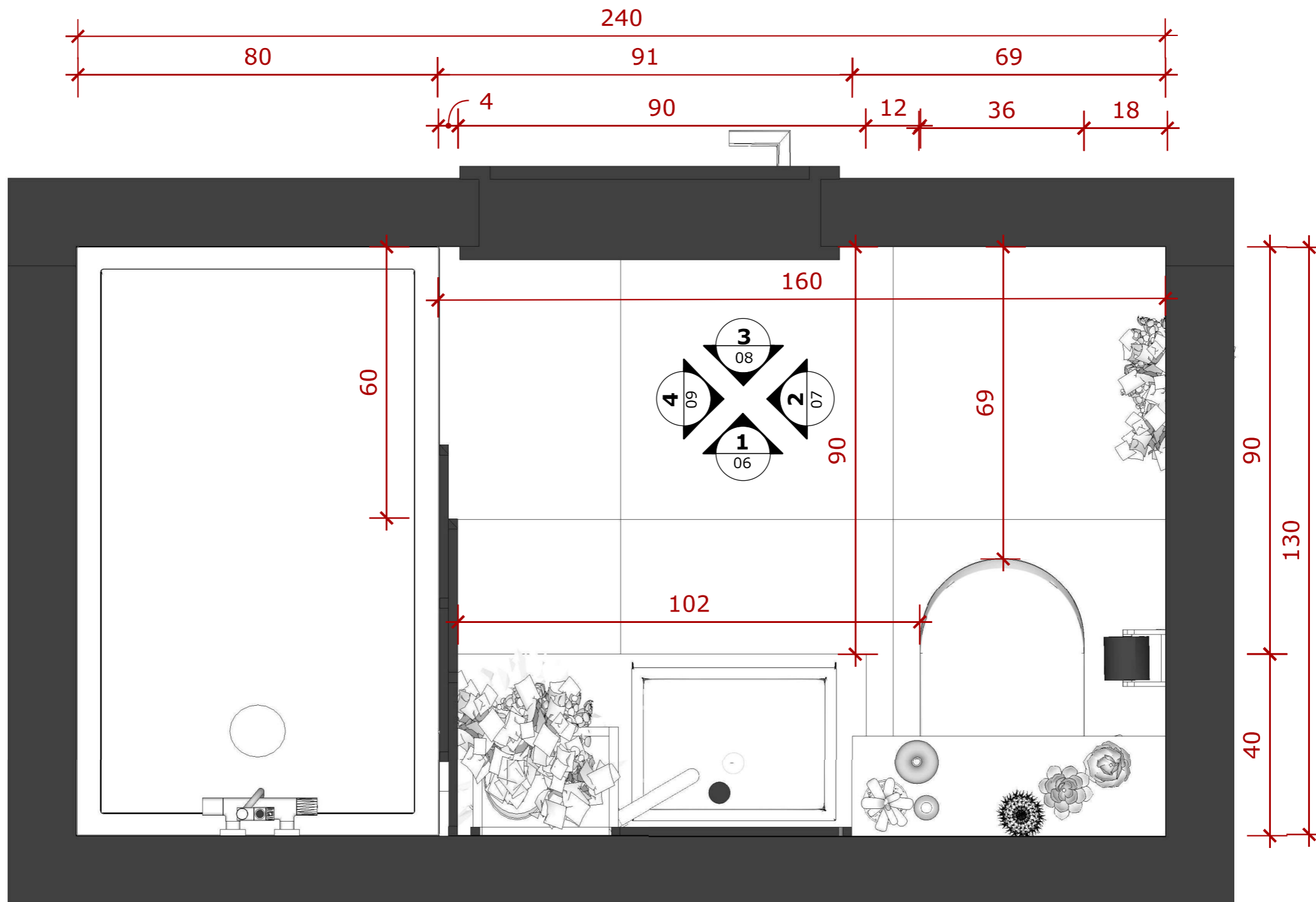
CCA
ARQUITETURA
& DESIGN INTERIORES

CCA
ARQUITETURA
& DESIGN INTERIORES



05 PROJETO 5
ESCALA 1/10

06	AUTOR Coa	ASSUNTO PROJETO 5	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



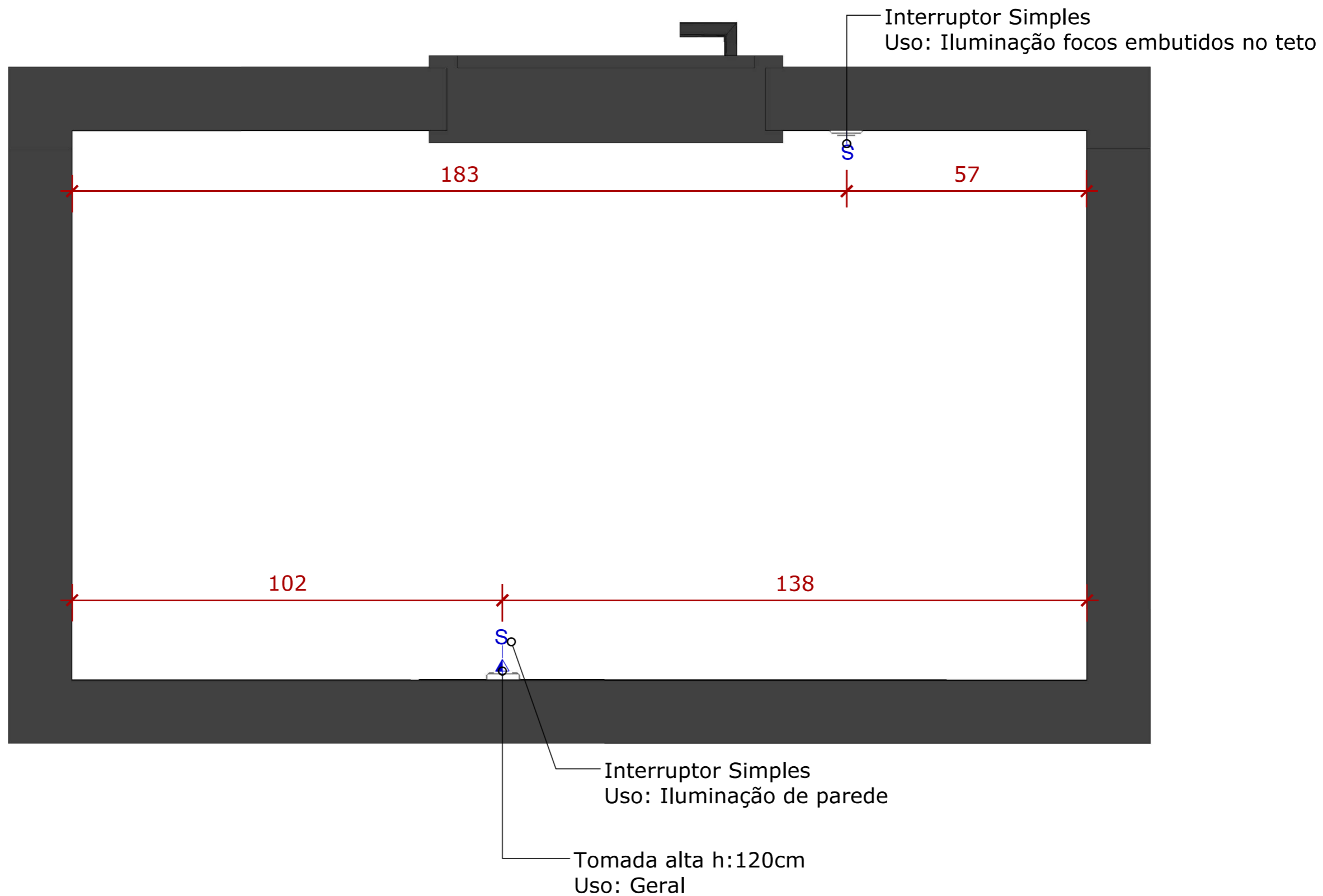
06 PLANTA BAIXA TÉCNICA
ESCALA 1/10

07	AUTOR Coa	ASSUNTO PLANTA BAIXA TÉCNICA	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



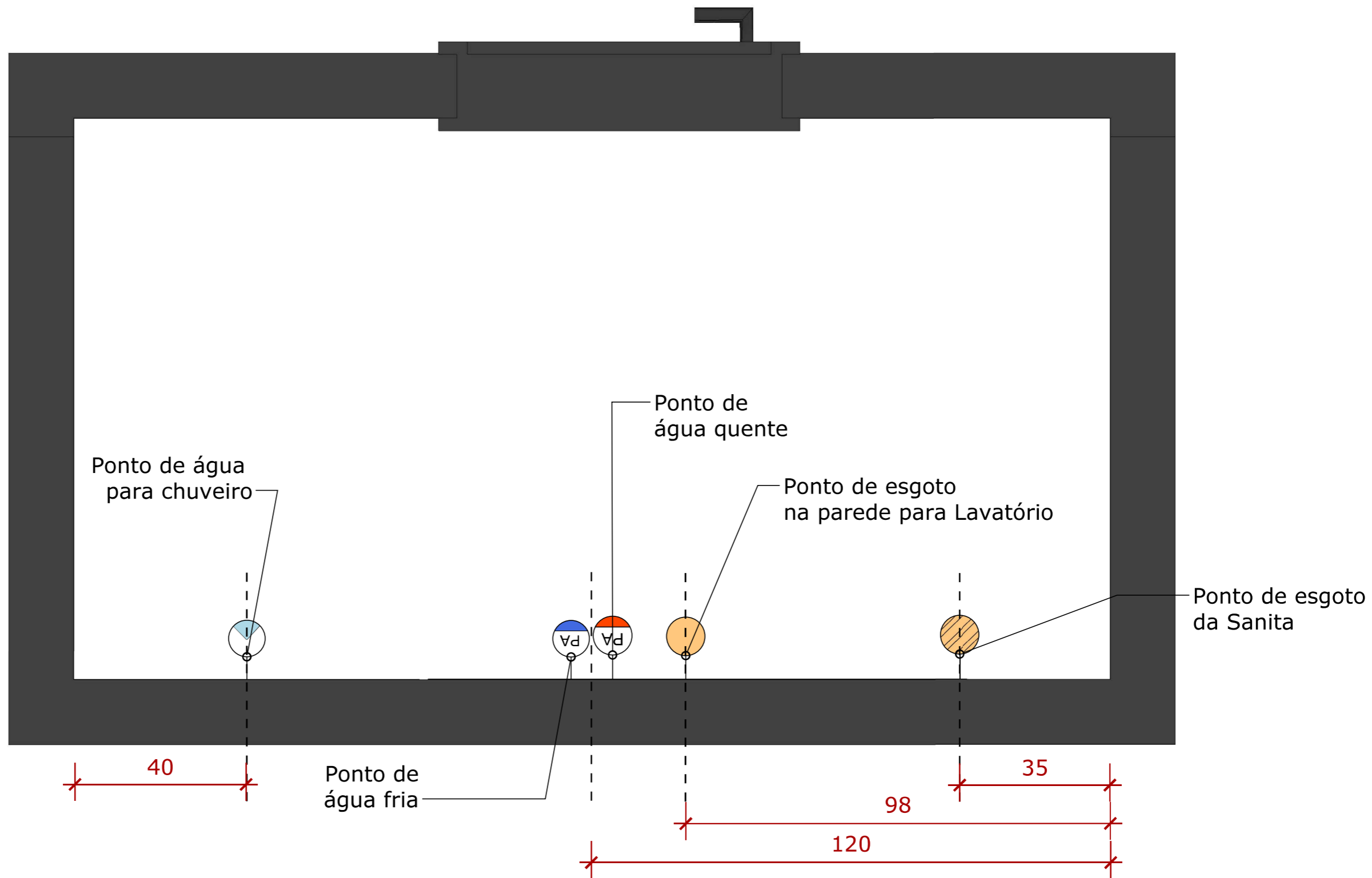
07 **PLANTA BAIXA HUMANIZADA**
 ESCALA 1/10

08	AUTOR Coa	ASSUNTO PLANTA BAIXA HUMANIZADA	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



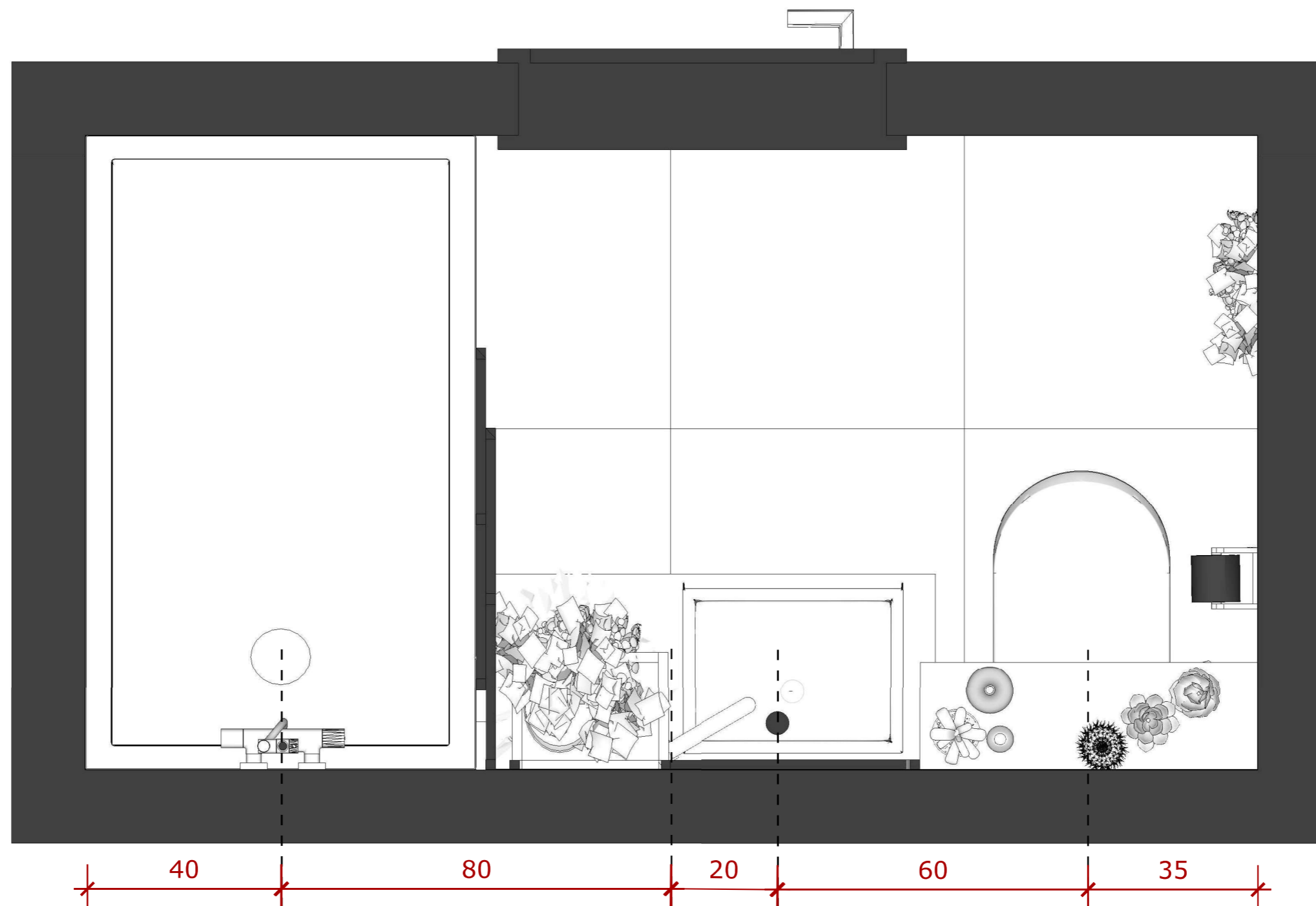
08 PLANTA ELÉTRICA
ESCALA 1/10

09	AUTOR Coa	ASSUNTO PLANTA ELÉTRICA	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



09 PLANTA HIDRÁULICA
 ESCALA 1/10

10	AUTOR Coa	ASSUNTO PLANTA HIDRÁULICA	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



10

PLANTA HIDRÁULICA COTADA

ESCALA 1/10

11

AUTOR

Coa

CONTATO

CONTATO AQUI

ASSUNTO

PLANTA
HIDRÁULICA
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA

13 novembro 2024

ESCALA

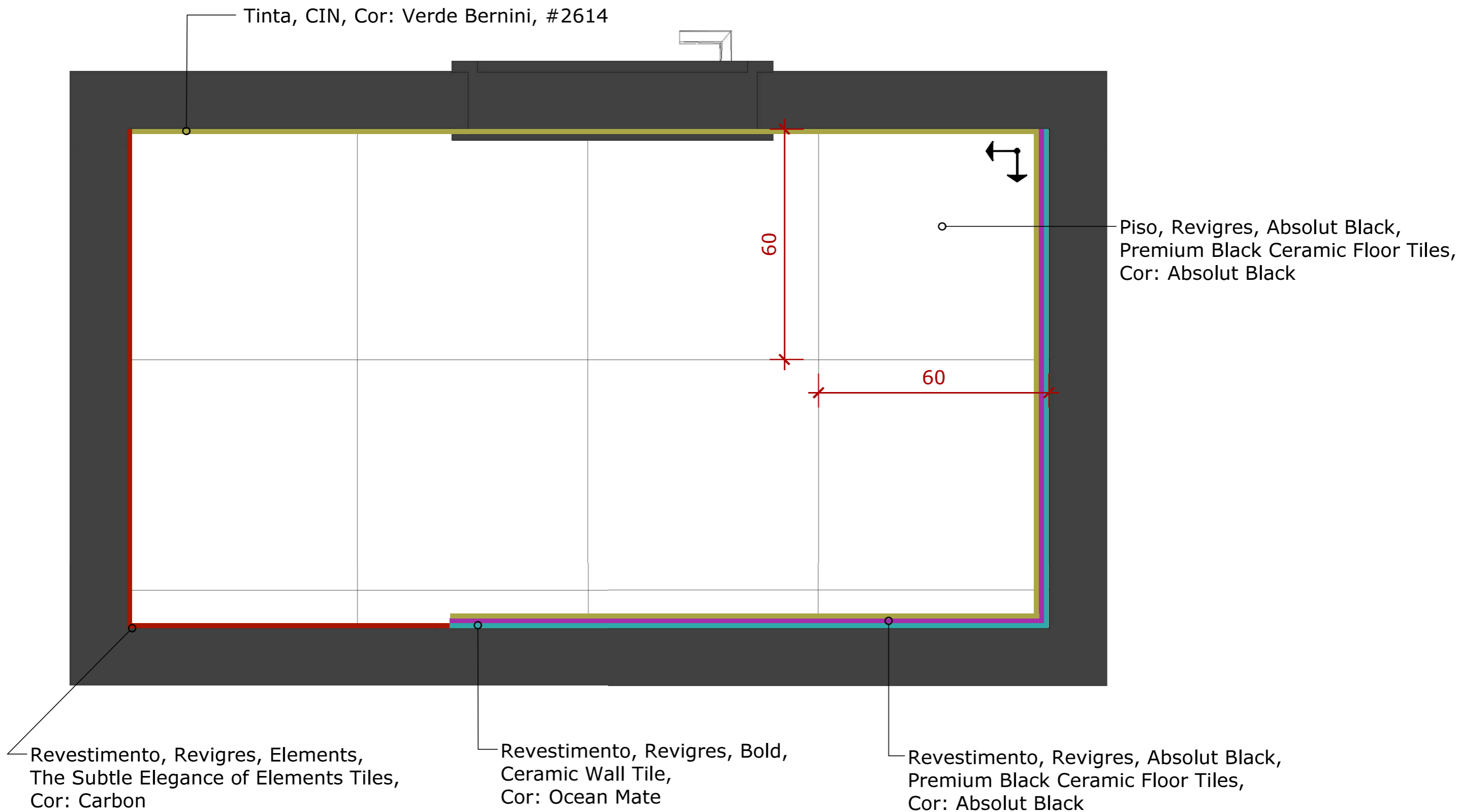
indicada

CLIENTE

Mariana Nunes

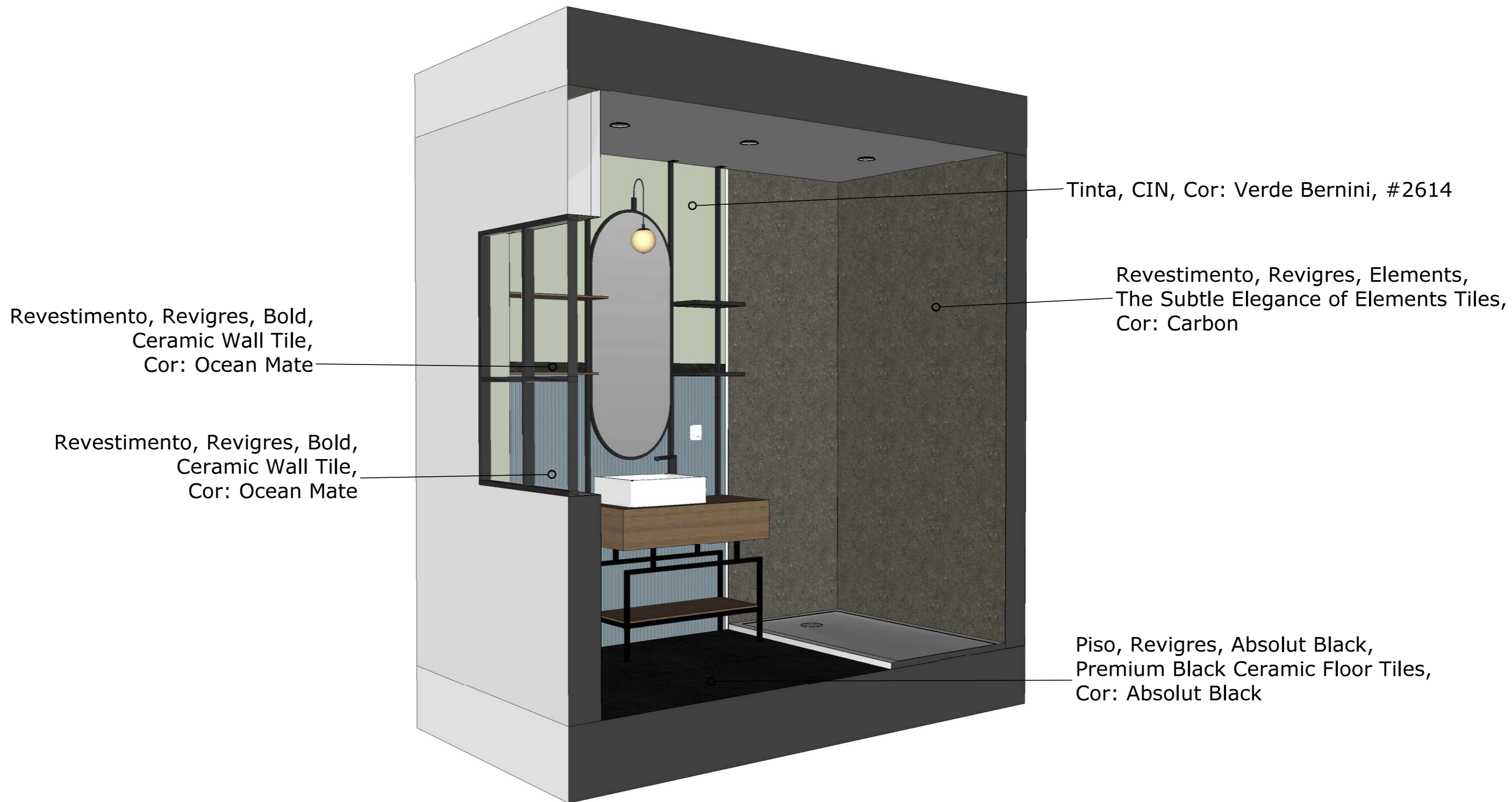
ENDEREÇO

Fundão



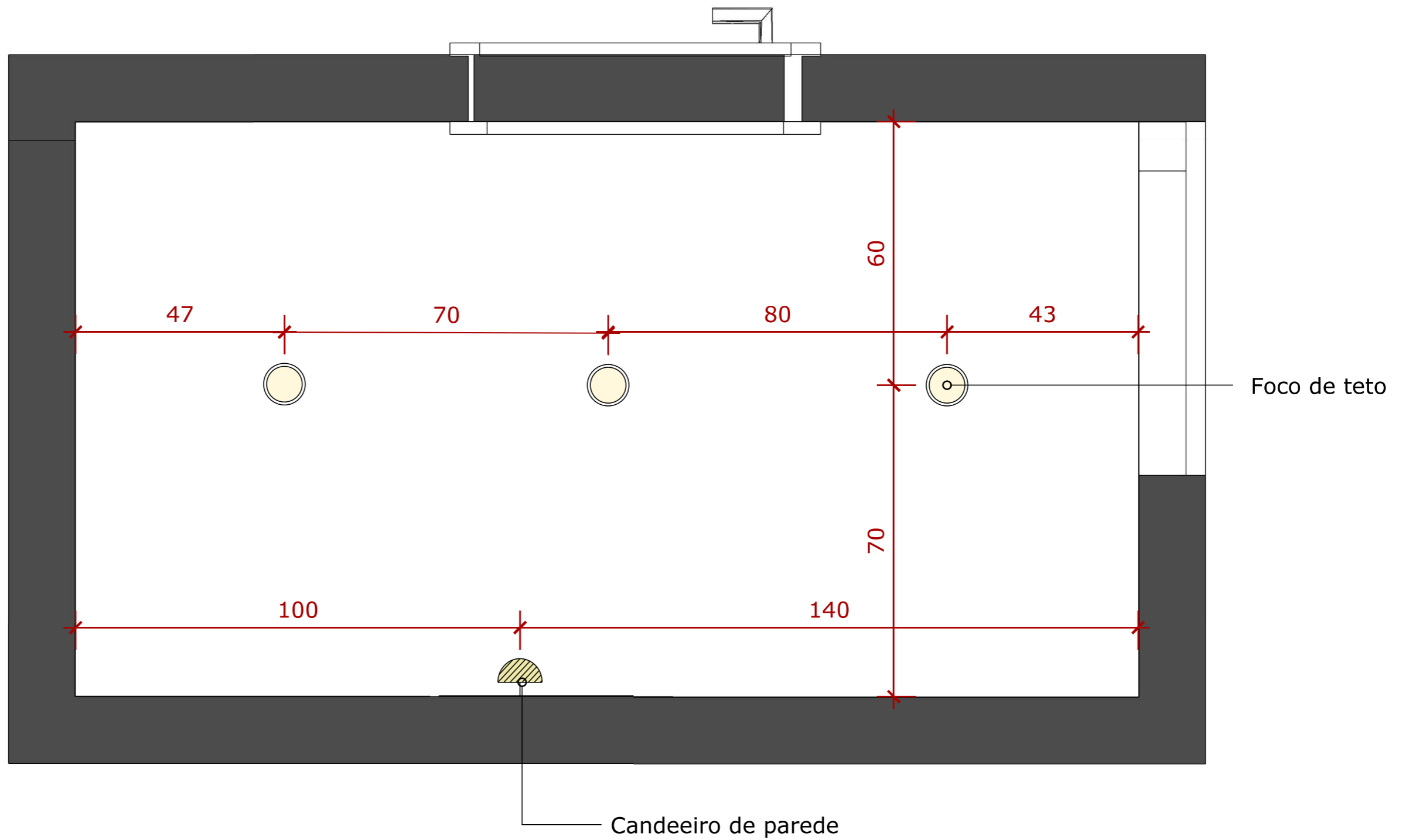
11 PLANTA DE PISO E REVESTIMENTOS
 ESCALA 1/10

12	AUTOR Coa	ASSUNTO PLANTA DE PISO	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



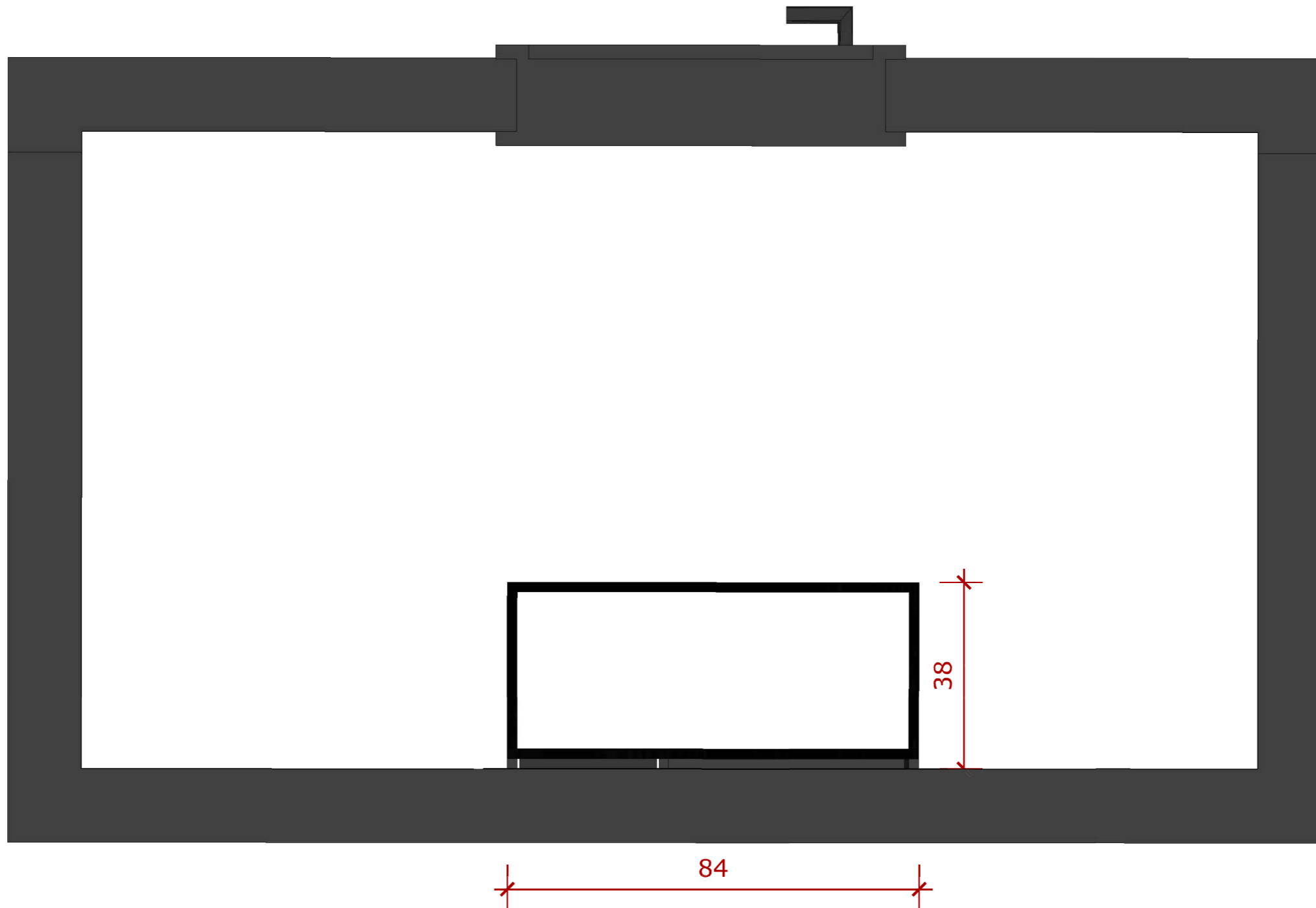
12 **PERSPETIVA PISO E REVESTIMENTO**
 ESCALA 1/20

13	AUTOR Coa	ASSUNTO PERSPETIVA DECO E	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



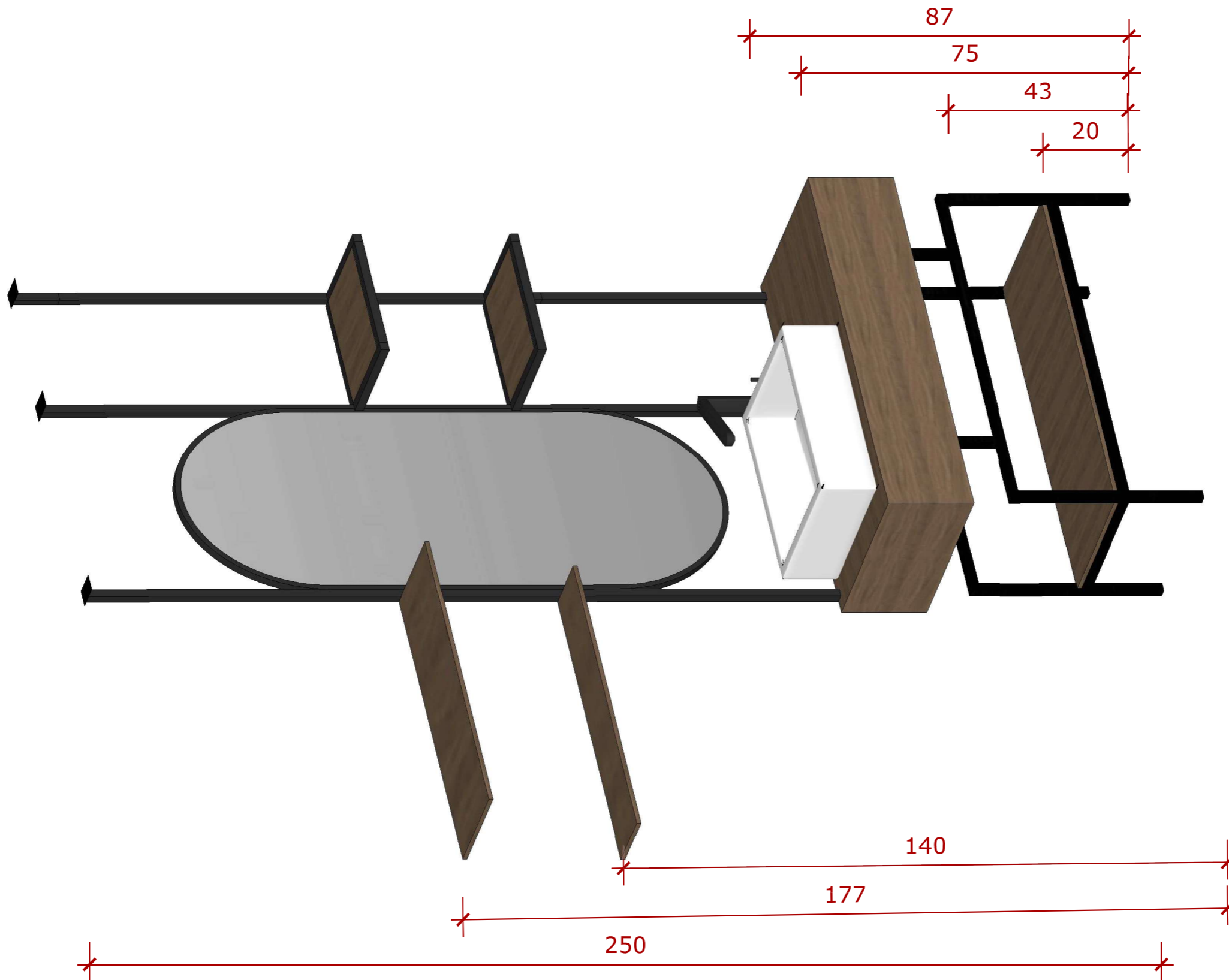
13 PLANTA LUMINOTÉCNICA
 ESCALA 1/10

14	AUTOR Coa	ASSUNTO PLANTA LUMINOTÉCNICA	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



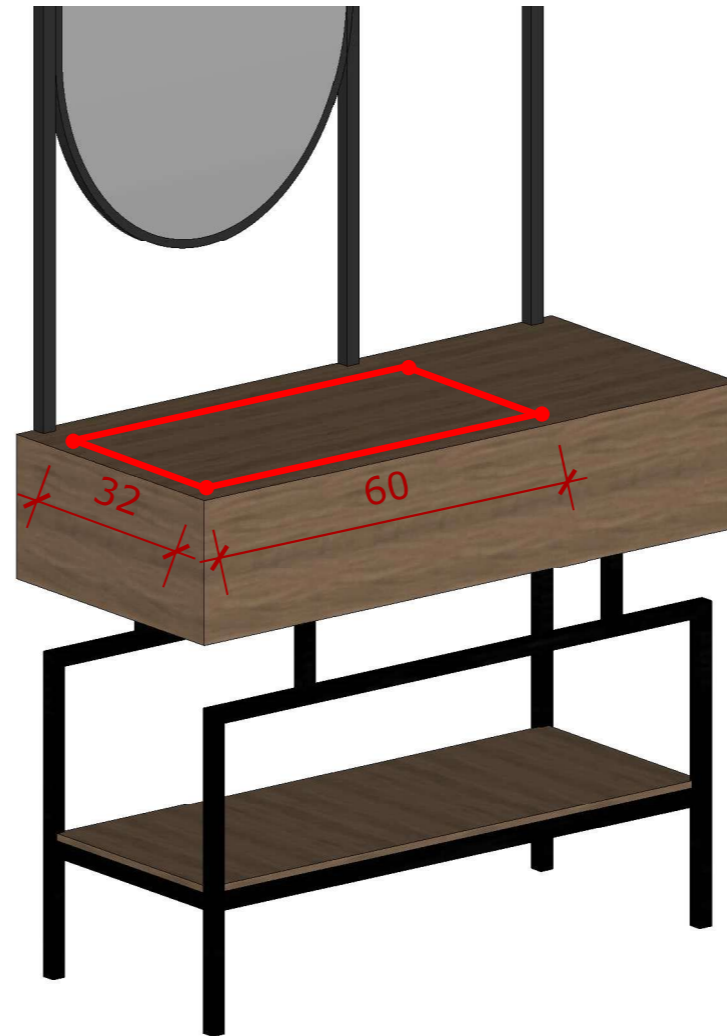
14 **PLANTA SERRALHERIA**
 ESCALA 1/10

15	AUTOR Coa	ASSUNTO PLANTA CEDDAI MEDTA	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



15 **PERSPETIVA MOVÉL**
 ESCALA 1/10

16	AUTOR Coa	ASSUNTO PERSPETIVA MOVÉL	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



Marcação da zona de encaixe do lavatório

16

PERSPETIVA ENCAIXE

ESCALA 1/20

17

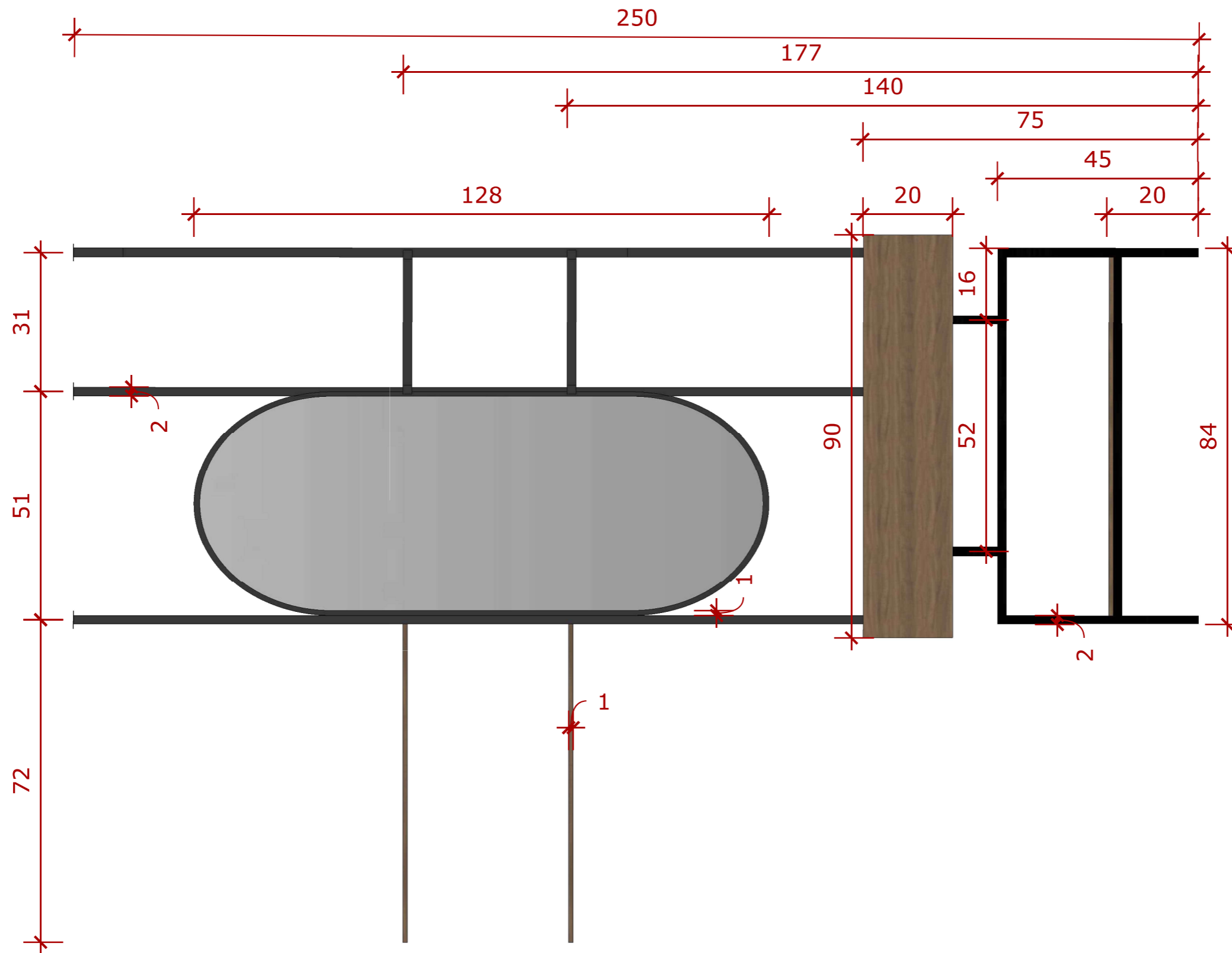
AUTOR
Coa

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
PERSPETIVA
ENCAIXE
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024
ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes
ENDEREÇO
Fundão



17 VISTA FRONTAL
ESCALA 1/20

18

AUTOR
Coa

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
VISTA FRONTAL

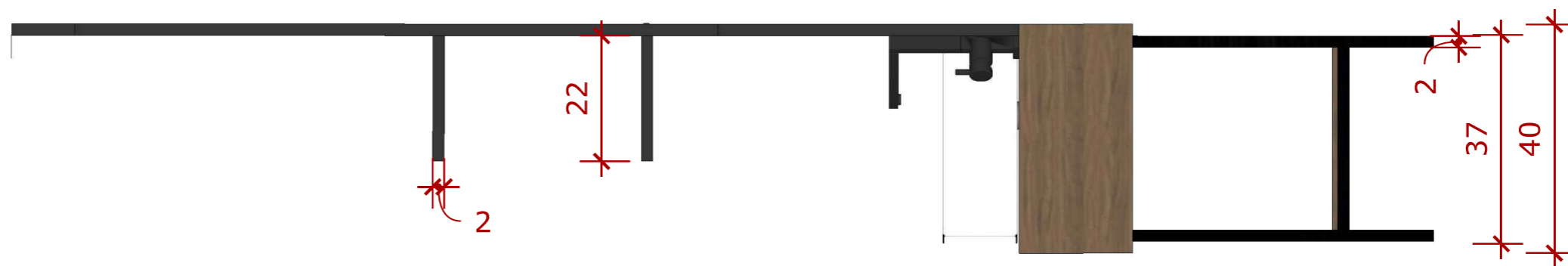
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024

ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes

ENDEREÇO
Fundão



18 **VISTA LATERAL**

ESCALA 1/20

19

AUTOR
Coa

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
VISTA LATERAL

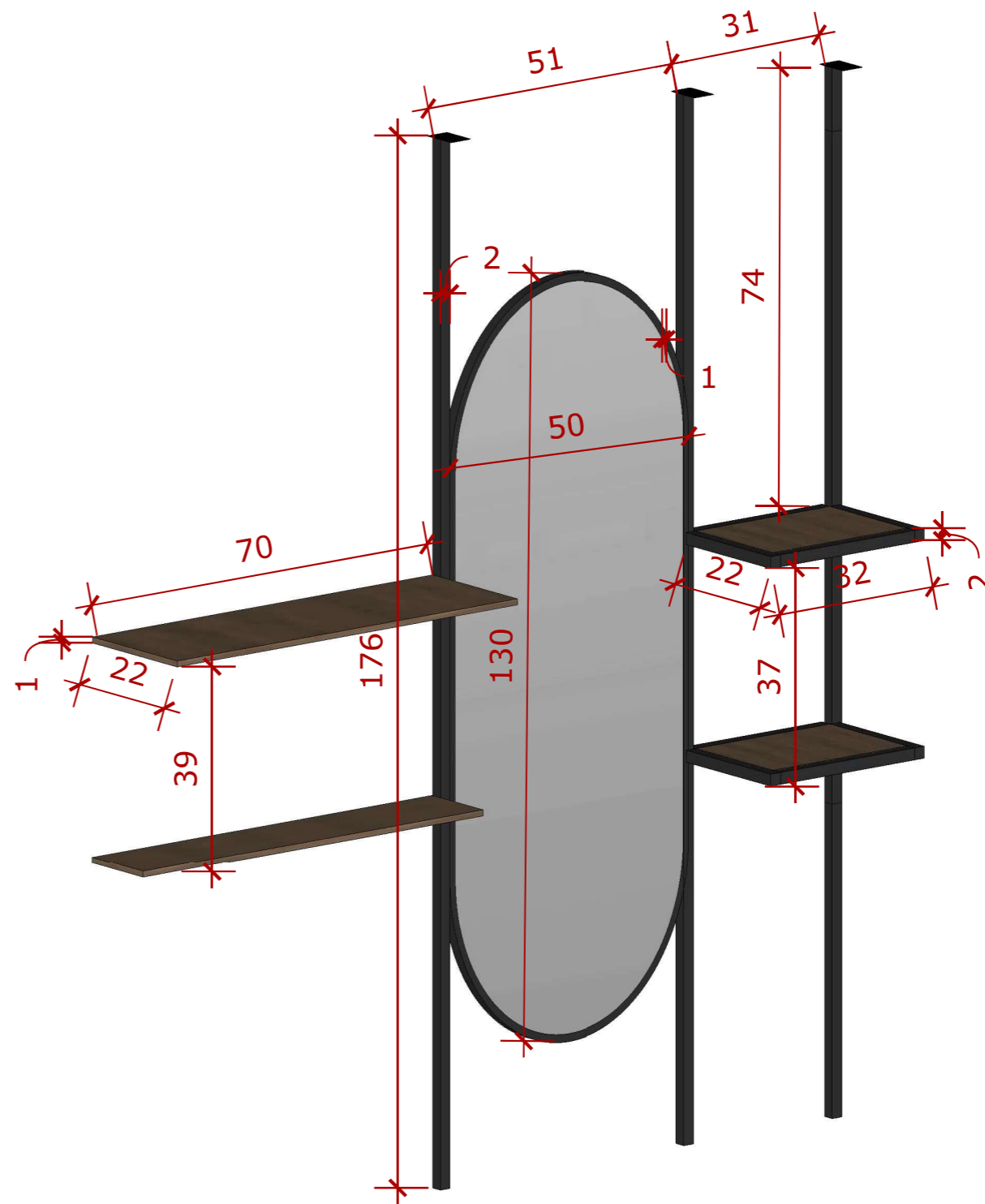
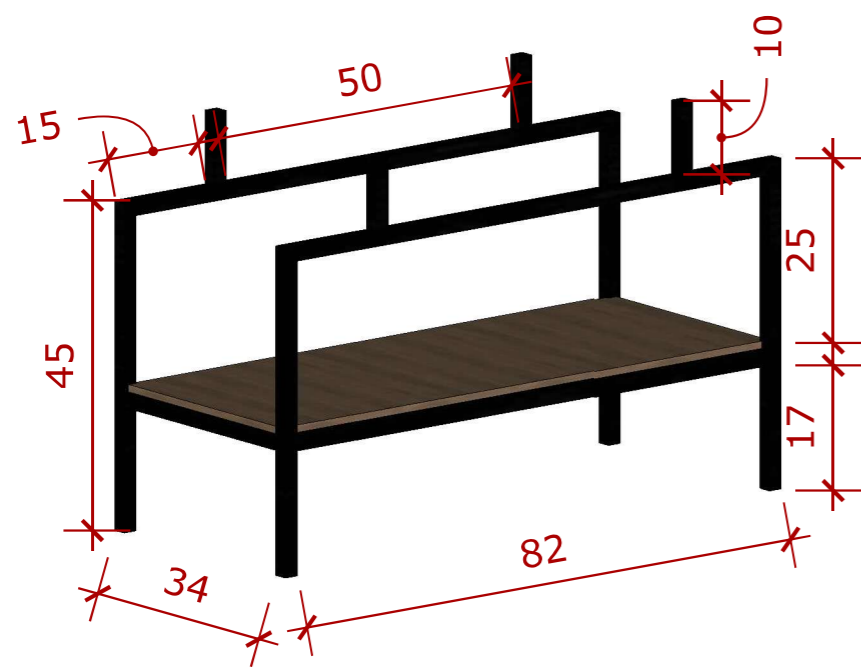
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024

ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes

ENDEREÇO
Fundão



19 DETALHE
ESCALA 1/20

20

AUTOR
Coa

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
DETALHE

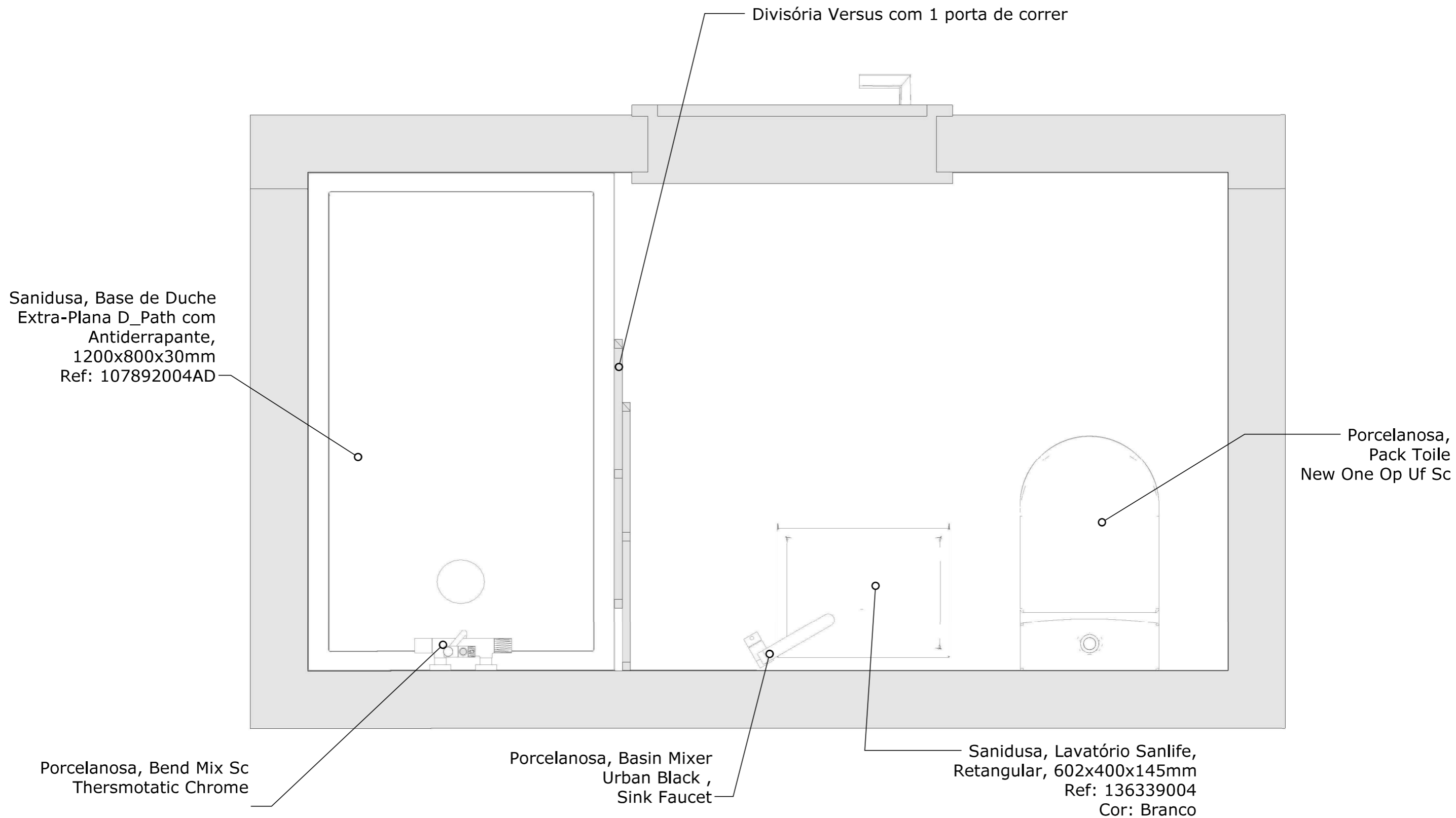
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024

ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes

ENDEREÇO
Fundão



20

PLANTA DE LOIÇAS E METAIS

ESCALA 1/10

21

AUTOR

Coa

CONTATO

CONTATO AQUI

ASSUNTO

PLANTA DE LOIÇAS E
ETAPA PROJETO EXECUTIVO

DATA

13 novembro 2024

ESCALA

indicada

CLIENTE

Mariana Nunes

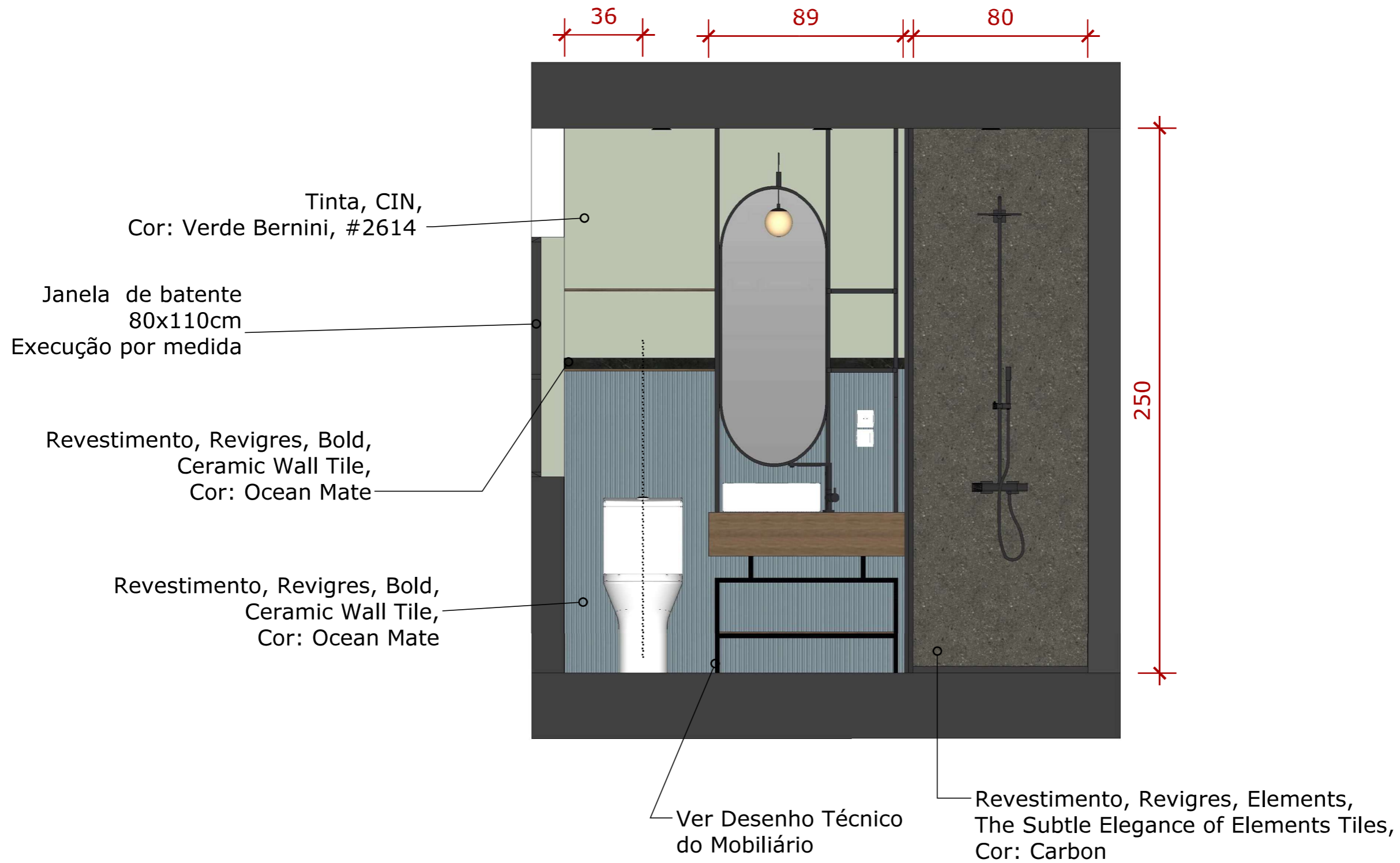
ENDEREÇO

Fundão



21 **VISTA 1**
ESCALA 1/20

22	AUTOR Coa	ASSUNTO VISTA 1	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



22 VISTA 2
ESCALA 1/20

23

AUTOR
Coa

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
VISTA 2

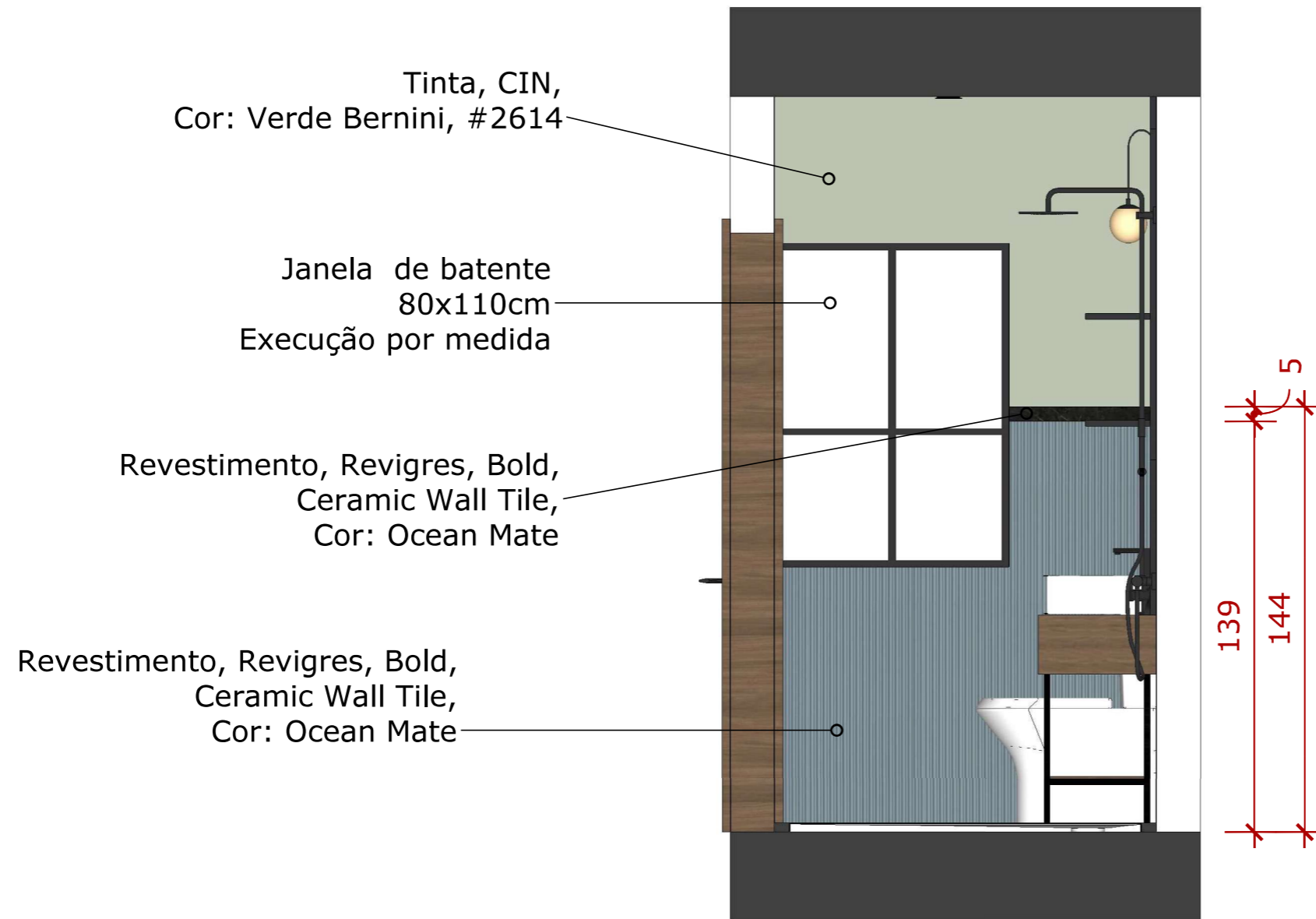
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024

ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes

ENDEREÇO
Fundão



23 VISTA 3
ESCALA 1/20

24

AUTOR
Coa

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
VISTA 3

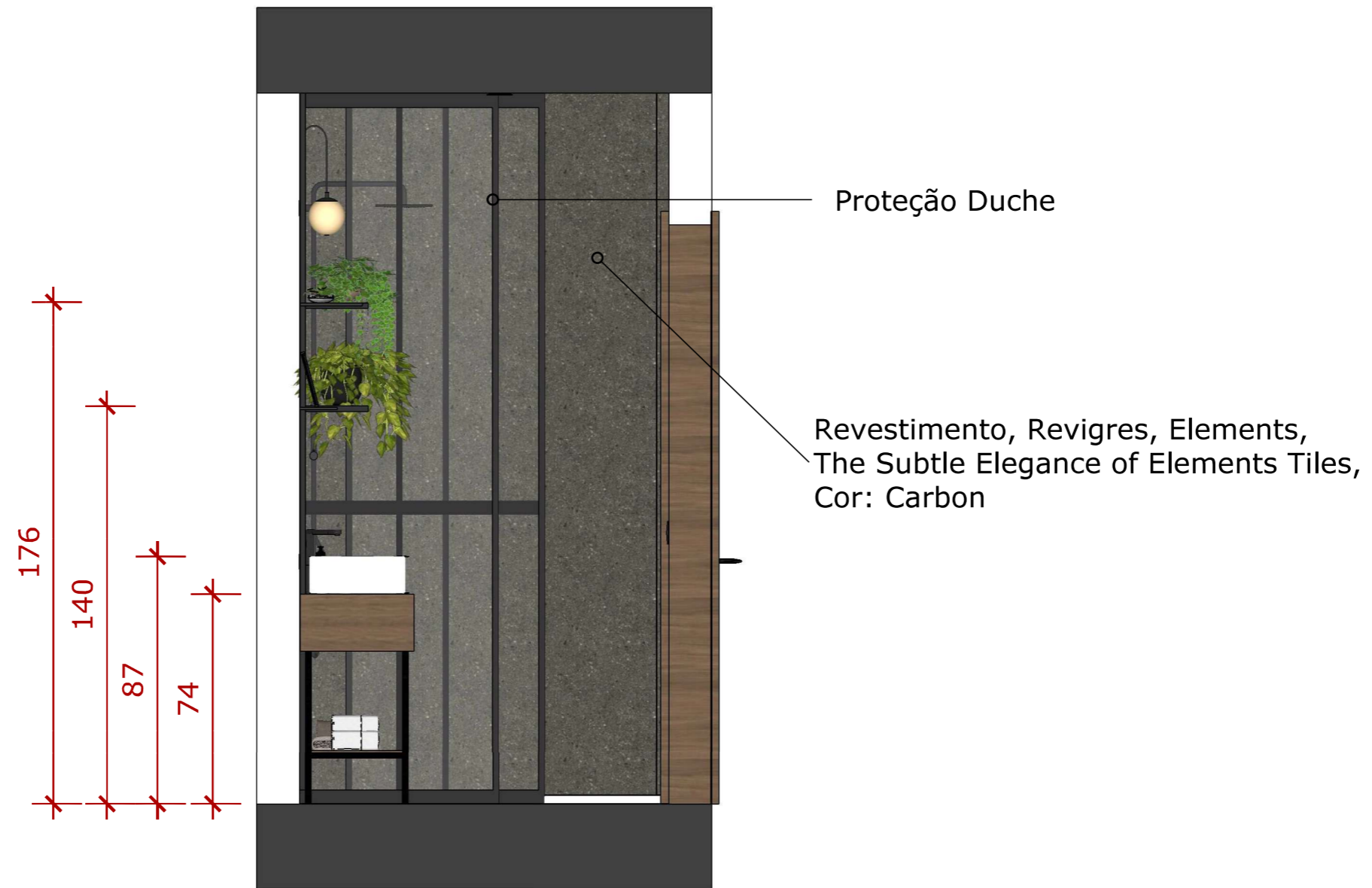
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024

ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes

ENDEREÇO
Fundão



24 **VISTA 4**
ESCALA 1/20

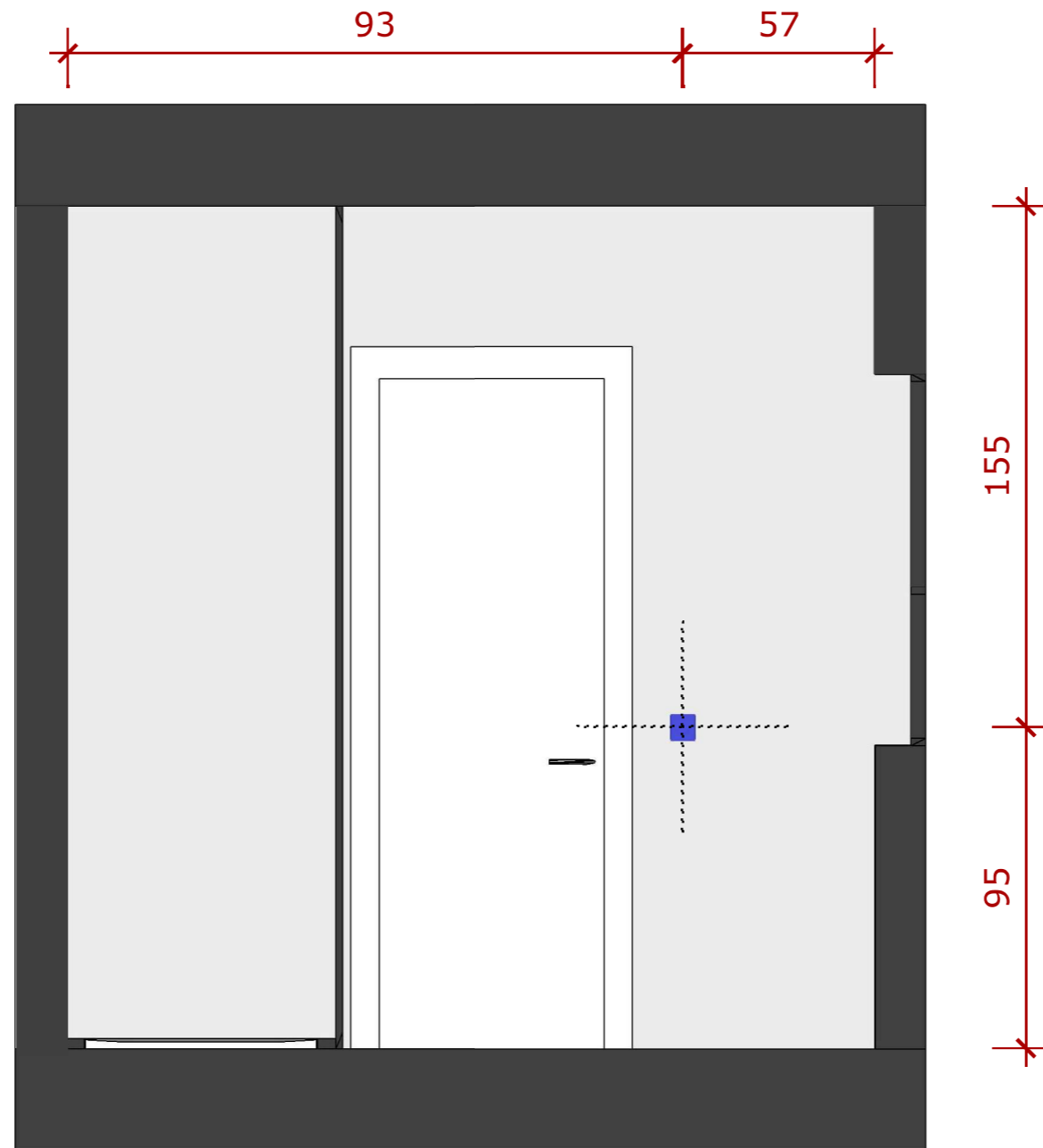
25

AUTOR
Coa
CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
VISTA 4
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

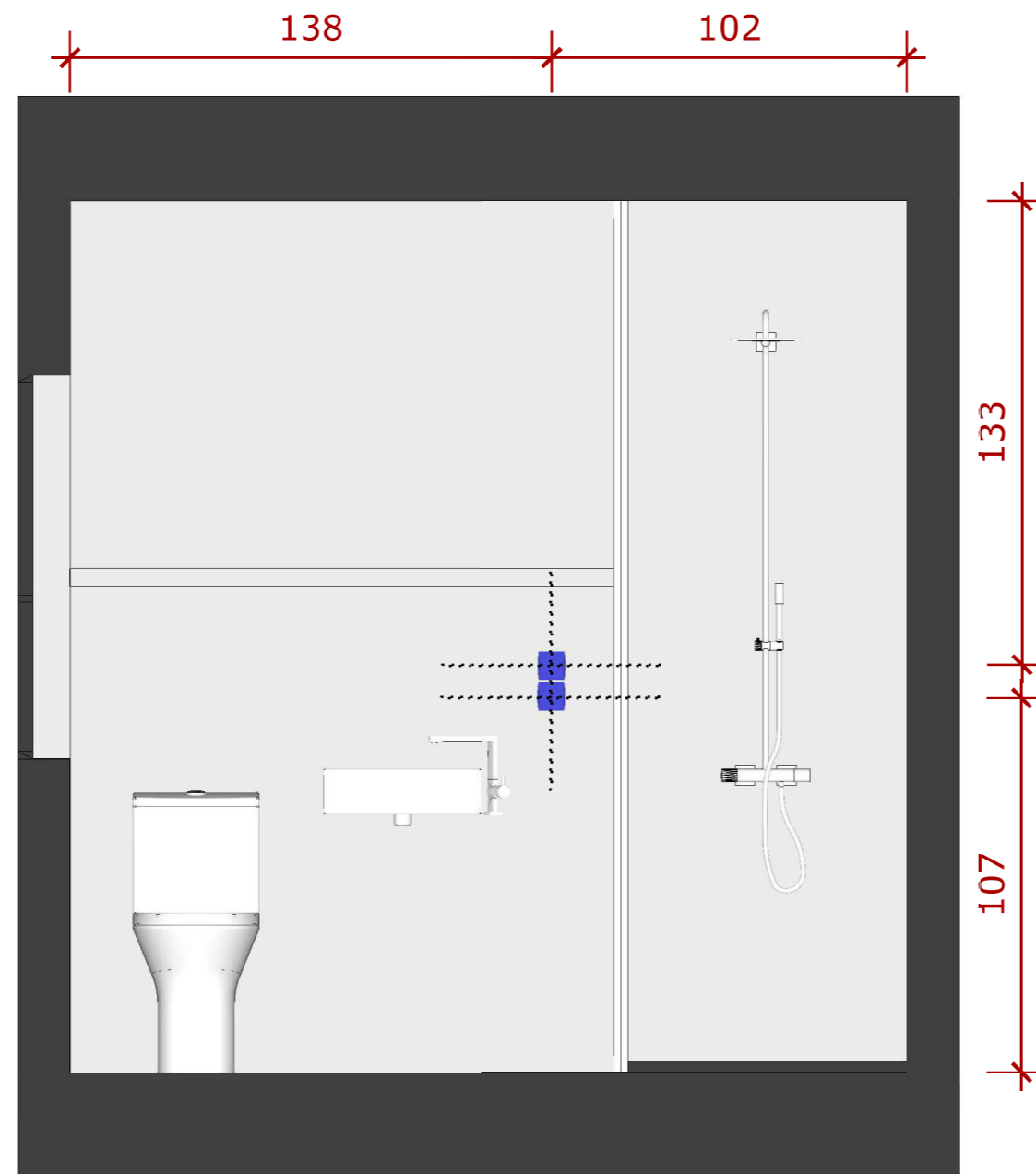
DATA
13 novembro 2024
ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes
ENDEREÇO
Fundão



25 **VISTA 1 PONTOS**
 ESCALA 1/20

26	AUTOR Coa	ASSUNTO VISTA 1 PONTOS	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão



26 **VISTA 2 PONTOS**
 ESCALA 1/20

27	AUTOR Coa	ASSUNTO VISTA 2 PONTOS	DATA 13 novembro 2024	CLIENTE Mariana Nunes
	CONTATO CONTATO AQUI	ETAPA PROJETO EXECUTIVO	ESCALA indicada	ENDEREÇO Fundão

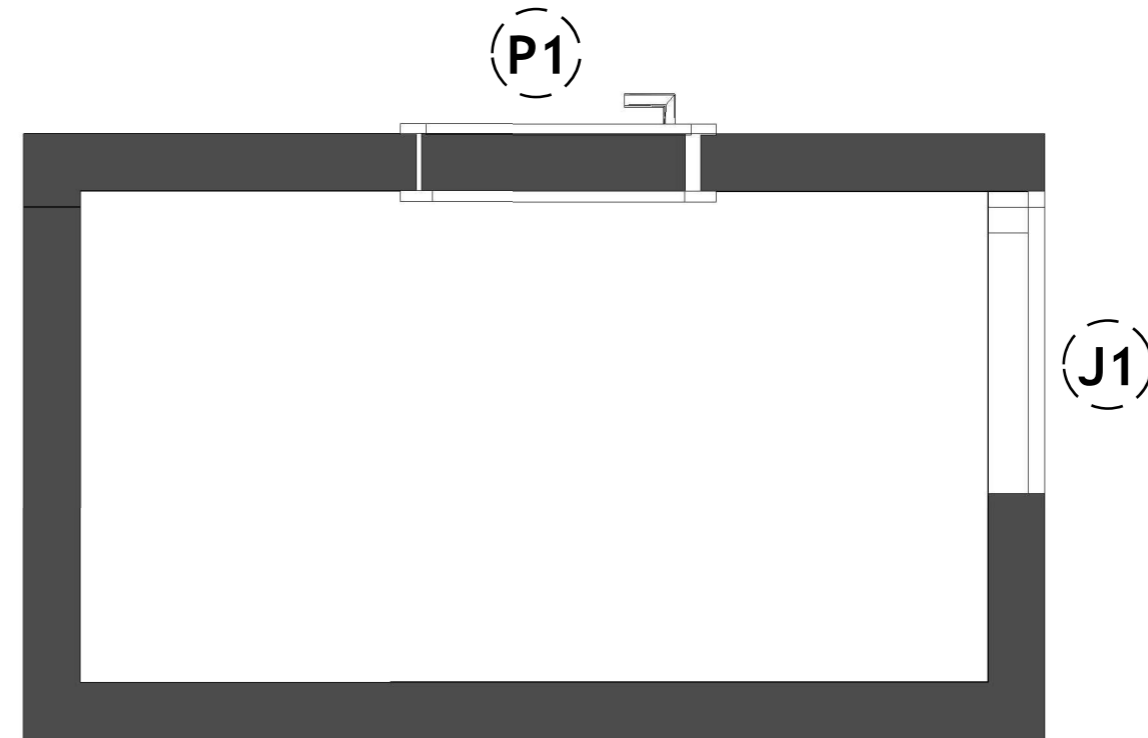
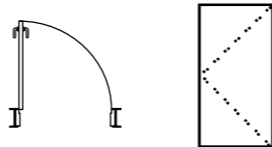
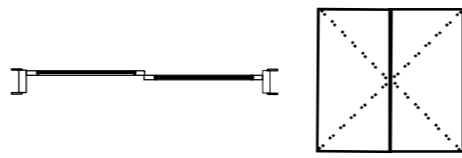


Tabela de Esquadrias

Des.	Qt.	Tipo	Desenho	Medidas	Material	Cores
P1	1	Porta de abrir Drt		70x200cm	Madeira	Castanho
J1	1	Janela de Batente		80x110cm	PVC	Castanho

27 PLANTA DE ESQUADRILHAS
ESCALA 1/10

28

AUTOR
Coa


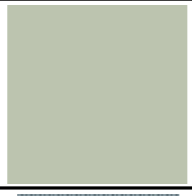
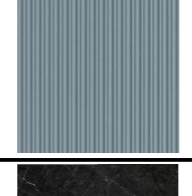

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
PLANTA DE
ESQUADRILHAS
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

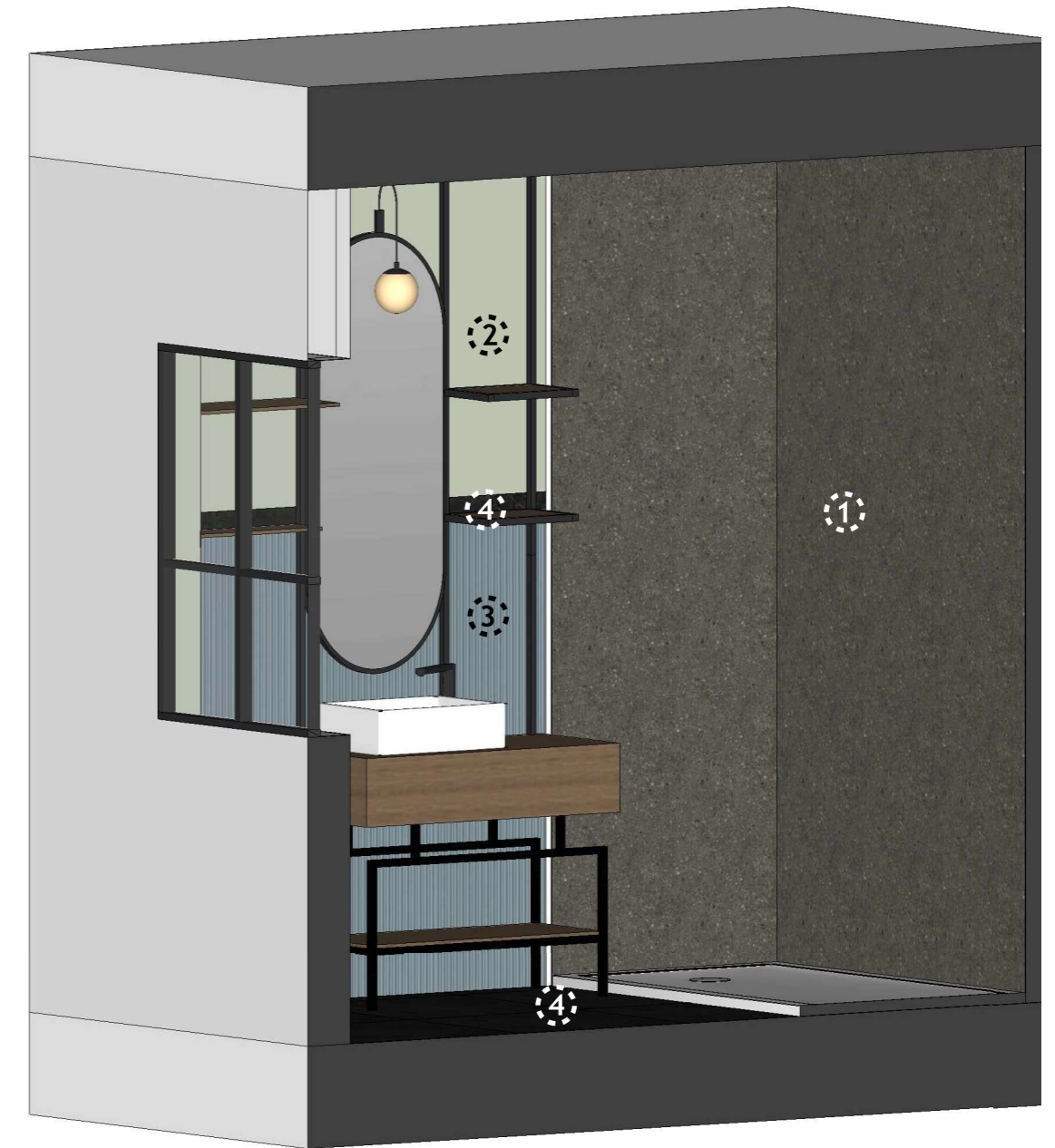
DATA
13 novembro 2024
ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes
ENDEREÇO
Fundão

Tabela de Revestimentos

Des.	Descrição	Marca	Qt.	Imagem	Ref.	Material	Cor	Valor
1	Elements 59.2x59.2cm	Revigres	15 Un		-	Ceramica	Carbon	Sob Consulta
2	Verde Bernini 1L	CIN Cináqua (10145)	2 Lt		#2614	Tinta	Verde	9,70€/L
3	Bold 29.5x88.9cm	Revigres	20 Un		-	Ceramica	Ocean	Sob Consulta
4	Absolut Black 59.2x59.2cm	Revigres	10 Un		-	Ceramica	Absolut Black	Sob Consulta

Nesta tabela não foi contabilizado qualquer desperdício.



28 TABELA DE MATERIAIS

ESCALA 1/20

29

AUTOR
Coa







CONTATO
CONTATO AQUI

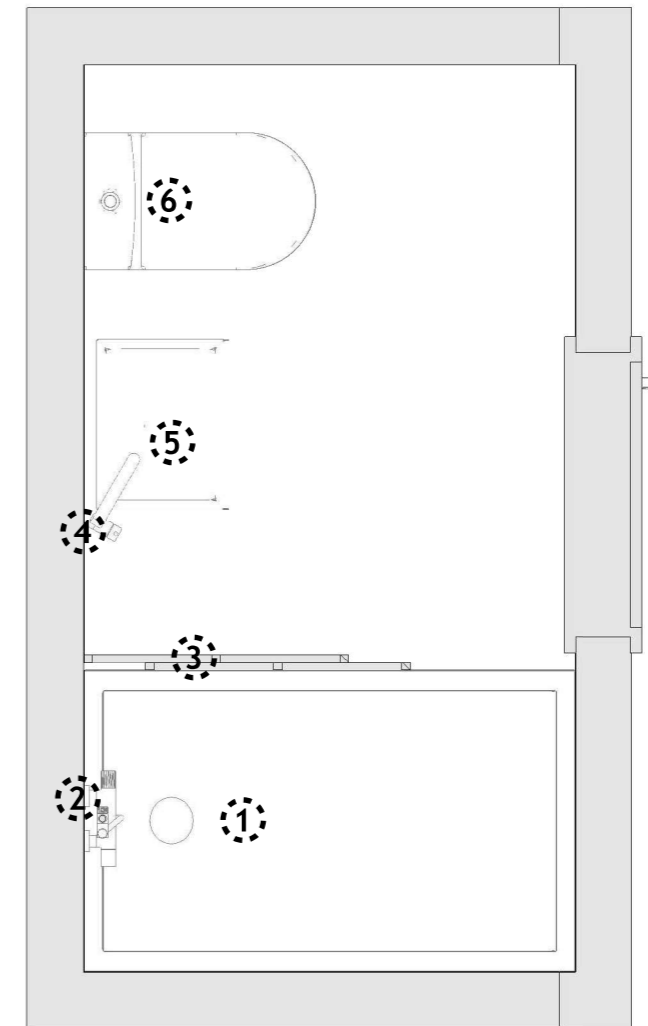
ASSUNTO
TABELA DE
MATERIAIS
ETAPA
PROJETO
EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024
ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes
ENDEREÇO
Fundão

Tabela de Loijas e Metais

Des.	Descrição	Marca	Qt.	Imagem	Ref.	Material	Cor	Valor
1	Base de Duche Extra-Plana D_Path com Antiderrapante 1200x800x30 mm	Sanidusa	1 Un		107892004AD	Ceramica	Branco	Sob Consulta
2	Bend Mix Sc Thersmotatic Chrome	Porcelanosa	1 Un		-	Metal	Prata	Sob Consulta
3	Divisória Versus com 1 porta de correr 1220x25x1900 mm	Sanidusa	1 Un		8931200000	Alumínio; Vidro temperado de 4mm	Preto	Sob Consulta
4	Basin Mixer Urban Black	Porcelanosa	1 Un		-	Metal	Preto	Sob Consulta
5	Lavatório Sanlife retangular	Sanidusa	1 Un		136339004	Ceramica	Branco	Sob Consulta
5	Sanita compacta Urb.y 65 Rimflush DC 646x358x837	Sanidusa	1 Un		140930004	Ceramica	Branco	Sob Consulta



29

TABELA DE LOIÇAS E METAIS

ESCALA 1/20

30

AUTOR

Coa

CONTATO

CONTATO AQUI

ASSUNTO

TABELA DE LOIÇAS E
ETAPA PROJETO EXECUTIVO

DATA

13 novembro 2024

ESCALA

indicada

CLIENTE

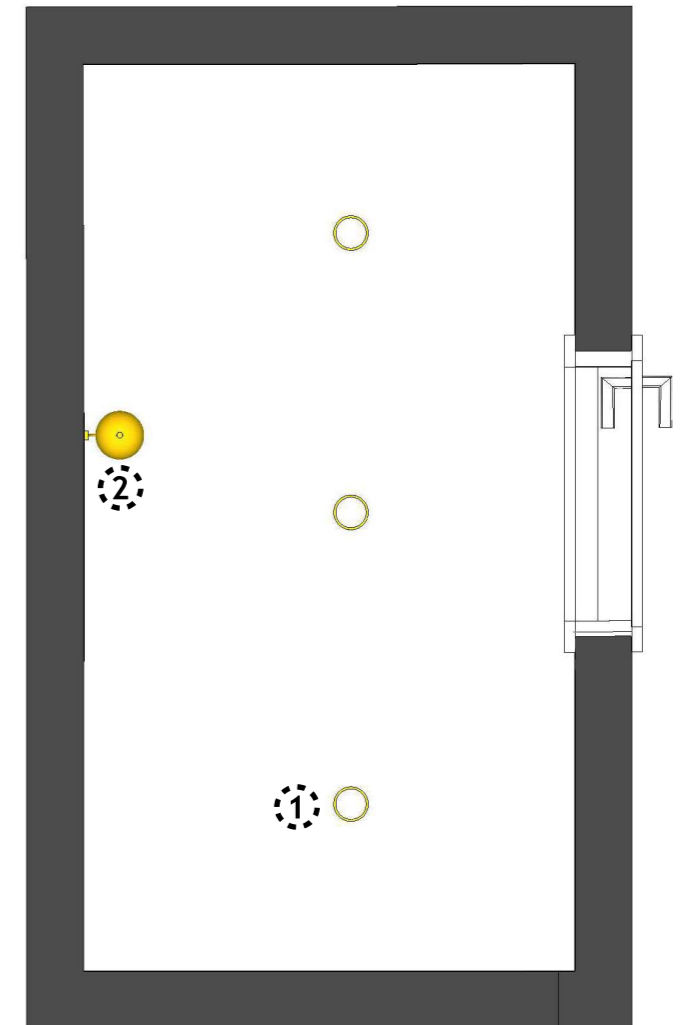
Mariana Nunes

ENDEREÇO

Fundão

Tabela de Iluminação

Des.	Descrição	Marca	Qt.	Imagem	Ref.	Material	Cor	Valor
1	Plafon circular preto 22,5cm regulável-3-etapas LED IP44 - STEVE	Leroy Merlin	3 Un		85504761	Aço	Preto	27,95€/Un
2	Aplique industrial preto - FACULDADE	Leroy Merlin	1 Un		85503204	Aço	Preto	12,95€/Un



30 TABELA DE ILUMINAÇÃO

ESCALA 1/20

31

AUTOR
Coa

CONTATO
CONTATO AQUI

ASSUNTO
TABELA DE ILUMINAÇÃO
ETAPA
PROJETO EXECUTIVO

DATA
13 novembro 2024
ESCALA
indicada

CLIENTE
Mariana Nunes
ENDEREÇO
Fundão